

**UNIVERSIDADE DE SOROCABA**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**Luiz Carlos Falsarella**

**GESTÃO ESCOLAR, RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE A DIREÇÃO  
E O CORPO DOCENTE DO GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL NOTURNO  
DE SOROCABA (1937 – 1959)**

**Sorocaba/SP**  
**Agosto/2004**

**Luiz Carlos Falsarella**

**GESTÃO ESCOLAR, RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE A DIREÇÃO  
E O CORPO DOCENTE DO GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL NOTURNO  
DE SOROCABA (1937 – 1959)**

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Barreira

**Sorocaba/SP  
Agosto/2004**

Ficha Catalográfica

F188g Falsarella, Luiz Carlos  
Gestão escolar, relações estabelecidas entre a direção e o corpo docente do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba (1937-1959) / Luiz Carlos Falsarella. -- Sorocaba, SP, 2004.  
166 f. : il.

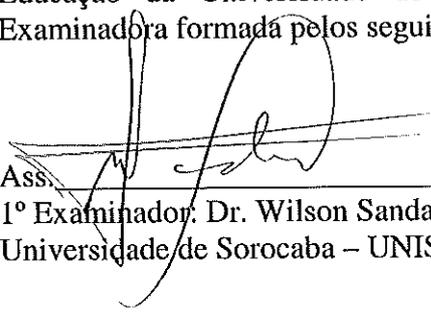
Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Barreira  
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, 2004.  
Inclui bibliografias e anexos.

1. Gestão escolar. 2. Educação – História – Sorocaba, SP. 3. Grupo Escolar Presidente Roosevelt – Sorocaba, SP – História. 4. Escola Municipal de Primeiro e Segundo Graus e Ensino Supletivo “Leonor Pinto Thomaz” – Sorocaba, SP - História. I. Barreira, Luiz Carlos, orient. II. Universidade de Sorocaba. III. Título.

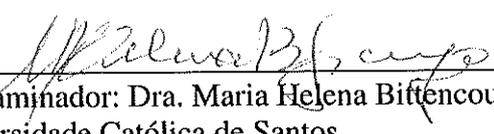
**Luiz Carlos Falsarella**

**GESTÃO ESCOLAR, RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE A DIREÇÃO  
E O CORPO DOCENTE DO GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL NOTURNO  
DE SOROCABA (1937 – 1959)**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, pela Banca Examinadora formada pelos seguintes Professores:

Ass. 

1º Examinador: Dr. Wilson Sandano  
Universidade de Sorocaba – UNISO

Ass. 

2º Examinador: Dra. Maria Helena Biffencourt Granjo  
Universidade Católica de Santos

Ass. 

Orientador: Dr. Luiz Carlos Barreira  
Universidade de Sorocaba – UNISO

Nota:

Sorocaba 20 de Setembro de 2004

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho não seria possível, sem a ajuda e apoio de meu orientador Prof. Dr. Luiz Carlos Barreira, que muito incentivou a minha perseverança na continuidade da pesquisa, pela sua atenção nos momentos de incerteza e por generosamente conceder seus conselhos de amigo.

A minha amiga Ana Célia, colega do curso de mestrado, que acompanhou todo o desenvolvimento do meu trabalho, sem que deixasse em algum momento de omitir sua ajuda e preocupação com as dificuldades e obstáculos que tive de enfrentar durante o curso.

Sou grato aos professores do curso de mestrado da Universidade de Sorocaba, que em todo tempo me apoiaram e motivaram para a realização da pesquisa.

A CAPES, que financiou parcialmente minha pesquisa, mas que esteve presente no momento mais delicado e necessário para a continuidade do trabalho.

Àquelas pessoas que aqui não foram citadas, mas que de alguma forma, colaboraram para a realização deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

*“O prazer do trabalho aperfeiçoa a obra”.*

Aristóteles

A Ana Célia, minha amiga e colega de mestrado, pelo encorajamento e apoio para a realização deste trabalho.

## RESUMO

Este trabalho de pesquisa visa analisar as relações estabelecidas entre as duas primeiras gestões da direção com o corpo docente do Grupo Escolar Municipal Noturno da cidade de Sorocaba - SP, voltado ao ensino de jovens e adultos trabalhadores. O recorte temporal foi delimitado entre julho de 1937, data da criação dessa instituição, até fevereiro de 1959, quando finaliza a gestão do segundo diretor. Foram trabalhadas as questões relativas à cultura e forma escolar, analisando o modo como foram administrados os problemas administrativos e pedagógicos durante as relações que cada direção mantinha com o corpo docente, realizando a comparação entre as duas gestões, analisando as semelhanças e diferenças entre as posições de cada diretor na sua respectiva administração. As fontes pesquisadas foram diversas: livros de chamadas, de penalidades, de ponto dos professores, diretores e funcionários, de visitas de inspetores escolares, mas principalmente os livros de atas das reuniões mensais pedagógicas do grupo escolar, estes forneceram, de forma detalhada, informações valiosas e consistentes sobre a história do grupo escolar e os demais documentos forneceram informações suplementares, auxiliando a sustentação para diversas afirmações colocadas neste texto. Foram consideradas, também, fontes colhidas de entrevistas de sujeitos que fizeram parte do elenco de educadores do grupo escolar, fornecendo informações que, muitas vezes, não puderam ser encontradas nos documentos. Algumas fotos fornecidas ajudaram a compreender como eram mantidas as relações fora das atividades rotineiras, apurando assim a percepção do relacionamento dos sujeitos dentro do espaço da instituição. As investigações realizadas nas fontes forneceram informações para inferir conclusões sobre como foram estabelecidos as relações, no âmbito da instituição, e

compreender como essas relações produziram ai uma cultura escolar peculiar no período estudado. O trabalho foi elaborado em quatro capítulos. O primeiro relata como Sorocaba se apresentava no contexto socioeconômico e político, para melhor compreender em que contexto o grupo escolar foi criado e mantido. O segundo capítulo caracteriza o grupo escolar, informando sua trajetória no período do recorte temporal de estudo. O terceiro relata a participação do primeiro diretor do grupo escolar. O quarto segue a mesma trajetória do terceiro capítulo, porém relatando a participação do segundo diretor do grupo escolar. Por fim, a conclusão da pesquisa e as considerações finais.

## **ABSTRACT**

This paper aims to analyze the relations established between the two first direction managements with the academic Grupo Escolar Municipal Noturno from the city of Sorocaba, SP, facing to the young and the worker's education. The secular clipping was delimited between July 1937, date of its creation, until February 1959, when it finishes the management of the second director. The relative questions to the culture and pertaining to school form had been worked, analyzing that it forms had been managed the situations caused during the relations that each direction had with the academic, carrying through comparison between the two managements, analyzing the similarities and differences that each director carried through in its administration. The searched sources had been taken from different places: classroom book of registration, penalties, teachers, directors and employees record book, visits of pertaining school overseers, but mainly the act books of the pedagogical monthly meetings of the pertaining school group, which had supplied to valuable and consistent information on history and detailed form of the occurrences of the pertaining school group, however the others documents had supplied supplemental information, assisting the sustentation diverse affirmations placed in the text of the work. Also, sources obtained from interviews of people who had been considered part of the cast of educators from the pertaining school group, supplying information that for many times could not have been found in documents. Some photos that had been supplied helped to understand as the formal extra relations were kept, thus selecting the perception of the relationship from people inside of the space of the institution. The inquiries carried through in the sources had supplied

information to reach conclusions on as the relations had been established and to understand as these relations had produced a peculiar school culture in that institution in that determined period.

The work was elaborated in four chapters. The first one mentioned how Sorocaba was presented in the social, politic and economic context, to understand in which context the school group was created and kept. The second chapter characterizes the school group, informing its trajectory in the period of the secular clipping of study. The third chapter tells the participation of the first director of the school group. The fourth follows the same trajectory of the third chapter, however telling the participation of the second director of the school group. Finally, the conclusion of the research and the final considerations.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fig. 01.	Foto do Suplemento Manuscrito da Lei Municipal nº 56.....	35
02.	Foto do Suplemento Datilografado da Lei Municipal nº 56.....	36
03.	Mapa do centro da cidade de Sorocaba.....	39
04.	Foto do prédio da Escola Municipal “Leonor Pinto Thomaz”.....	41
05.	Jornal reportando sobre os cinquenta anos do grupo escolar nº 01.....	42
06.	Jornal reportando sobre os cinquenta anos do grupo escolar nº 02.....	43
07.	Fotos do desfile cívico do grupo escolar “Presidente Roosevelt” em 1983.....	44
08.	Foto do diretor professor Cid Chagas.....	46
09.	Jornal Diário de Sorocaba homenageando o diretor professor Cid Chagas.....	47
10.	Foto do diretor Cid Chagas na sala da diretoria do grupo escolar.....	52
11.	Foto da professora Isa Rolim.....	72
12.	Foto da professora Benedita Chagas Silveira, irmã do diretor prof. Cid Chagas.	73
13.	Foto da professora Virginia de Andrade.....	74
14.	Foto da professora Maria Piedade Monteiro.....	75
15.	Foto do prédio do sindicato dos ferroviários e da 1ª sede do grupo escolar.....	89
16.	Foto da formatura dos alunos do grupo escolar em 30/11/1938.....	90
17.	Foto da formatura dos alunos do 4º ano masculino de 1943.....	99
18.	Foto do prédio do grupo escolar da rua da Penha.....	100
19.	Foto do interior do grupo escolar com o diretor Ney de O.Fogaça e autoridades	101
20.	Regulamento dos Professores e Funcionários do Grupo Escolar.....	131
21.	Regulamento dos Alunos do Grupo Escolar.....	147
22.	Relatório do grupo escolar.....	156

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
 <b>CAPÍTULO I</b>	
<b>A CIDADE DE SOROCABA ENTRE MEADOS DO SÉCULO XIX E MEADOS DO SÉCULO XX.....</b>	<b>25</b>
 <b>CAPÍTULO II</b>	
<b>O PRIMEIRO GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL NOTURNO DE SOROCABA: UMA INICIATIVA DO SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DA ESTRADA DE FERRO SOROCABANA.....</b>	<b>32</b>
 <b>CAPÍTULO III</b>	
<b>GESTÃO DO DIRETOR CID CHAGAS (1937 - 1941).....</b>	<b>45</b>
3.1 Dados históricos da vida do professor Cid Chagas.....	45
3.2 O primeiro diretor do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba.....	48
3.3 Horários estabelecidos pelo Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba.....	48
3.4 Datas e locais das reuniões pedagógicas do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba.....	49
3.5 Secretários das reuniões pedagógicas.....	50
3.6 Atas das reuniões pedagógicas.....	51
3.7 Diretrizes e procedimentos pedagógicos da direção.....	53

3.8	Direção e currículo.....	60
3.8.1	Programa mínimo.....	61
3.8.2	Ensino globalizado.....	64
3.8.3	CrITÉrios avaliativos.....	65
3.8.4	Calendário de provas e exames.....	66
3.9	Direção e o corpo docente.....	67
3.9.1	Composição do corpo docente.....	67
3.9.2	Deveres dos professores.....	76
3.9.3	Deliberações da direção.....	83
3.10	Comentários, solicitações e agradecimentos do diretor aos professores da instituição.....	86
3.11	Direção e corpo discente.....	87
3.11.1	Deveres dos alunos.....	87
3.11.2	Moral, civismo e patriotismo.....	91
3.11.3	Pedagogia do castigo.....	93
3.11.4	Pedagogia do prêmio.....	93
3.11.5	Pedagogia da disciplina.....	94
3.11.6	Pedagogia da higiene.....	94
3.12	Relações do grupo escolar com outras instituições sorocabanas.....	95

## CAPÍTULO IV

<b>GESTÃO DO DIRETOR NEY DE OLIVEIRA FOGAÇA (1943 – FEV/1959).....</b>	<b>97</b>
4.1 Dados históricos da vida do professor Ney de Oliveira Fogaça.....	97
4.2 O segundo diretor do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba.....	98
4.3 Horários estabelecidos pelo Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba.....	102
4.4 Atribuição de aulas e seus respectivos horários.....	103
4.5 Datas e locais das reuniões pedagógicas do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba.....	103
4.6 Secretários das reuniões pedagógicas.....	104
4.7 Atas das reuniões pedagógicas.....	105
4.8 Diretrizes e procedimentos pedagógicos da direção.....	105
4.9 Direção e currículo.....	126
4.10 Critérios avaliativos.....	127
4.11 Calendário de provas e exames finais.....	128
4.12 Direção e o corpo docente.....	129
4.12.1 Composição do corpo docente.....	136
4.12.2 Deveres dos professores.....	139
4.13 Deliberações da direção.....	141
4.14 Comentários, solicitações e agradecimento do diretor aos professores da instituição.....	142
4.15 Direção e corpo discente.....	143
4.15.1 Moral, civismo e patriotismo.....	144
4.15.2 Pedagogia do castigo.....	146

4.15.3 Pedagogia do prêmio.....	148
4.15.4 Pedagogia da disciplina.....	148
4.15.5 Pedagogia da higiene.....	150
4.16 Relações do grupo escolar com outras instituições sorocabanas.....	151
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>158</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>165</b>

## **ANEXOS\***

**ANEXO A** Atas das reuniões pedagógicas do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba, da gestão do diretor professor Cid Chagas (1937 – 1941).

**ANEXO B** Atas das reuniões pedagógicas do Grupo Escolar “Presidente Roosevelt”, da gestão do diretor professor Ney de Oliveira Fogaça.

**ANEXO C** Sinopse histórica do grupo escolar (1937 – 1959).

---

\* Os anexos foram gravados em CD-Rom que consta anexado na última página deste volume.

**ANEXO D** Fotos dos livros de atas das reuniões pedagógicas mensais dos professores, termos de visitas dos inspetores escolares, ponto do diretor, professores e funcionários e penalidades dos alunos do Grupo Escolar Municipal Ferroviário/Grupo Escolar Municipal.

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado visa analisar as relações estabelecidas entre as duas primeiras gestões da direção e o corpo docente do grupo escolar em estudo e questões relativas à cultura escolar, produzida ao longo da história da instituição, entre o período de 1937 a 1959, recorte temporal da pesquisa da instituição, inicialmente denominada de Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba. A pesquisa oferece o estudo de uma cultura escolar bastante peculiar, envolvendo o ensino primário de jovens e adultos trabalhadores urbanos de Sorocaba.

A idéia deste estudo nasceu quando fomos convidados para participar de um programa de alfabetização de jovens e adultos, como professor voluntário, despertando-nos o interesse por este ensino específico. Então, algumas indagações que nos faziam refletir sobre essa forma de alfabetização levaram-nos à pesquisa bibliográfica de autores preocupados em analisar os caminhos percorridos por essa modalidade de ensino.

Em busca de mais informações para realizar esta pesquisa, visitamos algumas escolas de Sorocaba, cidade localizada no sudeste do Estado de São Paulo, onde residimos há mais de quinze anos.

Dentre as escolas visitadas, a Escola Municipal de Primeiro e Segundo Graus e Ensino Supletivo “Leonor Pinto Thomaz”, situada na rua XV de Novembro n. 390, no centro da cidade. No primeiro contato que estabelecemos com a direção da escola, a então diretora, professora Zenaide Alves da Mota, ofereceu-nos pouco material e, ao analisá-lo, percebemos que a escola se

originava de um grupo escolar, criado na década de 30 do século XX. Assim, iniciamos a investigação sobre o grupo escolar.

Realizamos um levantamento histórico sobre esse grupo escolar. O primeiro passo, para poder trilhar e compreender a trajetória da história do grupo escolar, foi colher relatos sobre sua origem, entrevistando assim pessoas que estavam direta ou indiretamente ligadas ao contexto histórico dessa escola. Foi então que, para articular e coletar informações, solicitamos à diretora que nos oferecesse acesso aos demais materiais ou pessoas que pudessem localizá-los. Fomos, então, apresentado à professora Vera Lucia Dias de Souza, funcionária municipal com o cargo de professora, porém readaptada para os serviços da secretaria da escola. Ela nos informou que estava organizando os documentos do arquivo morto da instituição, os quais lhe solicitamos para analisá-los. Nesse arquivo, encontramos diversos documentos sobre o antigo grupo escolar, em sua maioria livros de atas, penalidades aos alunos, matrículas, ponto dos professores e funcionários do grupo escolar, chamadas e termos de visitas de inspetores escolares.

Ao iniciar a análise desses documentos, percebemos a riqueza do material encontrado. Questionamos a professora Vera sobre a possibilidade de analisá-los fora da instituição, o que foi permitido. Esses documentos, além de fornecerem dados preciosos, no sentido de se conhecer parte da história do primeiro grupo escolar municipal de Sorocaba, voltado para o ensino de jovens e adultos com funcionamento no período noturno, eram absolutamente desconhecidos por aqueles que vêm tentando resgatar a história do ensino em Sorocaba.

Iniciamos, então, a pesquisa focalizando as relações que os dois primeiros diretores efetivos e o corpo docente do grupo escolar estabeleciam para a condução das atividades praticadas nessa instituição. Essas relações são parte de uma cultura escolar peculiar, pois cada qual trouxe suas experiências para dentro daquela instituição.

Dominique Julia apresenta-nos a seguinte definição de cultura escolar:

(...) um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas. Na cultura escolar, é necessário compreendê-la como objeto histórico, interessando-se pelas normas e pelas finalidades que regem a escola, avaliando-o como papel desempenhado pela profissionalização do trabalho do educador e interessar-se pela análise dos conteúdos ensinados e das práticas escolares (2001, p.10).

Orientado por essa definição de cultura escolar e alertado por Forquin (1992, p.37), segundo o qual, ainda que a escola não possa ser pensada como matriz da cultura nas sociedades modernas, é necessário reconhecer a autonomia relativa e a “eficácia” própria da dinâmica cultural escolar, demos continuidade à pesquisa.

Com base no conceito de cultura escolar, definido por Dominique Julia, buscamos compreender e relatar as especificidades do relacionamento da direção com relação ao corpo docente, procurando compreender como se deram as normas estabelecidas e as práticas realizadas naquele determinado espaço e época, e como a direção não só determinava os procedimentos pedagógicos, como também o professor reagia a essa influência e, de maneira recíproca, relacionava-se com a direção para, dessa forma, poder comparar as direções pesquisadas, no que diz respeito à cultura e formas organizacionais da escolar.

Nessa cultura escolar, o papel dos diretores foi privilegiado, sobretudo no que diz respeito às relações que estabeleceram com o corpo docente da instituição. Assim, procuramos analisar como diretores e corpo docente se relacionavam, comparando as gestões dos dois primeiros diretores efetivos do grupo escolar em estudo.

No período estudado, de 1937 a 1959, a direção representada na figura do diretor foi uma das principais características dos grupos escolares, devido a esse destaque que a ele, diretor de grupo escolar, está sendo dado neste trabalho de pesquisa. Com o diretor, os professores das escolas primárias perderam parte significativa da autonomia política e pedagógica que tinham, ainda que de forma relativa, tornando a figura do diretor um imperativo nas mudanças das práticas educativas.

A pesquisa privilegiou, portanto, os seguintes marcos temporais: de meados do ano de 1937, quando é criado o grupo escolar e é nomeado o primeiro diretor professor Cid Chagas, até o início do ano de 1959, quando se encerra a gestão do segundo diretor efetivo do grupo escolar, professor Ney de Oliveira Fogaça. Todavia, esta pesquisa se inicia no período anterior a esse recorte temporal, pois o grupo escolar não foi criado de fato pelo poder público, e sim por iniciativa do sindicato dos ferroviários que já mantinha escolas dentro de seu espaço físico.

Para a reconstituição da história dessa instituição, foram consideradas as seguintes fontes: documentos e relatos de pessoas que participaram diretamente dos acontecimentos e que fizeram parte como educadores integrantes da produção da cultura escolar, e as relações que se estabeleceram dentro dessa instituição naquele determinado período.

Foram considerados os seguintes documentos, a maioria deles encontrados nos arquivos da instituição: livros de matrículas; livros de chamadas; livro de penalidades; livro de termos de visitas; livros de ponto; livros de atas das reuniões pedagógicas, principal fonte consultada; recortes de jornais; fotografias; legislações; relatos orais e depoimentos e relatórios.

Os livros de matrículas encontrados nos arquivos da instituição forneceram informações sobre como se processava o controle de alunos e como se constituiu a clientela para aquela determinada instituição. Há dados nesses documentos que possibilitam delinear o perfil

socioeconômico dos alunos. Por esses dados, foi possível inferir como o corpo docente e a direção se relacionavam entre si e com a clientela do grupo escolar e como essa relação contribuiu para a produção de uma cultura escolar peculiar.

Os livros de chamadas, localizados nos arquivos da instituição, ajudaram a determinar como se dava o controle da frequência dos alunos, uma vez que os professores eram obrigados a apresentar à direção resultados estatísticos relativos a essa frequência. O intuito talvez tenha sido o de promover junto aos alunos um trabalho de incentivo, motivação e conscientização sobre a necessidade de ser assíduo. Contudo, nessa prática, evidencia-se a forma como a direção estabelecia o controle da fiscalização do professor junto aos alunos no que diz respeito à frequência. O primeiro registro que atesta a existência das escolas isoladas, aqui consideradas, foi encontrado em um livro de chamada de 1933, quando ainda eram escolas isoladas que o sindicato dos ferroviários mantinha dentro do seu espaço físico, escolas essas que eram a masculina e a feminina.

O livro de penalidades encontrado nos arquivos da instituição abarca o período de agosto de 1945 a abril de 1970. Nele, há evidências que demonstram como havia a preocupação de a direção impor a ordem e a disciplina na instituição. Esses livros registram penalidades que vão desde uma simples advertência, em que o aluno era notificado e dava ciência assinando o termo de advertência e, quando menor de idade, era enviado um comunicado ao pai ou responsável, até a expulsão do aluno da instituição. Para os casos intermediários, ou de reincidência, eram impostas suspensões por três dias de aulas.

O livro de termos de visitas corresponde a um período que vai da criação do grupo escolar em questão, no ano de 1937, até 1990. Nele, eram registradas as visitas dos inspetores escolares, diretores de ensino primário municipal, supervisores de ensino, secretário da Educação e Saúde

do Município de Sorocaba e delegados de ensino. Esses termos de visitas evidenciam o quanto a instituição era fiscalizada pela prefeitura, demonstrando a relação que a instituição estabelecia com o poder público local.

Os livros de atas das reuniões pedagógicas são três: livro nº 01, correspondente ao período de julho de 1937 a agosto de 1951; livro nº 02, de setembro de 1951 a maio de 1961 e o livro nº 03, de junho de 1961 a abril de 1973. Foram analisadas apenas as atas do período de julho de 1937, que corresponde à primeira ata produzida pelo grupo escolar, até fevereiro de 1959, quando encerra o recorte temporal da pesquisa com o final da gestão do segundo diretor do grupo escolar. Esses livros de atas foram as principais fontes de informação para a realização desta pesquisa. Neles foram encontrados registros de deliberações, determinações, sugestões, debates entre as direções e o corpo docente, e demais informações que privilegiassem tais livros na pesquisa.

Os livros de ponto fornecem informações sobre nomes e períodos em que os professores lecionaram na instituição. São dados importantes para a localização das datas de ingresso e saída de professores, levando a conhecer momentos e situações em que os educadores se integravam e interagiam dentro da instituição. Esses materiais fornecem, também, amparo para afirmações como as que seguem: números de professores e funcionários que faziam parte do quadro funcional do estabelecimento, faltas e afastamentos de professores e funcionários e seus respectivos motivos, atribuições dos professores nas diversas séries e seções do grupo escolar, número de professores, destacando-se os períodos em que atuavam como efetivos ou substitutos.

Há, ainda, outras informações importantes para que se possam compreender as relações entre a direção e o corpo docente, que puderam ser captados no desenvolver da pesquisa.

Recortes de jornais foram encontrados nos arquivos da instituição e também no acervo pessoal da irmã do diretor professor Cid Chagas, Edith Maria Chagas, que reside em Sorocaba,

que foi também professora do grupo escolar durante a gestão desse diretor. Esses recortes ajudam a compreender a importância que a imprensa local atribuía à existência de instituições como aquela na cidade de Sorocaba, preocupando-se também com o papel do diretor na sociedade, destacando a importância dele no cenário social.

As fotografias vêm colaborar muito para a compreensão de costumes e hábitos praticados pelos educadores e educandos da instituição. Trazem informações valiosas a respeito dos espaços físicos desse grupo escolar, cujas características, muitas delas, são peculiares às necessidades do diretor, do corpo docente e do corpo discente, por ser o único grupo escolar noturno municipal, direcionado a jovens e adultos de Sorocaba naquele período histórico. Muitos dos seus costumes foram produzidos pela necessidade de adaptar a instituição para melhor ajustá-la à modalidade de ensino na cidade. As fotografias ajudaram também a estabelecer certos conceitos sobre disciplina, ao mostrar algumas atividades praticadas pelos alunos, autoridades e educadores.

As legislações promoveram ajustes na organização desse estabelecimento de ensino, contribuindo na formação de novos hábitos e costumes, porém sempre sendo adaptadas às já existentes. Com as novas determinações produzidas pela mudança parcial das legislações, investigamos de que forma os diretores se comportaram diante das novas regras e como transmitiram e administraram tais regras em relação ao corpo docente do grupo escolar.

Também foram considerados relatos orais e depoimentos que serão apresentados no decorrer da pesquisa. Esses relatos orais são provenientes de entrevistas com pessoas que fizeram parte dessa instituição, como a irmã do professor Cid Chagas e o segundo diretor da instituição, professor Ney de Oliveira Fogaça, parentes, conhecidos, amigos e pessoas que tenham ou tiveram acesso a informações sobre a instituição e aos acontecimentos do contexto do período em estudo.

Foram encontrados registros de relatórios produzidos pela direção da escola, referentes às características e realizações da mesma. Referem-se às informações sobre as condições gerais do estabelecimento, como localização, colaborações obtidas, matrículas de alunos e seus perfis, comparecimento de autoridades no estabelecimento, divulgação da instituição na imprensa local, distribuição e atribuição de aulas aos professores, verbas empregadas na manutenção e provisões do estabelecimento e demais informações.

Dos três livros de atas das reuniões pedagógicas, utilizamos apenas os dois primeiros. O primeiro integralmente e o segundo parcialmente, referentes ao período estudado de 1937 a 1959. As atas das reuniões pedagógicas foram privilegiadas pelo fato de conterem detalhes importantes do cotidiano do estabelecimento de ensino, assim como informações não só sobre as decisões e deliberações da diretoria da instituição, como também dos órgãos que a ministravam e fiscalizavam.

Os livros que contêm as atas registradas são pautados e numerados no canto superior direito somente em sua face dianteira, contendo cem folhas numeradas de 01 a 100, todas com a rubrica do diretor, professor Ney de Oliveira Fogaça, ao lado esquerdo da numeração. A primeira folha dos livros não apresenta número e não é pautada, porém as demais estão anotadas de forma manuscrita em destaque na sua face dianteira. Os números dos livros são 01, 02 e 03, O primeiro livro contém o carimbo do Grupo Escolar Presidente Roosevelt e todas as atas registradas nos livros foram manuscritas pelo primeiro diretor e professores que atuavam como secretários das reuniões pedagógicas.

Todos esses documentos contribuíram com informações importantes para a reconstituição de parte da história dessa instituição, sobretudo no que diz respeito às gestões dos seus dois primeiros diretores efetivos.

No processo de sistematização e organização dessa documentação que traz indícios sobre a cultura do estabelecimento de ensino, as seguintes categorias de análise foram selecionadas: datas e locais das reuniões pedagógicas, corpo docente, currículos, deveres dos professores e alunos, deliberações da direção, diretrizes e procedimentos pedagógicos, relações da instituição com outros segmentos, hábitos de higiene, moral, civismo, patriotismo, punições, estímulos e premiações, uniformes e vestuários e outras anotações necessárias para a análise acima proposta.

Para a realização desta pesquisa, buscamos informações nas fontes documentais que encontramos no arquivo morto dessa escola, relatórios de visitas de inspetores escolares, que estão registrados no livro de termos de visitas, livros de ponto dos professores, livro de penalidades e outros documentos que deram suporte na investigação da pesquisa.

Para o estudo desse conjunto de elementos, que permitiu perceber a problemática da pesquisa, que diz respeito às relações estabelecidas entre a direção e o corpo docente e as diferenças e semelhanças entre as duas direções, organizamos o trabalho em quatro capítulos:

No primeiro capítulo, abordamos o contexto socioeconômico e político da cidade de Sorocaba, no período compreendido entre meados do século XIX, em que inicia de maneira acentuada o crescimento industrial e populacional na cidade, até meados do século XX, quando termina o período do recorte temporal da pesquisa.

A abordagem desse contexto tem a finalidade de respaldar o leitor sobre o cenário a que o grupo pertenceu e as influências que recebeu, ajudando dessa forma a compreender a participação da sociedade, dos políticos e da economia na criação, formação e manutenção do grupo escolar em estudo.

No segundo capítulo, caracterizamos a instituição em estudo, informando sobre os detalhes legais e motivos que levaram à sua criação, às mudanças de endereços e de nome, adequando-a às exigências sociais, políticas e econômicas, sua relação com o Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana, seus primeiros professores e diretores, que preconizaram e participaram da criação da instituição, caracterizando também a clientela e o meio em que se situava.

No terceiro capítulo, caracterizamos a gestão do diretor professor Cid Chagas (1937 – 1941), que foi dividida em tópicos, agrupando informações subtraídas das fontes documentais e também dos relatos orais e depoimentos, ressaltando as peculiaridades do diretor em relação ao seu corpo docente.

No quarto capítulo, examinamos a gestão do diretor professor Ney de Oliveira Fogaça (1943 a 1959), que seguirá o mesmo enfoque da primeira gestão, contudo ressaltando suas particularidades.

Ao final, apresentamos as considerações finais da pesquisa em estudo, destacando as principais semelhanças e diferenças detectadas nas duas gestões. É um relato comparativo, focando e analisando os fatos que determinaram e especificaram suas marcas durante suas gestões, observando as diversas deliberações estabelecidas dentro da instituição, verificando as mudanças do corpo docente e seus diferentes comportamentos diante das gestões em estudo. Por fim, discorreremos sobre o propósito da pesquisa e seu alcance, destacando outras possibilidades de pesquisa abertas por esta.

## CAPÍTULO I

### A CIDADE DE SOROCABA ENTRE MEADOS DO SÉCULO XIX E MEADOS DO SÉCULO XX

Neste primeiro capítulo, abordaremos o contexto social, político e econômico da cidade de Sorocaba, no período compreendido entre a metade do século XIX até os anos 50 do século XX, para poder situar o grupo escolar em estudo, desde as razões por que foi criado, dentro das exigências políticas, sociais e econômicas, até o final da gestão do seu segundo diretor. Dessa forma, procuramos visualizar o espaço a que pertenceu, e não só como os acontecimentos fora de seu espaço físico influenciaram o comportamento e a relação entre a direção e o corpo docente, mas também como essas influências determinavam transformações e adaptações na administração do grupo escolar.

A localização geográfica de Sorocaba contribuiu muito para o desenvolvimento econômico da cidade, na proximidade da capital do estado de São Paulo, aproximadamente 95 quilômetros de distância, ao sudoeste do estado. O intercâmbio comercial se tornava viável devido à facilidade de locomoção entre as duas cidades. A partir de meados do século XIX, em 1852, aconteceu a primeira experiência fabril têxtil na cidade, contudo ainda a industrialização era tímida, tendo em vista o porte demográfico e a localização geográfica da cidade. Mas a inauguração da Estrada de Ferro Sorocabana em 1875 favoreceu o crescente desenvolvimento industrial. Todavia, as feiras e o comércio ainda representavam importante sustentação econômica da cidade. As atividades industriais limitavam-se à mineração e exploração de cal e a algumas indústrias rurais voltadas para as destilarias de aguardente e produção de açúcar. Também se destacaram a produção do calço de ferro para animais e algumas ourivesarias.

Em 1882, foi inaugurada a primeira fábrica de tecidos, denominada “Nossa Senhora da Ponte”, possuindo quinze teares e atingindo, ao final do século, 75 teares, empregando 150 operários.

Outras fábricas surgiram a partir de 1890, como a “Santa Maria”, a “Santa Rosália” ( com capacidade para 5.000 teares), a Fábrica de Tecidos “Santo Antônio”. Outro marco importante na vida econômica da cidade foi a instalação, logo após a proclamação da República, do Banco União, que construiu na cidade um conjunto industrial, composto de uma fábrica de tecidos, uma represa para geração de energia, ferrovia, vila para operários, olaria, fábrica de cal e dois canteiros para a extração, corte e polimento de pedras, um para calcário e outro para mármore, grupo esse que seria posteriormente o início do Grupo Votorantim. O crescimento e variedade do parque industrial têxtil deu a Sorocaba o cognome de “Manchester Paulista” numa alusão à cidade industrial britânica, de onde vieram as primeiras máquinas para equipar os galpões industriais sorocabano. (LEIS, 1995, p. 85)

No início do século XX, o papel da ferrovia foi estabelecendo importante destaque para o escoamento da produção industrial de Sorocaba, a vinda da matéria-prima para as indústrias, principalmente o algodão, que era importado para parte do oeste paulista.

No primeiro quarto do século XX, a economia paulista vivia o auge da produção cafeeira, entretanto, pouco representou na economia regional de Sorocaba.

A cultura cafeeira representou para a economia paulista o alicerce de seu desenvolvimento econômico e urbano. No caso da região de Sorocaba, seu impacto foi muito menor que em outras regiões do Estado. A região de Sorocaba nunca se caracterizou como grande produtora, e o maior fator de influência do café, na região, foi servir de ponto de ligação, haja vista que a instalação da ferrovia na região permitiu a passagem, por aqui, das produções oriundas de outras regiões. (op. cit. p. 88)

O núcleo sorocabano, que envolvia, além da cidade de Sorocaba, algumas cidades e distritos ao seu redor, tornou-se um pólo forte e interessante para o estado de São Paulo, chegando a ser comparado à própria capital do estado, constituindo-se como um fator positivo para a industrialização regional.

Os acontecimentos no cenário econômico mundial em meados do século XIX, com a guerra de Secessão dos Estados Unidos (1861-1865), favoreceram a indústria têxtil no estado de São Paulo. A proibição da exportação de algodão para o Brasil incentivou os agricultores na plantação e produção do algodão, principalmente no estado de São Paulo, antes mesmo da construção da Estrada de Ferro Sorocabana, que teve seu papel imperativo na transformação da vida econômica sorocabana.

Sorocaba, então, desfrutava de um privilégio único, pois estava junto da zona de produção de algodão e próxima à capital do estado paulista, além de poder contar com mão-de-obra barata, pois a grande massa demográfica em Sorocaba e região provocava uma forte competição para a obtenção de um emprego.

(...) desde 1850, as feiras de mueres começaram a registrar decadência em virtude da criação das linhas férreas. Em 1856, Sorocaba iniciou outra atividade econômica, com a plantação de sementes de algodão herbáceo, visando à exportação de algodão à Inglaterra, que ficara sem a matéria-prima para os seus teares, em decorrência da Guerra de Secessão nos Estados Unidos. O algodão aqui produzido era transportado inicialmente em lombos de burro até o porto de Santos. Luiz Matheus Mailasky, que era o principal comprador do algodão produzido na cidade, sentiu necessidade de adequar o transporte por meios mais eficientes e econômicos, idealizando a construção de uma estrada de ferro que ligasse Sorocaba a São Paulo e ao porto de Santos. Em 10 de julho de 1875, era inaugurada a Estrada de Ferro Sorocabana. Iniciava-se, a partir daí, um novo ciclo econômico para a região, o qual, com a inauguração da ferrovia, incentivou as instalações têxteis, através da absorção das técnicas empregadas em manufaturas do Rio de Janeiro (LEIS, 1995, p. 85).

No início do século XX, Sorocaba foi privilegiada pelo crescente desenvolvimento econômico, com isso, a sua representação e força econômica se faziam mais presentes no cenário político, tanto local e regional, quanto no âmbito estadual. A cidade, com sua oferta de empregos convidava a população rural e também de outras cidades a imigrar e participar do crescimento

político e econômico, atraindo dessa forma os interesses dos políticos que propunham e ofereciam melhores condições à crescente população.

Acontece também nesse período a exploração da indústria do cimento, que foi representado pela fábrica Votoran. Iniciava no ano de 1936 suas atividades, desenvolvendo grande crescimento na construção civil na cidade e região. Para a produção do cimento e também para sustentar todo o parque industrial que se instalava em Sorocaba, a necessidade de se comprar a energia elétrica se fazia um imperativo, contudo, pelo fato de a energia chegar ao município cara e limitada, ocorrendo um movimento por parte dos industriais que tomaram a iniciativa de construir usinas próprias para se libertarem da dependência de usinas produtoras de eletricidade. Foram construídas duas usinas para abastecer as indústrias sorocabanas: a usina hidrelétrica de Itupararanga, que garantia o abastecimento elétrico para as fábricas de tecidos, sendo construída, mais tarde, a usina instalada na Fazenda Santa Helena, onde localizava a fábrica de cimento Votoran, que forneceria a necessária energia para essa fábrica.

Surgiram essas usinas hidrelétricas, devido à construção de barragens em trechos encachoeirados do rio Sorocaba, rio que corta a cidade.

(...) a fácil obtenção de energia hidráulica, aliada a outros fatores geográficos altamente positivos-mão-de-obra abundante e barata, tradição têxtil e fácil comunicação entre os centros abastecedores, produtores e distribuidor-garantiram a sobrevivência, continuidade, e mesmo o desenvolvimento da indústria têxtil em Sorocaba, a despeito do extraordinário crescimento de outros centros industriais instalados no interior do Estado, bem como daqueles que vieram a se estabelecer na capital paulista (SANTOS, 1999, p.85).

Com as instalações das usinas hidrelétricas, as indústrias puderam sobreviver e crescer, investindo em novas tecnologias e segmentos, ampliando e diversificando suas atividades. Foram

compradas novas máquinas que podiam aumentar a produtividade, mantendo as indústrias competitivas no mercado.

Todo esse investimento passou a refletir positivamente em meados do século XX, quando a soma das atividades industriais sorocabanas passou a representar um expressivo aumento na renda *per capita* e na arrecadação de impostos, tanto no nível municipal, quanto no estadual, conforme dados da arrecadação elaborada no ano de 1949.

Naquele ano destacou-se a produção da indústria têxtil que contribuiu com 57% do total, seguida pelas indústrias de transformação de minerais não metálicos com 19%. De acordo com o censo industrial de 1950, Sorocaba aparece em 4º lugar na produção do Estado de São Paulo e em 8º na do Brasil (SANTOS, 1999, p.85).

Assim, Sorocaba representava uma posição de destaque no cenário econômico paulista e também em nível nacional.

Nesse período, Sorocaba era uma das cidades mais populosas do estado paulista, depois apenas das cidades de São Paulo, Santos, Campinas e Santo André. O crescimento populacional se intensificou principalmente entre os anos 20 e 50, quando houve uma visível migração da zona rural para a zona urbana, elevando ainda mais os dados do crescimento demográfico em Sorocaba. Esse deslocamento de pessoas aumentou o índice de analfabetos e pouco alfabetizados na zona urbana, pressionando as autoridades municipais, empresários e entidades a criarem escolas para o ensino de jovens e adultos oriundos também da zona rural.

A ferrovia era o meio de transporte mais viável, tanto no transporte de cargas, quanto no de pessoas, facilitando assim o deslocamento entre as cidades da região e da capital. O desembarque de pessoas para se instalar na cidade era significadamente superior ao daquelas que

deixavam a cidade, fazendo com que a ferrovia fosse considerada como principal responsável para o crescimento demográfico sorocabano, já que era um meio de transporte barato e prático. Tendo as peculiaridades de uma sociedade tipicamente eclética no poder econômico, pois tanto o comércio, a indústria e agricultura de Sorocaba formavam a força que movimentava, além da economia, a política municipal, envolvendo personagens importantes na história sorocabana.

Com o aumento populacional, partidos políticos encontraram alimentos importantes para o crescimento de sua representação política na cidade. As pessoas eram alvo de divulgação partidária e instrumentos importantes para a discussão política municipal, assim os políticos envolventes e influentes articulavam e propunham idéias para conquistar a população, disseminando novas idéias, entre elas, a necessidade de uma educação voltada para a população trabalhadora.

Nesse contexto político e econômico, a sociedade forma sua cultura, seja no modo de falar, produzindo um sotaque próprio, seja despertando habilidades na comercialização e negócios e outros aspectos da cultura sorocabana.

Com toda essas transformações socioeconômicas e políticas, a sociedade presenciava a necessidade de atitudes na área educacional. No final do século XIX, a criação de grupos escolares era uma necessidade da sociedade e dos seus representantes políticos, que participavam de inaugurações e de diversos eventos promovidos pelos dirigentes dos grupos escolares.

Todo o progresso da cidade acarretava a necessidade de qualificar sua mão de obra, ou de torná-la competitiva no cenário produtivo interno e externo da cidade. Iniciam-se, portanto, articulações entre os representantes municipais e entidades necessitadas e preocupadas com a criação de meios para a instrução de pessoas envolvidas com a cidade direta ou indiretamente.

A educação básica para as crianças, filhos de operários e empresários da cidade tinha seu espaço nas escolas. No entanto, os adultos não-alfabetizados ou com pouca alfabetização que trabalhavam durante o dia tinham acesso apenas a algumas escolas isoladas, regidas muitas vezes por professores leigos e sem uma padronização ou organização do ensino voltado para essa clientela. Diante dessa realidade cria-se o primeiro grupo escolar municipal de Sorocaba, pela iniciativa do Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana e a colaboração da prefeitura municipal de Sorocaba. Esse grupo escolar tinha como principal finalidade atender os filhos e funcionários da Estrada de Ferro Sorocabana, mas estendia-se também a todos que necessitassem de seus serviços: funcionários do comércio, das indústrias e demais setores econômicos da cidade.

## **CAPÍTULO II**

### **O PRIMEIRO GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL NOTURNO DE SOROCABA: UMA INICIATIVA DO SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DA ESTRADA DE FERRO SOROCABANA**

Ao analisar a documentação encontrada no arquivo da Escola Municipal “Leonor Pinto Thomaz”, deparamo-nos com informações sobre a criação do grupo escolar, e até antes desse fato, quando ainda eram escolas isoladas funcionando no prédio do Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana. Havia escolas voltadas para o ensino de jovens e adultos que não cursaram o ensino regular no período devido, pois já eram trabalhadores, alguns desde a infância. Essas pessoas faziam parte de uma classe pouco privilegiada pela sociedade, provenientes de famílias da zona rural e de trabalhadores braçais da Estrada de Ferro Sorocabana, da indústria e do comércio local. Essas informações foram obtidas através de registro de matrículas onde se localizam as profissões dos alunos e de seus pais.

Durante alguns anos, essas escolas isoladas funcionavam regidas por professores, entre eles, uma professora leiga, Fanny Loureiro, que lecionava desde 1933, quando se tem o primeiro registro da existência dessas escolas.

Havia a escola masculina, a escola feminina e, em alguns momentos, a escola mista. A partir de agosto de 1935, surgem nos registros das documentações encontradas dois educadores

importantes para a história da instituição, o professor Cid Chagas<sup>11</sup> e a professora Maria Piedade Monteiro<sup>12</sup>. O professor Cid Chagas no início lecionou para a escola masculina no segundo ano, as professoras lecionavam para a escola mista do primeiro ano e para a escola feminina. Nos anos de 1935 e 1936, esses três professores trabalharam juntos nas escolas isoladas, lecionando nas salas de aulas oferecidas nas dependências do Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana.

Em dezessete de maio de 1937, pela Lei Municipal nº 56, foi criado o Grupo Escolar Noturno Municipal de Sorocaba, com a anexação das Escolas Municipais Noturnas, Mista Ferroviária, Feminina Ferroviária, primeiro e segundo anos Masculinas Ferroviárias, todas funcionando no prédio do Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana na cidade de Sorocaba.

O registro da Lei nº 56 foi manuscrito e datilografado somente em uma página, pertencendo o original ao acervo da Escola Municipal “Leonor Pinto Thomaz”, de onde o fotografamos digitalmente, conforme cópias ilustradas neste trabalho.

Ficou deliberado que o grupo escolar obedeceria, no que lhe seria aplicável, os regulamentos dos grupos escolares estaduais; teria um diretor, que seria um dos professores do estabelecimento e teria em seu salário uma gratificação mensal pela acumulação de cargo, no valor de 100\$000, gratificação essa que seria custeada pelo Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana. Já os professores do grupo escolar receberiam os vencimentos mensais no valor de 250\$000, pagos pela prefeitura municipal de Sorocaba, pois pertenciam ao corpo de funcionários municipal.

---

<sup>11</sup> O professor Cid Chagas foi o primeiro diretor do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba, sua gestão ocorreu no período de maio/1937 a setembro/1941.

<sup>12</sup> A professora Maria Piedade Monteiro foi professora do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba, de agosto de 1935 ao final do ano letivo de 1938.

Nessa data, era secretário da educação da prefeitura municipal de Sorocaba, Doracy Amaral; prefeito municipal, Alcino Oliveira Rosa. Passa a existir, então, por força da lei, a figura do diretor do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba.

Documento nº 2 de 1933  
 (a) Kleim O. Rosa  
 Prefeito Municipal  
 Publicada na Secretaria, na data supra.  
 Sorocaba, 1º de maio de 1933.  
 Doracy Amara  
 Secretária da Prefeitura.

Resumo

A Câmara Municipal de Sorocaba decreta e se pronuncia a seguinte lei:

Art. 1º - Fica criado o Grupo Escolar Noturno Municipal de Sorocaba, com a anexação das escolas municipais noturnas: Escola Feminina, Feminina Ferroviária, 1ª e 2ª. As turmas Ferroviárias, todas funcionando no prédio do Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana, nesta cidade.

Art. 2º - O grupo a que se refere esta lei obedecerá, no que lhe for aplicável, os regulamentos dos Grupos Escolares Estaduais, de cada uma.

Art. 3º - O Grupo Escolar ora criado terá um diretor, que será um dos professores do estabelecimento.

§ 1º - O professor que acumular o cargo de diretor terá a qualificação mensal de 100.000.

§ 2º - Os outros exercerão essa função por uma contratação pelo Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana.

Art. 4º - Os professores deste grupo receberão os vencimentos mensais de 20.000.

Art. 5º - Revogando-se as disposições em contrário, entrará a presente em vigor na data de sua publicação.

Sorocaba, 1º de maio de 1933.

(a) Kleim O. Rosa  
 Prefeito Municipal

Publicada na Secretaria da Prefeitura na data supra.

Fig. 01. Foto do suplemento manuscrito da Lei Municipal nº 56, criando o Grupo Escolar Noturno Municipal de Sorocaba. Acervo da Escola Municipal de Primeiro e Segundo Grau e Ensino Supletivo "Leonor Pinto Thomaz".

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABALei nº 56, de 17 de maio de 1937.-

A Câmara Municipal de Sorocaba decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Art.1ª - Fica creado o Grupo Escolar Nocturno Municipal de Sorocaba, com a annexação das escolas municipaes nocturnas; Mixta Ferroviaria, Feminina Ferroviaria, 1a. e 2a. Masculinas Ferroviarias, todas funcionando no prédio do Syndicato dos Ferroviarios da Estrada de Ferro Sorocabana, nesta cidade.

Art.2ª - O grupo a que se refere esta lei obedecerá, no que lhe fôr applicavel, os regulamentos dos Grupos Escolares Estadnaes.

Art.3ª - O Grupo Escolar ora creado terá um director, que será um dos professores do estabelecimento.

§ 1ª - O professor que accumular o cargo de director terá a gratificação mensal de 100\$000.

§ 2ª - No corrente exercicio essa gratificação será custeada pelo Syndicato dos Ferroviarios da Estrada de Ferro Sorocabana.

Art.4ª - Os professores deste Grupo perceberão os vencimentos mensaes de 250\$000.

Art.5ª - Revogam-se as disposições em contrario, entrando a presente lei em vigor na data da sua publicação.

Sorocaba, 17 de Maio de 1937.

a) Alcino Oliveira Rosa  
PREFEITO MUNICIPAL

Publicada na Secretaria da Prefeitura, na data supra.

a) Doracy Amaral  
SECRETARIO DA PREFEITURA.-

fls.59

Fig. 02. Foto do suplemento datilografado da Lei Municipal nº 56, criando o Grupo Escolar Noturno Municipal de Sorocaba. Acervo da Escola Municipal de Primeiro e Segundo Graus e Ensino Supletivo "Leonor Pinto Thomaz".

Essa instituição funcionou em diversas localidades. Inicialmente, no prédio do Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana, em Sorocaba, localizado na rua Dr. Álvaro Soares nº 188 no centro da cidade, onde, antes de sua criação como grupo escolar, já se instalava como escola isolada desde do ano de 1933, oferecendo aulas de alfabetização para ambos os sexos.

Em 1942, o Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocaba teve suas atividades suspensas por determinação do governo federal, que tinha como presidente da República Getúlio Vargas. A instituição passou a funcionar, concedida pelo governo do estado de São Paulo, no prédio do Grupo Escolar Antonio Padilha, prédio pertencente ao governo do estado de São Paulo, localizado na rua Cesário Motta, nº 286, onde as aulas do curso regular eram ministradas no período diurno. No período noturno o espaço físico estava disponível, sendo possível o empréstimo à prefeitura e ficando, nesse período, sob a responsabilidade do professor Frontino Brasil.<sup>13</sup>

No ano de 1943, a instituição foi transferida para um prédio particular, locado pela prefeitura municipal de Sorocaba para o funcionamento do grupo escolar, situado na rua da Penha, nº 402.

A partir de agosto de 1953, esse grupo escolar foi novamente transferido para outro prédio, onde funcionava o Grupo Escolar Visconde de Porto Seguro<sup>14</sup>, grupo este estadual, que ministrava aulas no período diurno, situado na rua Monsenhor João Soares e, posteriormente, em setembro de 1954, com a inauguração do prédio próprio na rua Souza Pereira, nº 188, o seu

---

<sup>13</sup> O professor Frontino Brasil era inspetor escolar do estado. Hoje existe em Sorocaba uma rua com seu nome em sua homenagem.

<sup>14</sup> O Grupo Escolar Visconde de Porto Seguro está em funcionamento até os dias atuais no mesmo endereço.

espaço físico no período noturno foi cedido pelo secretário de educação do Estado de São Paulo, onde funcionou até o fim do ano letivo de 1970.

O Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba teve seu nome modificado por três vezes durante o período estudado. Quando foi criado, em 1937, recebeu o nome de Grupo Escolar Nocturno Municipal de Sorocaba, porém nos registros das atas das reuniões mensais pedagógicas, em seu cabeçalho, era adicionado o termo “Ferroviário”, ficando com o nome de Grupo Escolar Municipal Ferroviário. Em 1942, quando foi transferido para outro prédio, deixando o espaço físico do Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana, em razão de o governo federal nesse período determinar o fechamento dos sindicatos em todo o país. Fechado o Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocaba, nas atas das reuniões pedagógicas do grupo escolar, passou-se a registrar Grupo Escolar Municipal Noturno, pois não foi permitido pelo governo federal manter o nome “Ferroviário” nas atas das reuniões, por sugerir que o grupo escolar mantivesse algum vínculo com o então cassado Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana.

No dia 05 de agosto de 1945, houve a mudança de nome oficializada pela prefeitura municipal de Sorocaba, passando a denominar Grupo Escolar “Presidente Roosevelt”, em comemoração à chegada dos expedicionários sorocabanos da Itália, combatentes da Segunda Grande Guerra Mundial. Nesse dia foi inaugurada a nova placa pelo juiz de direito da comarca de Sorocaba, Eugênio Fortes Coelho, por determinação do prefeito municipal da cidade, José Fernal. Estiveram presentes na inauguração os expedicionários recém-chegados à cidade, todas as autoridades locais e o povo em geral. Esse novo nome cumpria a exigência de o governo federal atribuir às instituições de ensino nomes de pessoas ilustres, homenageando personagens importantes da história oficial.



Durante o período estudado de 1937 a 1959, o Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba teve três diretores, sendo o primeiro e o terceiro efetivos e a segunda interina:

1º - Professor Cid Chagas – julho de 1937 até setembro de 1941;

2º - Professora Stella de Aguiar Oliveira – outubro e novembro de 1941<sup>15</sup>;

3º - Professor Ney de Oliveira Fogaça – janeiro de 1943 até fevereiro de 1959.

No ano de 1942, o professor Frontino Brasil, inspetor escolar, ficou responsável por esse grupo escolar, período em que este estava sediado no Grupo Escolar Antonio Padilha.

Durante quarenta e dois anos, de 1945 a 1987, o grupo escolar manteve em seu nome a expressão “Presidente Roosevelt”, todavia, a partir do ano de 1973, passou a denominar-se Escola Municipal Supletiva de Primeiro Grau “Presidente Roosevelt”.

A partir do ano de 1988, passou a contar também com o ensino regular do primeiro e segundo graus e o ensino supletivo de segundo grau, e teve seu nome mudado para Escola Municipal de Primeiro e Segundo Graus e de Ensino Supletivo “Leonor Pinto Thomaz”, com prédio próprio na rua XV de Novembro, no centro da cidade, prédio este construído pela prefeitura municipal de Sorocaba, sobre o terreno doado pelo empresário de Sorocaba Luiz Pinto Thomaz, filho da Leonor Pinto Thomaz, falecida pouco tempo antes da doação. A condição imposta pelo empresário para a doação do terreno à prefeitura foi que esta construísse um prédio destinado a uma escola municipal que constasse o nome de sua mãe, condição esta que a prefeitura municipal de Sorocaba aceitou e cumpriu.

---

<sup>15</sup> A professora Stella de Aguiar Oliveira, que era então professora do grupo escolar assumiu a diretoria interinamente a partir de 13 de outubro até 28 de novembro de 1941, como consta no livro de ponto do grupo escolar, ficando o cargo vago durante 01/10/1941 a 12/10/1941.



Fig.04. Escola Municipal "Leonor Pinto Thomaz", localizado na rua XV de Novembro n. 390, centro de Sorocaba, até 1987, Grupo Escolar Municipal Noturno "Presidente Roosevelt".

## Cinquenta anos de supletivo

de 1945. Já com essa denominação, funcionou no prédio do então Grupo Escolar "Visconde de Porto Seguro", em período noturno; depois, em Santa Hosalía e finalmente, agora, está localizado no bairro do Além Ponte, à rua Rui Barbosa, com uma extensão funcionando em Vila Santana.

O que nos leva a registrar essa sequência histórica é para dizer dos propósitos dessa escola. Ela atende alunos de 5ª a 8ª série. São alunos que não tiveram condições de estudar em faixas etárias da infância, mas que se recuperaram plenamente, através dos preséptimos dessa Escola Municipal que, sobretudo, honra o ensino de nossa cidade.

A passagem de seu próximo cinquentário é motivo de alegria e satisfação para a comunidade, notadamente para aqueles que vão orizar a causa da Educação.

A Escola Municipal Supletiva de 1º Grau "Presidente Roosevelt", criada em 17 de maio de 1937, completará no próximo mês cinquenta anos de existência. Segundo se lê de sua história, essa Escola foi criada com a fusão de algumas escolas isoladas, tendo então o nome de Grupo Escolar Noturno Municipal já com o intuito de atender jovens e adultos.

Essa unidade escolar funcionou primeiramente no prédio do antigo Sindicato dos Ferrovários da Estrada de Ferro Sorocabana. Posteriormente, funcionou no prédio de outra unidade de ensino, o renomado Grupo Escolar "Antonio Padilha". Em outro tempo, esteve na rua da Penha, em um velho casarão, exatamente onde hoje encontra-se a Drogasil.

A denominação de Grupo Escolar Noturno "Presidente Roosevelt" aconteceu a partir

Fig. 05. Recorte de jornal sobre os cinquenta anos do Grupo Escolar "Presidente Roosevelt"

# Registro

## "Roosevelt" faz 50 anos

A escola de curso supletivo municipal "Presidente Roosevelt" completou no dia 1º de julho, cinquenta anos de fundação. A escola foi fundada em 1937 com o grupo Escolar Noturno Municipal, funcionando, na época, no Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro de Sorocaba. O supletivo funcionou também no "Padilha", na rua da Penha, onde hoje é a Drogasil e, em 1945, recebeu o nome que possui até hoje. Em 1949, a escola funcionou provisoriamente na escola "Visconde de Porto Seguro" e, em 1977, na Escola Municipal de Ensino Infantil nº 7 (Emei 7) em Santa Rosália. A partir da mesma data, mudou-se para a rua Rui Barbosa, 350, onde está instalada até o momento, esperando a finalização das obras da rua XV

de Novembro, onde passará a funcionar em caráter definitivo.

Atualmente, a escola conta, na verdade, com duas unidades. A da rua Rui Barbosa atende a cerca de quatrocentos alunos maiores de idade, e sempre no período noturno, com curso supletivo regular. A unidade II funciona na escola Veritas, na vila Santana, contando hoje com cerca de duzentos alunos matriculados. A média de formandos anual chega a uma centena, conforme explicou a secretária da escola, Márcia Regina Ferreira Pinto. Depois de pronta, a escola na rua XV, o nome mudará, passando para Escola Municipal de 1º e 2º Graus e Supletivo "Leonor Pinto Thomaz", uma vez que além de maiores de idade, serão atendidas crianças.

Fig. 06. Recorte de jornal sobre os cinquenta anos do Grupo Escolar "Presidente Roosevelt"

ESCOLA DE ENSINO SUPLETIVO MUNICIPAL "PRESIDENTE ROOSEVELT"  
DESFILE: ANIVERSÁRIO DE SOROCABA - 1983



Fig.07 Fotos do desfile dos alunos do grupo escolar no aniversário de Sorocaba de 1983.

## CAPÍTULO III

### GESTÃO DO DIRETOR CID CHAGAS (1937 - 1941)

#### 3.1 Dados históricos da vida do professor Cid Chagas

O professor Cid Chagas nasceu no dia 15 de junho de 1913, na cidade de Araçariguama/SP. Mudou-se para Sorocaba no ano de 1920, aos sete anos de idade, junto de seus pais e irmãos. Estudou em Sorocaba, onde se formou professor. Durante o período em que foi diretor do grupo escolar, foi solteiro. De 1941 a 1944 exerceu o cargo de fiscal a serviço do estado e, no ano de 1945, foi nomeado para o segundo tabelionato da cidade de Pereira Barreto/SP, para onde se transferiu. Nesta cidade conheceu e se casou com a professora Idalina de Mendonça Chagas, no dia 25 de janeiro de 1950. Em março de 1952, nasceu o primeiro filho, o segundo nasceu em fevereiro de 1956. Aposentou-se na cidade de Pereira Barreto e, logo após, retornou a Sorocaba, em 1989, onde recebeu a homenagem do jornal *O Diário de Sorocaba* com uma matéria sobre o seu retorno.



Fig. 08. Foto do diretor professor Cid Chagas. Acervo pessoal da professora Edith Maria Chagas, irmã do professor Cid Chagas. Doou a foto para o acervo da Escola Municipal de Primeiro e Segundo Graus e Ensino Supletivo "Leonor Pinto Thomaz".

# Sociedade

Azevedo



Paulo Andrade e esposa Marília e Elci Vieira de Azevedo.



## Mônica Minelli estréia hoje no Municipal

"Dança, Novo Endereço" é o título do espetáculo de dança que será apresentado hoje, a partir das 20h30, no Teatro Municipal. Produzido e dirigido por Mônica Minelli, o espetáculo é formado por 250 bailarinos, numa trilha sonora composta por Gilberto Gil, David Sunborne e Vivaldi, entre outros. Os ingressos podem ser adquiridos na Nova Academia Mônica Minelli, à rua José Maria Hannickel, 100 ou na bilheteria do Teatro.

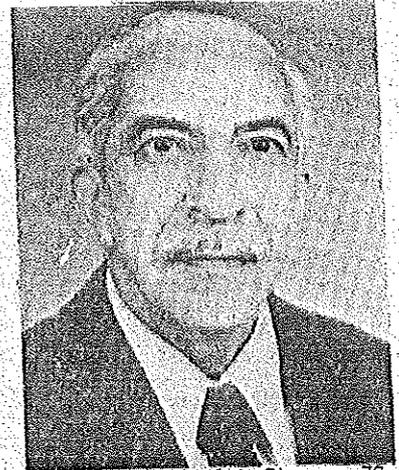
Segundo Mônica Minelli, "Dança, Novo Endereço" é um espetáculo inspirado nas mudanças ocorridas com sua academia durante este ano, "como se cada aluno fosse uma parte fundamental dessas mudanças", conta Mônica. A equipe coreográfica é formada, entre outros, por Paulo Andrade, Edgar Leite, Cacá Moraes e Mônica Minelli.

## Natal das Crianças

O Clube de Campo Sorocaba programou para este domingo uma manhã especial para todas as crianças sócias do clube, o "Natal das Crianças". Vai acontecer um show com o ventríloquo Albertinho e seus bonecos, com os palhaços Perereca e Piririca e com a turma do Bamba-lalão.

Também Marcelo apresentará um número de ballet.

## Retorno



O professor Cid Chagas, 76 anos, volta a residir em Sorocaba, depois de uma ausência de 44 anos. Co-fundador do Colégio "Ciências e Letras", professor de várias escolas, entre as quais o Padilha, GE Santa Rosália e Profissional "Fernando Prestes", em 1945 ele foi nomeado para o 2º Tabelionato da cidade de Pereira Barreto, para onde se transferiu. E agora retorna, o muito feliz, inclusive porque está morando no centro da cidade, no largo São Benedito. Nascido em 1913, o professor veio morar aqui aos 7 anos de idade e adotou Sorocaba como sua terra, para a qual retorna depois dessa tão longa ausência. "E estou muito feliz também porque posso ler todos os dias notícias de minha cidade, pois passei a assinar o Diário de Sorocaba", diz.

Fig. 09. Recorde de jornal homenageando o professor Cid Chagas. *Diário de Sorocaba*, Quinta-feira, 07 de Dezembro de 1989. Coluna "SOCIEDADE". Acervo pessoal da professora Edith Maria Chagas, irmã do professor Cid Chagas.

### **3.2 O primeiro diretor do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba**

A gestão do primeiro diretor deste Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba, o professor Cid Chagas, foi do período de julho de 1937 até 30 de setembro de 1941, quando deixou o exercício de diretor por ter sido nomeado para o cargo de fiscal da secretaria do estado de São Paulo, na função de fiscal da fundação Instituto Borges<sup>6</sup>, na cidade de Itu, estado de São Paulo.

Discorreremos a seguir sobre as relações entre a direção e o corpo docente dessa escola, tomando por base as atas das reuniões pedagógicas entre o período de 15 de julho de 1937 a 31 de julho de 1941, datas da primeira e última reunião pedagógica, em que o professor Cid Chagas participou como diretor da instituição.

### **3.3 Horários estabelecidos pelo Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba**

Por ser uma instituição voltada para o ensino de jovens e adultos inseridos no mercado de trabalho, o horário no período noturno era a única alternativa para que esses pudessem estudar,

---

<sup>6</sup> A Fundação Instituto Borges era uma escola profissionalizante em Itu SP, que era visitada pelo professor Cid Chagas duas vezes por semana para realizar a fiscalização, posteriormente remetia um relatório para a Secretária do Estado de São Paulo. Essa informação foi obtida em entrevista com a sua irmã, professora Edith Maria Chagas.

sendo a duração das aulas de duas horas, de segunda a sexta-feira. A princípio, as aulas se iniciavam às 19h00 com término às 21h00, porém foram realizadas algumas modificações para melhor adequá-las aos professores e alunos. Na reunião pedagógica do mês de abril de 1940, foi debatido sobre a modificação do horário de entrada e saída das aulas, sendo aprovado a título de experiência um novo horário, que teria início às 18h50min e o término às 20h50min. Este novo horário entraria em vigor a partir do início de maio de 1940, não tendo sido encontrado informação sobre o término do período de experiência do horário. Na reunião pedagógica de fevereiro de 1941, foi posto em pauta um novo horário, que seria apresentado pela diretoria e concedido o prazo de quinze dias para a devida experiência, sendo essa a última informação encontrada sobre horário na gestão do diretor Cid Chagas.

Havia uma seqüência de sinais para a entrada e saída dos alunos das salas de aulas. Para a entrada, era efetuado apenas um sinal, para que os alunos formassem e permanecessem em fila no pátio da escola, e as professoras os levariam até a sala de aula. Na saída, eram acionados dois sinais, o primeiro seria somente para que alunos e professores se preparassem, organizando e guardando os materiais em seus devidos lugares, e o segundo sinal para a saída de sala de aula.

### **3.4 Datas e locais das reuniões pedagógicas do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba**

As reuniões eram realizadas geralmente na sala da diretoria uma vez por mês, com exceção dos meses de janeiro, junho, novembro e dezembro, quando também não havia aulas. Geralmente entre meados e final do mês, foram realizadas, durante a gestão do professor Cid Chagas como diretor da instituição, 31 reuniões, sendo 30 mensais e uma extraordinária. As

reuniões tinham duração de uma hora e eram realizadas sempre no início do período noturno, entre às dezoito e vinte horas, coincidindo esse horário com o das aulas. Não foram encontradas informações documentais de como era o procedimento, se os alunos eram dispensados ou se o início das aulas era atrasado. Todavia, a professora Edith Maria Chagas, em entrevista, informou que os alunos eram dispensados antes do início das reuniões das vinte horas, e nas reuniões que ocorreram às dezoito horas as aulas eram ministradas normalmente.

### 3.5 Secretários das reuniões pedagógicas

Em quase todas as reuniões pedagógicas, era solicitado pelo diretor que um dos professores secretariasse a reunião. Eram atribuídas ao secretário as tarefas de anotar todas as informações, sugestões, declarações e outros e, posteriormente, deveria transcrevê-las no livro de atas. Após a reunião era realizada a leitura da ata, que também ocorria no início da próxima reunião, que era aprovada e assinada por todos.

Durante o período de julho de 1937, data da primeira reunião pedagógica, até a última reunião pedagógica do ano de 1938, a professora Maria Piedade Monteiro secretariou as reuniões. Quando ela se desligou da instituição, durante o primeiro semestre do ano de 1939, as reuniões foram secretariadas pelo próprio diretor e, a partir de agosto de 1939, passaram a secretariá-las os professores convidados pelo diretor. Seguem abaixo nomes e período que os professores secretariaram as reuniões:

- Augusta César do Nascimento – agosto de 1939; agosto de 1940 e maio de 1941;
- Aurora Salgado – setembro de 1939 e maio de 1940;

- Isa Rolim – fevereiro de 1940;
- Ruth Vera Cruz – março de 1940;
- Stella de Aguiar Oliveira – abril e outubro de 1940;
- Irma Mastrandéa – julho de 1940;
- Maria Fernandes Barros – setembro de 1940;
- Nelson Caldini – fevereiro de 1941;
- Virginia Andrade – março de 1941;
- Anésia Menna – julho de 1941.

### **3.6 Atas das reuniões pedagógicas**

As atas das reuniões pedagógicas do período da gestão do diretor professor Cid Chagas foram organizadas em forma de arquivos, seguindo uma seqüência numérica de 01º até 31º, registrando de maneira sistemática as informações contidas nas atas, que estão descritas no Anexo A deste trabalho.

Essas atas foram escritas no livro de atas das reuniões pedagógicas, nº 01, de folhas nº 01 a nº 26.

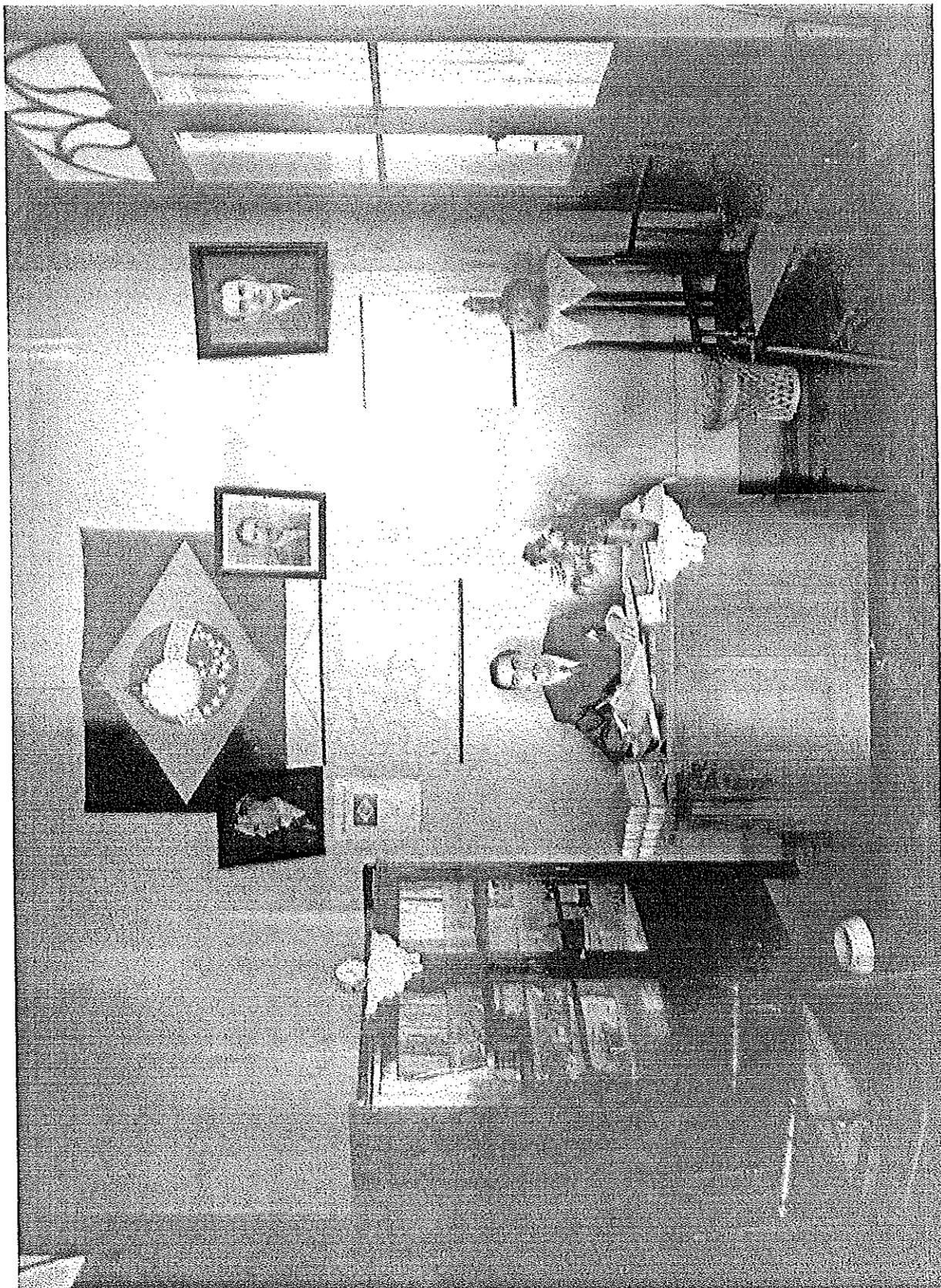


Fig. 10. Foto da sala da diretoria do Grupo Escolar estabelecida no prédio do Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana / Sorocaba. Foto realizada entre 1937 e 1941, autor desconhecido. A mesa, o diretor professor Cid Chagas. Acervo pessoal da professora Edith Maria Chagas, irmã do professor Cid Chagas. Ela doou a foto para o acervo da Escola Municipal de Primeiro e Segundo Graus e Ensino Supletivo "Leonor Pinto Thomaz".

### 3.7 Diretrizes e procedimentos pedagógicos da direção

O diretor professor Cid Chagas iniciou sua gestão na direção da instituição adotando o procedimento pedagógico de solicitar às professoras sugestões e opiniões. Nas atas das reuniões pedagógicas, foram registradas todas as decisões e deliberações tomadas pelo diretor quanto às diretrizes pedagógicas, uma vez que nas reuniões eram decididas e debatidas entre o diretor e o corpo docente idéias para melhor desempenharem a docência em sala de aula, bem como deveriam proceder para adaptar os métodos pedagógicos àquela clientela atípica do ensino regular.

Em duas ocasiões, o diretor realizou aulas-modelo sobre leitura em sala de aula, em substituição à reunião pedagógica mensal, como forma de capacitar as professoras. A primeira foi em 28 de abril de 1939, às vinte horas, para os alunos do terceiro ano masculino e feminino. O diretor iniciou a aula com a leitura de um livro intitulado *Pequeno Escolar*<sup>7</sup>, com a leitura da lição, “A morada dos esquimós, índios, africanos e árabes e a casa de nosso caboclo”. Destacou as palavras desconhecidas pelos alunos. Após a aula de leitura, o diretor desenhou no quadro-negro o mapa das Américas destacando a Groelândia, para explicar aos alunos sobre a região onde habitam os esquimós. A segunda aula-modelo ministrada pelo diretor foi realizada em 16 de setembro de 1940. O diretor convidou todas as professoras a irem assistir a uma aula de leitura que iria ministrar aos alunos das salas dos terceiros ano, que estavam munidos de seus respectivos livros. Foi escolhido para a aula o texto “Anchieta” do mesmo livro de leitura da primeira aula-modelo. A leitura do texto foi realizada pelo diretor pausadamente. Após a leitura, ele questionou os alunos sobre conhecimentos relativos ao texto, desenhando um esboço

---

<sup>7</sup> O livro *Pequeno Escolar* consta das atas de reuniões pedagógicas como material didático aplicado em aula.

geográfico do mapa-múndi no quadro-negro e apontando onde havia nascido Anchieta. Foi empregada também a disciplina de aritmética, informando as datas de nascimento, falecimento e realizações importantes do Padre Anchieta na educação no Brasil, acrescentando a importância histórica de sua passagem por São Paulo. Durante a aula, os alunos permaneceram bastante atentos.

Outro indício de capacitação dos professores pelo diretor está registrado na ata da reunião pedagógica do mês de abril de 1940, quando foram apresentadas orientações de como as professoras deveriam agir com os alunos analfabetos no ensino de linguagem do primeiro ano, apresentando também sugestões sobre o ensino de linguagem para os alunos do segundo e terceiro anos.

Essas aulas, sugestões e orientações oferecidas pelo diretor evidenciam que a capacitação do corpo docente era realizada pelo diretor.

Era freqüente o diretor sugerir e orientar os professores para a realização de novas diretrizes e procedimentos pedagógicos no grupo escolar, os quais geralmente eram solicitados durante as reuniões pedagógicas.

Os novos procedimentos pedagógicos eram aplicados para cada disciplina de maneira a adaptar a clientela daquela modalidade de ensino ao tempo disponível para serem realizados, tendo assim uma melhor produtividade durante o período letivo.

Durante a sua gestão, o diretor professor Cid Chagas realizou diversas mudanças em cada disciplina, com o intuito de adaptar ao ensino de jovens e adultos matérias adequadas ao contexto social dessa clientela.

No ensino de aritmética, ficou estipulada a extinção da tabuada pelo método crescente e decorativo, sendo adaptada pelo método de relógio, que consiste em escolher dois números aleatórios e realizar uma das quatro operações aritméticas, fazendo com que o aluno compreendesse o cálculo, e não o decorasse, e nas soluções dos problemas de aritmética, o aluno aplicasse o cálculo mental. Esse novo procedimento pedagógico exigia dos professores uma melhor capacitação para sua realização, o que o próprio diretor se encarregava de fazer.

Ficou estipulada pelo diretor uma metodologia para o ensino da aritmética, que consistia em dividir as tarefas desse ensino durante os dias da semana. Assim, as segundas-feiras deveriam ser dedicadas às aulas para as contas e revisões das tabuadas, as terças, quartas e quintas-feiras, explicação da matéria e execução de problemas nos cadernos de ocupação e as sextas-feiras eram reservadas para a execução de problemas no caderno adequado.

Quanto à elaboração dos exercícios de aritmética a serem realizados, deveriam, nos casos de valores monetários, os preços serem de acordo com o contexto econômico daquele período. Os professores deveriam usar, na aprendizagem da tabuada, o método do relógio. Os alunos, duas vezes por semana, deveriam formular as questões e os professores precisariam fazer constar duas notas para essas questões no caderno. Para a realização desses exercícios, os professores deveriam observar junto aos alunos que, ao desenvolverem as questões, deveriam ter em mente a compreensão do problema e copiar detalhadamente o enunciado, fazendo a indicação, posteriormente, da solução e, finalmente, dar a resposta de acordo com o enunciado.

No ensino da linguagem escrita foram diversas as modificações no decorrer de sua gestão. Assim, para melhor adaptar os alunos - aos que traziam em sua bagagem de conhecimento o contexto do meio em que viveram - era necessário diferenciar o método de ensino dos alunos do ensino normal. Diante dessa circunstância, o diretor experimentou novas técnicas, algumas com

resultados positivos, que permanecia a praticá-las, outros não tão satisfatórios, que eram repensados e novamente elaborados para novas tentativas.

As aplicações de novos métodos do ensino de linguagem escrita eram realizadas levando em consideração as diferentes séries, sendo a primeira série dividida em três seções, que eram denominadas pelo diretor de seções A, B e C. Contudo, o diretor se preocupava em investir melhor as novas técnicas nas seções A e B, justificando que seriam turmas mais avançadas. Também determinou aos professores que chamassem os alunos em turmas até o quadro-negro, para a realização de exercícios no intuito de “melhor memorizar o ensino da escrita”. Em outro procedimento pedagógico na linguagem escrita, sugeriu que, após a aplicação dos exercícios nos cadernos, cujos cantos deveriam ser ilustrados pelos alunos com um desenho alusivo à lição.

O diretor determinou algumas mudanças para cada ano do ensino. No primeiro ano, aos alunos adiantados, os professores deveriam ministrar o ensino por meio de interrogações, usando as palavras: onde, por que, para que, quando, etc. Para o segundo ano, seriam oferecidas três palavras com as quais os alunos deveriam inventar uma história. No terceiro ano, deveriam os alunos elaborar descrições e reproduzirem historietas. Após a aplicação desses exercícios, os professores deveriam corrigir-los minuciosamente, assim como os trabalhos realizados pelos alunos, fazendo com que os próprios alunos escrevessem a palavra escrita errada de forma correta na margem do caderno. Com relação às notas, deveriam ser elaboradas com a precisão dos exercícios realizados pelos alunos.

Outra determinação do diretor é que no segundo e terceiro anos fossem realizados pequenas narrativas sobre vultos históricos, e uma vez por semana as professoras deveriam elaborar comentários sobre as riquezas do Brasil. Em todos esses trabalhos, os professores deveriam realizar exercícios com verbos, priorizando o ensino dos tempos verbais, praticando a

transformação de sentenças no singular para o plural e vice-versa. A preocupação com esses procedimentos pedagógicos evidencia a deficiência que os alunos tinham na linguagem escrita, pois tendiam a escrever da maneira como falavam. Por isso, principalmente no terceiro ano, os professores deveriam exigir dos alunos a prática de narrativas, que relatassem uma história geográfica, empregando as três palavras oferecidas.

Era exigido dos professores que cobrassem dos alunos maior atenção ao uso do parágrafo, o seu significado e constantes exercícios sobre a prática do parágrafo e com os nomes próprios.

Além das aulas de linguagem escrita, a linguagem oral também deveria ser trabalhada, para a correção da fala dos alunos, obrigando-os a empregar mais a norma culta. Para isso, os alunos eram incentivados a contar histórias e a recitar. Os professores deveriam observar os erros cometidos e corrigi-los, observando principalmente as palavras terminadas em “R” e “L”. Essa prática de leitura deveria ser realizada pelo aluno segurando o livro com uma das mãos e não se encostando à carteira, exigindo dele uma postura correta para a leitura. A leitura do texto deveria ser realizada em três etapas: leitura e explicação pelo professor; leitura e interpretação pelo aluno e leitura corrente pela classe.

Nas aulas de linguagem oral, os professores interpretariam com alunos o que leram em livros e revistas da biblioteca, para melhorar a compreensão do texto lido.

Para alunos do primeiro ano, para todas as seções, deveriam ser elaboradas sentenças que ativassem o seu interesse e que também incentivassem a prática do emprego de parágrafos, como forma de iniciação da escrita.

No ensino da caligrafia, a prática visava à sua valorização, tendo como metodologia a escrita das sentenças, detalhando letra por letra e observando, junto ao aluno, a grafia das

palavras. Essa prática, para além dos cadernos de caligrafia, se estendia ao quadro-negro, onde era realizada em linhas precisamente preparadas pelos professores. O ensino era executado letra por letra, oferecendo aos alunos uma melhor compreensão de como harmonizar e desenhar as letras. Esses trabalhos deveriam ser realizados duas vezes por semana, para a melhoria da caligrafia.

Os erros nos cadernos, tanto de linguagem como de caligrafia e aritmética, deveriam ser anotados a lápis vermelho e a correção anotada à margem dos cadernos, que deveriam ter uma só margem para os de linguagem e aritmética e duas margens para os de caligrafia. É necessário ressaltar que os professores deveriam escrever palavra por palavra ao ministrarem as aulas.

Para alunos dos segundos e terceiros anos, os professores deveriam exigir formulação de questionários escritos e orais, e a caligrafia deveria ser escrita verticalmente.

Em aulas de história e geografia, os professores deveriam exigir dos alunos que fizessem perguntas aos colegas sobre a matéria ministrada em aula, e para os do primeiro ano, na disciplina de geografia, deveriam escrever no caderno o nome da rua onde residiam e a rua do grupo escolar onde estudavam.

A escolha de livros didáticos era feita nas reuniões pedagógicas, após discussões sobre ele. O primeiro debate para a escolha de livros didáticos foi realizado na reunião pedagógica extraordinária de 26 de outubro de 1937. Essa reunião teve como único propósito a escolha de livros didáticos que seriam usados no próximo ano letivo, depois de terem sido examinados mais de vinte livros. Foram escolhidos e aprovados pelos presentes na reunião os seguintes:

- a) *Cartilha intuitiva*, por Faria e Souza;
- b) *Sejamos bons* – 1º livro, por Faria e Souza;

c) *Infância* – 2º livro, por Henrique<sup>16</sup>;

d) *Meninice* – 3º livro, por Luiz G. Freury.

Durante a gestão do diretor professor Cid Chagas, não há mais informações sobre outros livros didáticos usados na instituição.

Era costume o diretor vistoriar os cadernos de exercícios dos alunos, para verificar e conferir a produção de anotações realizadas pelos alunos. Na reunião pedagógica do mês de março de 1940, o diretor comentou sobre as diversas lacunas encontradas nos exercícios escritos, observando junto aos professores, a necessidade de serem anotados os erros à tinta vermelha, e de serem lançadas duas notas, uma sobre o valor do trabalho e outro sobre o asseio. O diretor também observava a organização e a estética das salas de aula.

Havia também o ensino religioso, que a princípio somente a professora Maria Piedade Monteiro aceitou ministrá-lo, para as demais classes, o diretor solicitou à Diretoria de Ensino Religioso professoras para ministrarem essas aulas de religião. Ficou determinado que todos os professores deveriam consultar os alunos sobre sua religião. Com relação aos alunos menores de idade, deveriam os pais ou responsáveis informar aos professores a religião do aluno.

Solicitou o diretor aos professores que no mês de outubro - que era o mês antecedente aos exames finais - que realizassem uma recordação geral das matérias ensinadas durante o ano letivo.

---

<sup>16</sup> O nome completo do autor não foi possível localizar.

### 3.8 Direção e currículo

Neste tópico, discorreremos sobre a posição pedagógica do diretor em relação ao currículo escolar, pois por se tratar de um grupo escolar voltado para a modalidade de ensino de jovens e adultos, esse currículo fora adaptado às condições dessa clientela.

Dominique Julia (2001, p.10) aponta a história das disciplinas escolares como o “núcleo duro de uma história renovada da educação”, na medida em que esse campo de pesquisa permite situar “através da análise das diferentes práticas docentes e das grandes finalidades que presidiram à elaboração das disciplinas”. Essa afirmação possibilita enxergar os conflitos internos e externos da cultura escolar.

As disciplinas escolares e também os livros didáticos, que compõem a cultura escolar e organizam os saberes, interferiram na história do grupo escolar, tecendo um vínculo entre a produção dos saberes dentro do espaço escolar e a forma pela qual esses saberes ocorreram no espaço cultural.

Para melhor compreender essa relação, podemos procurar entender que o currículo escolar, dentro da organização do conhecimento, faz com que as relações entre as partes envolvidas ocorram em reuniões ou até durante as aulas e em seus bastidores, que são os corredores, salas de descansos, sala da diretoria fora das reuniões e mesmo fora do estabelecimento. Em todo o espaço escolar aconteceram propostas e idéias sobre o currículo e materiais didáticos, produzindo assim costumes e hábitos escolares dos professores em relação à direção e de forma recíproca por parte da direção.

Nas práticas curriculares cujo conteúdo programático era transmitido também pelas instruções da Diretoria de Ensino de Sorocaba, o programa mínimo foi a que mais singularizou o

Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba dos demais grupos, estabelecendo meios para poder cumprir as metas diante de situações limitadas devido às condições da clientela.

### **3.8.1 Programa mínimo**

O programa mínimo refere-se a um programa adaptado para os diversos anos, para reduzir as horas diárias do curso, visto ser o tempo escasso. Nas atas onde esse programa é mencionado, não há detalhes, contudo há indícios de que esse programa foi criado para adaptar essa modalidade de ensino noturno aos jovens e adultos, com o intuito de sintetizar as disciplinas, mantendo uma maior produtividade do tempo disponível; seria como um rascunho do que hoje entendemos por supletivo. Na ata da reunião pedagógica do mês de julho de 1938, é mencionado um debate entre os membros da reunião sobre o programa a ser elaborado, ficando estabelecido conforme aceitação de todos que o ensino de aritmética e noções comuns, nos três anos de curso, fosse mantido como reza o Programa Mínimo. Consta das atas também que nessa reunião ficou deliberado que os trabalhos manuais fossem abolidos, pois o estabelecimento funcionava por duas horas e, na reunião do mês seguinte, é descrito que houve aprovação por todos na reunião sobre o Programa Mínimo. Já na reunião pedagógica do mês de maio de 1939, o diretor determinou que as aulas de desenho seriam facultativas, devido à escassez de tempo, por isso as professoras poderiam ministrar esse ensino quando bem lhe conviessem. Essa determinação do diretor aponta as manobras realizadas para dar mais ênfase às disciplinas de maior relevância, que seriam as de leitura, aritmética e história.

O currículo era traçado conforme as instruções da Diretoria de Ensino do Município de Sorocaba. Na reunião pedagógica de abril de 1938, o diretor apresentou ao corpo docente

questões referentes ao programa a ser seguido pela instituição, conforme determinação da Diretoria do Ensino de Sorocaba, tendo sido debatidas durante a reunião de 15 de abril de 1938.

Foram as seguintes questões tratadas:

- a) Se havia conveniência em modernizar os atuais programas ou mantê-los como estavam.
- b) Conteúdo geral do programa primário, quais disciplinas que deveriam ser mantidas, acrescidas, desdobradas ou suprimidas no programa vigente.
- c) Orientação a ser seguida na organização do programa das diferentes classes, quais objetivos essenciais de cada grau primário.

Essas questões apresentadas pelo diretor aos professores foram elaboradas com o intuito de apresentar à Diretoria de Ensino de Sorocaba as opiniões, propostas, sugestões e pareceres dos diretores e professores dos grupos escolares da cidade, para a elaboração de novas instruções para o ensino primário. A primeira questão acima, item “a”, diz respeito aos programas, como, por exemplo: “O Programa Mínimo”, que foi elaborado exclusivamente para esse grupo escolar noturno. Por causa da limitação do tempo disponível, questionou-se se esse programa estava compatível com aquela clientela e se ela estava produzindo resultado satisfatório; no item “b”, questionou-se se havia a necessidade de mudanças nas disciplinas no ensino de primeiro grau, disciplina estas que eram: Leitura; Linguagem Escrita; Aritmética; História do Brasil; Geografia; Desenho e Caligrafia. A questão elaborada se dividia em quatro hipóteses: se deveriam permanecer as disciplinas como elas se apresentavam; se haveria a necessidade de acrescentar novas disciplinas; se haveria necessidade de desdobrar as disciplinas já existentes, para melhor explorar o seu conteúdo ou se deveriam ser suprimidas as disciplinas do programa vigente. No item “c”, questionava-se sobre os objetivos a serem alcançados em cada série do ensino primário.

Essas questões podem ser verificadas nos procedimentos pedagógicos adotados pelo diretor e pelo corpo docente durante o período letivo do ensino primário na instituição.

As informações e respostas produzidas e elaboradas pelo corpo docente e pela direção do grupo escolar foram enviadas à Diretoria de Ensino de Sorocaba, que no mês seguinte remeteu novas instruções ao grupo escolar.

As instruções da Diretoria de Ensino de Sorocaba, que foram enviadas à instituição no início do ano letivo de 1938, foram apresentadas pelo diretor ao corpo docente. Tais instruções tinham como título “O programa de leitura, linguagem e caligrafia”, e estabeleciam as seguintes instruções:

#### LEITURA

Primeiro ano: Leitura de sentenças simples no quadro negro pelo professor, leitura alternada no quadro negro e cartilha, estudo do alfabeto, decomposição da sentença escrita no quadro negro, leitura corrente pela classe e depois de lida por todos alunos, reprodução da mesma.

Segundo ano: Leitura em livro adequado, primeira leitura pela professora e depois pelos alunos, posteriormente pelos alunos com naturalidade, Sinônimo das palavras desconhecidas dadas pela professora, reprodução do trecho lido, leitura silenciosa pela classe, pontuação e sinais.

Terceiro ano: Leitura pela professora – prosa e verso, reprodução da lição pelos alunos, exercício de sinonímia, substituição de sentenças por palavras equivalentes, leitura de livros diversos em que existem na biblioteca.

#### LINGUAGEM ESCRITA

Primeiro ano: Cópia de sentenças escritas no quadro negro e aquelas aprendidas na cartilha, exercícios de completar e ampliar sentenças, formação de sentenças com palavras dadas, ditado de sentenças, formação de sentenças com objetivos a vista do aluno.

Segundo ano: Cópia de sentenças do livro de leitura, pequenas descrições de objetos ou gravuras, reprodução de pequenas historietas e fábulas, ditado de pequenos trechos, bilhetes e pequenas cartas familiares.

Terceiro ano: Redação de cartas familiares, exercícios sobre mudança de redação, ditados de trechos do livro de leitura, descrições de pessoas, animais e coisas, pequenas composições simples, reprodução de contos, narrativas, fábulas contadas pelo professor.

#### CALIGRAFIA

Após uma pauta adequada na lousa, o professor escreverá sentenças de acordo com o adiantamento de cada classe, frases essas que deverão ampliar conhecimento adquiridos.<sup>8</sup>

No início dos anos letivos, eram enviadas pela Diretoria de Ensino de Sorocaba não só instruções sobre as disciplinas a serem ministradas, mas também circulares e artigos publicados no jornal *Diário Oficial*, contendo instruções e informações de diretrizes e leis da área da educação.

As novas instruções se limitaram a algumas disciplinas, mantendo as demais como elas se apresentavam, dessa forma, houve apenas alteração em parte do programa.

### **3.8.2 Ensino globalizado**

Na reunião pedagógica de maio de 1939, por iniciativa do diretor e aprovado por todas as professoras, ficou determinado que o ensino globalizado nas classes dos segundos e terceiros anos seria tomado como experiência em aulas a partir do segundo semestre do ano de 1939, porém na reunião pedagógica do mês de maio de 1941, o diretor colocou em discussão o ensino globalizado, sobre o qual muito se debateu. Não constam nos registros que posições foram defendidas e quem as defendeu, contudo ficou determinado que o ensino globalizado não seria aplicado nas aulas, devido às diversas circunstâncias que o impediam: deficiência do horário do

---

<sup>8</sup> Foi transcrita na ata da reunião pedagógica mensal de 10 de maio de 1938, conforme anexo A, 9º arquivo.

curso, as grandes dificuldades para conseguir dos alunos um estudo metuculoso sobre as diversas matérias ministradas, ficando deliberado que o ensino de todas as matérias fosse realizado separadamente e, quando houvesse oportunidade, os professores coordenariam as aulas, Assim, nessa tentativa do ensino globalizado, pudemos perceber que já havia o interesse de promover a prática da interdisciplinaridade, embora não houvesse amparo técnico e estrutural para tal prática, pois as disponibilidades de recursos e de tempo eram escassas.

### **3.8.3 Critérios avaliativos**

O diretor professor Cid Chagas tinha a preocupação de motivar os alunos, pois a esmagadora maioria era composta por trabalhadores da indústria, do comércio e da ferrovia. Mantê-los assíduos e perseverantes nas aulas se tornou uma meta a ser alcançada para poder afastar a evasão escolar. Os estímulos para obterem notas que os aprovassem era um objetivo a conquistar, por esse motivo o diretor elaborou métodos avaliativos que preservassem a auto-estima dos alunos.

Nas reuniões pedagógicas, o diretor solicitava aos professores que fossem criteriosos nas correções dos cadernos de lições, para que os alunos pudessem corrigir os erros cometidos, com isso realizando as provas com bom índice de aproveitamento.

Na ata da primeira reunião pedagógica dos professores do grupo escolar, em 15 de julho de 1937, o diretor Cid Chagas recomendou a realização de provas mensais, para as seguintes disciplinas: Aritmética; Linguagem; História do Brasil e Desenho. O critério para atribuição de notas ficou assim determinado: em aritmética seriam aplicados três problemas e seria atribuída a

nota 100 se fossem todas corretas, caso acertassem duas seria atribuída a nota 75, caso acertassem apenas uma, seria atribuída ao aluno a nota 40, porém se o aluno não acertasse nenhuma das questões, seria atribuída a nota 10, evitando, assim, a nota 0, que poderia suprimir sua motivação e provocar nele frustração, podendo levá-lo a abandonar a escola.

Quanto às demais disciplinas, o diretor determinou que as professoras apresentassem uma relação de questões: para a disciplina de História do Brasil, deveria apresentar seis questões e, para as demais, cinco questões; o prazo para a entrega da relação de questões era um dia antes da realização da primeira prova.

#### **3.8.4 Calendário de provas e exames**

As datas das provas mensais e dos exames finais do grupo escolar eram estipuladas pelo diretor e comunicadas aos professores durante as reuniões pedagógicas, sendo as provas realizadas mensalmente. No ano de 1940 no mês de outubro, foi enviada ao grupo escolar pela Diretoria de Ensino de Sorocaba uma circular de instruções da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, que abordava como deveriam ser realizados os exames finais. O diretor realizou uma leitura minuciosa sobre as instruções aos professores e um dos itens que o diretor determinou que foi registrado na ata da reunião pedagógica daquela data era que a partir de onze de novembro do ano letivo deveriam ser iniciados os exames finais.

No ano de 1941, não foram encontrados registros sobre calendários de provas mensais e exames. Apenas na primeira reunião do ano, foi registrado que, por motivo não ter sido recebida a circular da Delegacia Regional de Ensino sobre a nova orientação do ensino, as provas mensais e os exames finais seriam realizados tendo como base as instruções do ano anterior.

O diretor deliberou na reunião pedagógica de março de 1941 que, por não haver caderno de provas mensais no ano letivo de 1941, e para que a diretoria estivesse sempre informada sobre o grau de conhecimento dos alunos, em dia não determinado, o diretor realizaria um exame escrito sobre qualquer matéria.

### **3.9 Direção e o corpo docente**

#### **3.9.1 Composição do corpo docente**

O corpo docente era composto em sua esmagadora maioria por professoras. Dos vinte e oito professores que compuseram o quadro docente do grupo escolar na gestão do diretor professor Cid Chagas, apenas dois eram homens; desses professores, dezoito foram substitutos, dezesseis professoras e dois professores.

Os professores que permaneceram até o final da gestão do diretor professor Cid Chagas foram: Stella de Aguiar Oliveira, Augusta César do Nascimento, Virginia Andrade, Benedita Vieira Chagas, Anésia Menna, Isa Rolim, Aurora Salgado e Ney Oliveira Fogaça, que viria a ser, posteriormente, o diretor do grupo escolar.

Em julho de 1937, quando ocorreu a primeira reunião pedagógica do grupo escolar, o corpo docente era constituído pelos professores: Cid Chagas, que também ocupava o cargo de diretor, Fanny Loureiro, Adalgisa Loureiro Silva e Maria Piedade Monteiro. No início do ano seguinte, a professora Isa Rolim passou a fazer parte do corpo docente, que se manteve durante toda a gestão do diretor professor Cid Chagas, com exceção de uma substituição no início do ano

de 1938, quando a professora Adalgisa Loureiro Silva foi substituída pela professora Anna Vieira Cunto, apenas no mês de abril. Esse também foi o ano em que a professora Maria Piedade Monteiro deixou a instituição, embora tivesse participado durante todo o ano letivo.

No ano seguinte, em 1939, ingressaram no quadro do corpo docente da instituição as professoras Stella de Aguiar Oliveira, Aurora Salgado e Augusta César do Nascimento. Esta, filha do então prefeito de Sorocaba, capitão Augusto Cezar do Nascimento Filho. Nesse ano pertenceu por dois meses ao quadro docente o professor Cícero Antunes Job e, posteriormente, a professora Ruth Vera Cruz, como substitutos da professora Adalgisa Loureiro Silva, que esteve licenciada. Após o período de seu licenciamento, desligou-se da instituição, passando a assumir a vaga como efetiva a professora Ruth Vera Cruz.

Em 1940, iniciou-se o ano letivo com o mesmo quadro de professores do ano anterior, com o ingresso da professora Irma Mastrandéa, que permaneceu até outubro do mesmo ano, quando deixou a instituição por motivo de permuta, e a professora Olga Vera Cruz que substituiu a professora Ruth Vera Cruz. No segundo semestre, em julho, a professora substituta Izilda Silva Pinto fez parte do quadro docente substituindo a professora Augusta Cezar do Nascimento. Em agosto a professora substituta Maria Fernanda Barros substituiu Isa Rolim. Em setembro entrou a professora substituta Elza Ponce, que permaneceu apenas um mês na instituição. Em outubro ingressaram na instituição as professoras substitutas Izolina André da Silva, Ondina Seabra e a professora Virgínia Andrade, já como professora efetiva.

No último ano da gestão do diretor professor Cid Chagas, a composição do corpo docente sofreu modificações significativas. Logo no início, no mês de fevereiro, foram contratados os professores Nelson Caldini, que permaneceu apenas dois meses na instituição, e Ney Oliveira Fogaça, como professor substituto. Como professoras substitutas, Elza Amaral e Magdalena

Fogaça. Em março o diretor contratou sua irmã, professora Benedita Vieira Chagas, como professora substituta; em abril a professora substituta Laila Miguel Saker; em maio a professora Anésia Menna também como professora substituta; em setembro a professora substituta Zelinda Aguiar de Oliveira e, em novembro, a professora substituta Edith Maria Chagas, também irmã do diretor.

Durante a gestão do diretor professor Cid Chagas, aconteceram diversas substituições. Isso se deve ao fato de que os professores, ao licenciarem-se, o diretor os substituíam para que os alunos tivessem suas aulas asseguradas. Essas substituições de forma imediata foram possíveis pelo fato de o diretor ter um vasto conhecimento do professorado de Sorocaba, além de também ter suas duas irmãs professoras, que prontamente aceitavam os convites do irmão para eventuais substituições.

Relação de professores que compuseram o corpo docente da instituição de 1933 a 1941.

<b>Nome dos professores</b>	<b>Data de ingresso na instituição</b>
1) Fanny Loureiro da Silva	Fevereiro de 1933
2) Cid Chagas	Agosto de 1935
3) Maria Piedade Monteiro	Antes do ano de 1937
4) Adalgisa Loureiro Silva	Junho de 1937
5) Isa Rolim	Fevereiro de 1938
6) Anna Vieira Cunto (substituta)	Abril de 1938
7) Stella de Aguiar Oliveira	Fevereiro de 1939

8) Augusta César do Nascimento	Fevereiro de 1939
9) Cícero Antunes Job (substituto)	Fevereiro de 1939
10) Aurora Salgado	Março de 1939
11) Ruth Vera Cruz (substituta)	Abril de 1939
12) Olga Vera Cruz (substituta)	Fevereiro de 1940
13) Irma Mastrandéa	Março de 1940
14) Izilda Silva Pinto (substituta)	Julho de 1940
15) Maria Fernandes Barros (substituta)	Agosto de 1940
16) Elza Ponce (substituta)	Setembro de 1940
17) Izolina André da Silva (substituta)	Outubro de 1940
18) Ondina Seabra (substituta)	Outubro de 1940
19) Virginia Andrade	Outubro de 1940
20) Nelson Caldini (substituto)	Fevereiro de 1941
21) Magdalena Fogaça (substituta)	Fevereiro de 1941
22) Elza Amaral (substituta)	Fevereiro de 1941
23) Ney de Oliveira Fogaça (substituto)	Fevereiro de 1941
24) Laila Miguel Saker (substituta)	Abril de 1941
25) Benedita Vieira Chagas (substituta)	Março de 1941
26) Anésia Menna (substituta)	Maior de 1941

27) Zelinda Aguiar de Oliveira (substituta)

Setembro de 1941

28) Edith Maria Chagas

Novembro de 1941



Fig. 11. Foto da professora Isa Rolim, 1936. Acervo pessoal da professora Edith Maria Chagas, irmã do professor Cid Chagas.



Fig. 12. Foto da professora Benedita Chagas Silveira, irmã do professor Cid Chagas. Acervo pessoal da professora Edith Maria Chagas, irmã do professor Cid Chagas.



Fig. 13. Foto da professora Virginia de Andrade. 1943. Acervo pessoal da professora Edith Maria Chagas, irmã do professor Cid Chagas.



Fig. 14. Foto da professora Maria Piedade Monteiro, acervo pessoal da professora Edith Maria Chagas irmã do diretor professor Cid Chagas.

### 3.9.2 Deveres dos professores

Os deveres dos professores estão vinculados de duas formas, uma delas é pelo *Regulamento Interno dos Professores do Estabelecimento*, e a outra pelas determinações estabelecidas pelo diretor.

O *Regulamento Interno dos Professores do Estabelecimento* foi localizado transcrito na ata da reunião pedagógica de fevereiro de 1939. Esse regulamento oferecia ao diretor um instrumento formal para poder organizar as disciplinas, estabelecer um rígido comportamento do corpo docente e supervisionar os trabalhos realizados pelos professores dentro do estabelecimento, formalizando os deveres a serem cumpridos pelos mesmos.

Com esse instrumento, o diretor pôde compor a função administrativa que lhe foi atribuída, podendo fiscalizar e cobrar o cumprimento fiel do regulamento.

Dentro da administração escolar, o papel do diretor é proporcionar o desenvolvimento do processo da organização administrativa com a harmonia entre a direção e o corpo docente, sempre observando o cumprimento dos deveres dos professores dentro de sua função.

Para além da organização disciplinar dos professores, o diretor também tinha que fazer cumprir as determinações pedagógicas, assim estabelecendo diversas tarefas aos professores.

Por ser um regulamento interno, e da forma que se apresenta transcrita, ele fora elaborado talvez pelo diretor com auxílio do corpo docente, ou parte dele. Segue abaixo transcrito o *Regulamento Interno dos Professores do Estabelecimento*:

- 1) O livro de ponto encerra-se às Dezoito horas e cinquenta minutos.

- 2) Antes do início das aulas as sras. professoras devem, em suas classes, iniciarem [sic] os trabalhos, regularizando a distribuição de cadernos e mesmo preparando no quadro-negro os problemas.
- 3) Dado o último sinal, as sras. professoras devem ir receber suas classes no local onde estivessem.
- 4) Em classe, as sras. professoras durante o período de aula não devem permanecerem [sic] assentadas, para o bom aproveitamento das lições ministradas, coibindo desse modo a má disciplina.
- 5) O livro de chamada deve permanecer na gaveta da mesa e somente será levado para casa nas sextas-feiras, para a escrituração.
- 6) Quanto o dar notas e fazer correções em classe, não é permitido: nos cadernos de linguagem-escrita e aritmética. Somente será permitido nos cadernos de desenho e caligrafia.
- 7) Semanário de lições – sua escrituração deve ser feita detalhadamente.
- 8) Reuniões pedagógicas - será marcada com antecedência. Terá início às vinte horas e terá a duração de uma hora.
- 9) Nas hora religiosa, as sras. professoras ausentar-se-ão de suas classes permanecendo na sala da diretoria, caso a professora de religião não compareça, as sras. professoras deverão permanecer na classe.
- 10) Primeiro sinal no termino das aulas, somente para o preparo, o segundo para a saída.<sup>9</sup>

Logo no primeiro item do regulamento, é tratado sobre o livro de ponto e o horário que encerrava a marcação do ponto. Esse livro era um instrumento exigido pela Diretoria de Ensino de Sorocaba para o controle de frequência dos funcionários do estabelecimento. Quanto ao horário, o fato de encerrar o registro de ponto de presença dez minutos antes do início das aulas fazia com que o professor servisse de exemplo aos alunos quanto ao horário a ser cumprido.

O segundo item do regulamento determina que os professores deveriam preparar a aula antes da entrada dos alunos na sala, deixando o quadro negro com as anotações dos problemas a

---

<sup>9</sup> A transcrição do regulamento encontra-se no anexo A, 13º arquivo.

serem trabalhados em sala de aula e realizar a distribuição dos cadernos de exercícios. Essa determinação tinha como objetivo o melhor aproveitamento do tempo em aula, não sendo desperdiçado com preparação de aula e a organização dos materiais.

Após o preparo das aulas nas salas, os professores deveriam ir receber os alunos para encaminhá-los até as suas respectivas classes. Essa função atribuída aos professores fazia com que executassem o preparo da aula com o tempo programado, pois não podiam atrasar-se para receber os alunos que aguardavam no pátio do estabelecimento, além de estabelecer um ritual disciplinar.

A exigência determinada no item quatro pelo regulamento era que as professoras não poderiam permanecer assentadas durante o período de aula, demonstrando aos alunos o quanto eram rigorosas no exemplo disciplinar. A imposição dessa postura dos professores era para coibir a “a má disciplina”, e também, como destaca o regulamento, para o “bom aproveitamento das lições ministradas”, entendendo-se que ao ficar em pé, o professor produziria mais em sala de aula, mas evidencia também que era uma maneira de fiscalização do comportamento dos alunos e coibição de indisciplina.

O regulamento também abordava sobre o livro de chamada, determinando que deveria permanecer na gaveta da mesa durante a semana, e somente na sexta-feira poderia ser retirado para que os professores o levassem para casa para as devidas escrituras, estendendo-se as tarefas da escola para além das dependências do estabelecimento e do horário de trabalho.

A elaboração das notas também fazia parte do regulamento, que não permitia sua realização nos cadernos de linguagem escrita e aritmética. As notas com relação a estes eram realizadas fora do horário de aula, sendo permitido dar notas somente nos cadernos de desenho e caligrafia, pois a sua conferência não requeria muito tempo e atenção como nos demais.

Os semanários de lições deveriam ser escriturados de maneira detalhada, o que evidencia o quanto o diretor controlava a aplicação das matérias ministradas em sala de aula, forçando a produtividade dos professores, não dando espaço ao desperdício de tempo na transmissão do cronograma de matérias a serem ministradas.

Quanto às reuniões pedagógicas, no regulamento ficou especificado que seriam marcadas com antecedência e que teriam início às vinte horas, com duração de uma hora. Por ocasião dessas reuniões, os professores deveriam deixar os alunos ocupados com tarefas, pelo tempo que durasse a reunião.

Nas aulas de religião, o regulamento determinava que os professores deveriam permanecer na sala da diretoria, presumindo-se que nesse período os professores aproveitariam o tempo para a realização de tarefas que não eram permitidas dentro de sala de aula, e se a professora de religião não comparecesse, a aula prosseguiria normalmente.

O regulamento observa sobre o sinal de término das aulas, que eram dois: o primeiro sinal determinava que os alunos e os professores organizassem os materiais e os guardassem em seus respectivos lugares, e o segundo sinal para a saída das salas de aula.

As determinações do regulamento impostas aos professores evidenciam o rigor da direção quanto ao aproveitamento do tempo e da disciplina do corpo docente, além de oferecer ao diretor amparo para o poder de exigir a obediência dos professores, não dando margem a possíveis questionamentos da parte dos professores.

Outras determinações e tarefas vindas do diretor para os professores eram dadas no decorrer do período letivo, durante os rápidos intervalos entre as aulas ou antes e depois delas e nas reuniões pedagógicas, quando nestas eram registradas em atas.

Entre algumas determinações, citamos as atribuições criteriosas de notas que o diretor insistia em observar nas reuniões pedagógicas, preocupado com a real qualificação do corpo docente. A elaboração das notas fazia que os alunos tivessem conhecimentos mais claros de seus erros e com a ajuda dos professores poderiam corrigi-los.

A elaboração dos semanários de lições fazia com que os professores pudessem organizar e estipular as metas para as exposições das matérias semanalmente.

A escrituração do livro de chamada deveria ser elaborada pelos professores em ordem alfabética, não contendo rasuras e, nas novas matrículas, os nomes dos novos alunos deveriam ser adicionados abaixo do último nome e, quando aos alunos eliminados, deveria constar à frente de seu nome a informação do fato.

Ficava a cargo dos professores a distribuição dos boletins de notas e faltas para os alunos, que deveriam ser entregues no quarto dia útil de cada mês e serem devolvidos no início da semana seguinte, após verificação e rubrica dos alunos maiores de idade e dos pais ou responsáveis dos alunos menores de idade.

A elaboração de questionários de diversas disciplinas deveria ser realizada pelos professores uma semana antes da realização das provas mensais escritas, devendo ser enviada para o diretor para a devida análise, sugestões e aprovação.

Toda vistoria da higiene dos alunos era também tarefa dos professores, que deveriam fiscalizar e orientar como os alunos deveriam proceder para a manutenção e realização de sua higiene pessoal.

A escrituração do livro de chamada deveria ser encerrada meia hora após o início das aulas, não poderia ter rasuras e nem emendas, por essa razão qualquer aluno que por ventura não respondesse a chamada levaria falta.

Diariamente os professores deveriam elaborar um boletim de nomes dos alunos faltosos e entregá-lo ao diretor após a aula, dessa forma, o diretor tinha o controle absoluto da frequência dos alunos, e os seus respectivos nomes.

As distribuições de cópias do regulamento interno de alunos eram realizadas pelos professores, que tinham a incumbência de fiscalizar e exigir o seu cumprimento. Caso houvesse a desobediência por parte de algum aluno em relação ao regulamento, o professor deveria adverti-lo e comunicar o ocorrido ao diretor, que convocaria o referido aluno à sala da diretoria para as devidas providências.

Os professores deveriam exigir dos alunos o cumprimento dos horários do estabelecimento, observando e anotando as devidas ocorrências no não cumprimento desse horário.

A correção e elaboração das notas após avaliação das provas deveriam ser organizadas e realizadas sem atrasos e, posteriormente, deveriam ser enviadas ao diretor, que as analisava e comentava com os professores.

Os professores deveriam orientar e fiscalizar o comportamento dos alunos dentro e também fora das salas de aula. A orientação da direção era para que o recinto do estabelecimento fosse respeitado durante a entrada, a permanência e saída dos alunos, proibindo conversas altas e gritos. Mesmo para além dos portões do grupo escolar, os alunos deveriam manter o silêncio, por

causa do horário de saída ser noturno e o local do prédio do grupo escolar ser em bairro residencial, não devendo, portanto, incomodar os moradores próximos do estabelecimento.

Deveriam os professores comunicar com antecedência a necessidade de sua ausência da instituição para que o diretor pudesse realizar a substituição com tempo hábil.

Os professores deviam observar junto aos alunos a necessidade de tratamento médico. Caso houvesse algum aluno sofrendo de moléstia ou mesmo precisando de um determinado tratamento para alguma doença, a professora deveria encaminhar o aluno até a diretoria para as devidas providências.

O fato de serem diversos os deveres dos professores revela indícios de que o diretor atuava, principalmente, tendo em vista a formação continuada do professor. Essa formação tinha a sua aplicação no decorrer do período letivo das aulas, demonstrando também como a relação do diretor com o corpo docente era autoritária, impondo um regime disciplinar em que a organização era mantida de maneira fiscalizadora.

Quanto ao regulamento interno dos professores, havia a preocupação quanto aos horários, tanto de chegada dos professores ao estabelecimento escolar, quanto ao início e término das aulas, na preocupação de melhor aproveitamento do tempo das disciplinas. No primeiro item do regulamento, havia a exigência quanto à precisão do horário no encerramento do livro de ponto, obrigando o professor a estar na instituição no mínimo dez minutos antes do início da aula, para poder cumprir com o segundo item do regulamento que determinava aos professores iniciarem os trabalhos, com a distribuição de cadernos o preparo dos problemas no quadro-negro. Essa determinação demonstra mais uma vez que o horário de trabalho do professor não se resumia apenas ao horário das aulas, já que as atividades deveriam ser preparadas em casa ou no próprio estabelecimento.

Há indícios de que, por motivo do melhor aproveitamento de tempo, de acordo com o item seis do regulamento, as correções nos cadernos de linguagem escrita e aritmética não deveriam ser realizadas em sala de aula, pois exigiriam muito tempo por serem disciplinas mais detalhadas e de maior importância, contudo a correção dos cadernos de desenho e caligrafia era permitida. Se esses cadernos não fossem corrigidos em sala de aula, eram corrigidos fora do horário das aulas, talvez na instituição ou nas casas dos professores.

### 3.9.3 Deliberações da direção

O diretor Cid Chagas deliberava de forma a melhor atender à clientela daquela instituição e também para poder adaptar o grupo escolar à realidade contextual dos alunos, sendo as suas deliberações sempre registradas nas atas das reuniões pedagógicas. Seguem abaixo algumas das deliberações do diretor durante sua gestão na instituição:

- a) Organização da biblioteca escolar com a finalidade de envolver os alunos na melhoria do estudo. Para a constituição da biblioteca, ficou deliberado que cada aluno contribuísse com a “módica” quantia de quinhentos reis, para a aquisição de livros. Ficou determinado pelo diretor que a biblioteca escolar teria um presidente, secretário e tesoureiro, cargos esses que deveriam ser preenchidos pelos próprios alunos, de maneira eletiva.
- b) Somente os primeiros anos teriam seções (A, B, e C)<sup>10</sup>.
- c) Abolição dos trabalhos manuais.

---

<sup>10</sup> Essas seções são mencionadas nos arquivos 1º, 6º, 32º, as atas não informam se havia categorias que a subdividissem, porém na primeira ata o diretor menciona as seções A e B.

- d) No fim de cada mês, os professores apresentassem a diretoria uma relação dos alunos menos faltosos para ser entre eles distribuídos prêmios, esta deliberação foi tomada pelo motivo de haver grande número de faltas dos alunos.
- e) Incentivo aos alunos, que a partir de primeiro de abril de 1939, em todas as classes houvesse ensaio de hinos patrióticos e escolares, e que os mesmos seriam cantados todos os dias antes do início das aulas.
- f) Na ausência do diretor, substituiria a professora Isa Rolim.
- g) Devido a escassez de tempo, as aulas de desenho seriam, a partir daquela data (31/05/1939), facultativa, e que a professora ministraria esse ensino quando bem lhe conviesse.
- h) O ensino globalizado nas classes do segundo e terceiro anos, que o mesmo poderia ser tomado como experiência em aulas a partir do segundo semestre de 1939.
- i) As professoras que, ao tomarem a leitura, deveriam fazer questões de pontuação e se necessário fossem atravessar a semana com uma só lição.
- j) Envio de um ofício ao prefeito municipal, solicitando aumento de vencimentos.
- k) As professoras deveriam elaborar por escrito os hinos nacionais, da bandeira e da independência.
- l) Para os cinco melhores alunos na realização de trabalhos sobre Duque de Caxias, haveria premiações.
- m) As professoras deveriam apresentar uma relação de questões, sendo dez de aritmética, história e geografia.

Essas deliberações se caracterizavam também pelo fato de a direção poder demonstrar como exercia sua autoridade e de que forma essa autoridade ganhava respeito entre os membros do corpo docente, padronizando uma inter-relação, o que resultava em uma melhor eficiência na produção dos serviços para o objetivo a ser alcançado. Contudo, se algumas deliberações não alcançaram seus objetivos de forma satisfatória, elas indicaram a tentativa de melhor administrar o trabalho e a relação entre a direção e o corpo docente, produzindo assim um sistema de organização cultural entre as partes envolvidas dentro do espaço escolar.

Para as organizações de objetivos culturais, parece que o uso do poder normativo é condição essencial para conseguir o envolvimento dos participantes inferiores, pois o uso do poder coercitivo tende a aliená-los cada vez mais, e a natureza dos objetivos requer alto grau de envolvimento ou mesmo identificação com representantes da organização (ALONSO, 1976, p.63).

As deliberações transcendiam ao corpo docente, envolviam também o corpo discente, entretanto era pelos professores que o diretor organizava e fazia cumprir os deveres dos alunos, assim se caracterizavam ainda mais as exigências do diretor, que fiscalizava e acompanhava a execução de suas deliberações.

Uma das deliberações que destaco, é o fato de indicar a professora Isa Rolim para substituí-lo em sua possível ausência. Segundo depoimento que obtivemos da professora Edith Maria Chagas, irmã do diretor, o relacionamento que o diretor estabelecia com essa professora era de uma grande amizade, talvez seja por esse motivo que o diretor tenha confiado a ela tal responsabilidade.

Outra deliberação que o diretor promoveu e merece atenção, é o registro de um envio de um ofício ao prefeito municipal, solicitando aumento de vencimentos. Essa preocupação que o

diretor tinha com os salários, principalmente o do corpo docente, demonstra o quanto ele era solidário, nesse caso, financeiro dos professores, e o quanto era importante para ele poder participar e ajudar na melhor remuneração dessa categoria profissional.

### **3.10 Comentários, solicitações e agradecimentos do diretor aos professores da instituição**

Era costume do diretor registrar, nas atas das reuniões pedagógicas, agradecimentos, solicitações e comentários sobre o desempenho dos professores do grupo escolar. Eram freqüentes os elogios que pronunciava aos professores pelas colaborações que faziam ao participar de eventos ou por ajudar a organizá-los. Constatou-se pela verificação dos registros das atas das reuniões pedagógicas que havia um bom relacionamento de amizade entre o corpo docente e o diretor. Nesse sentido, na entrevista realizada com a irmã do diretor, a professora Edith Maria Chagas, essa constatação é confirmada.

Era recíproco o tratamento dado pelos professores ao diretor, pois, ao se despedir, a professora Maria Piedade Monteiro ofereceu aos colegas sua fotografia, que o diretor apresentou durante a reunião pedagógica de 30 de março de 1939 e solicitou a todos os presentes um voto de agradecimento e “louvor” à referida professora, mencionando seus dedicados serviços prestados à causa do ensino.

Em diversas ocasiões, era solicitado aos professores que incentivassem os alunos a serem assíduos e dedicados nas aulas, para que nos exames fossem aprovados.

Na ata da reunião pedagógica de julho de 1939, o diretor adverte a professora substituta Ruth Vera Cruz, do segundo ano masculino, por seus alunos estarem atrasados com as matérias, solicitando-lhe que se esforçasse mais para melhorar o desempenho dos alunos. Atrás esse confirmado pelos exames realizados em todas as classes, mas, nas demais, o diretor constatou um ótimo desempenho. Essas e demais solicitações demonstram o quanto o diretor se preocupava com o bom desempenho tanto dos professores quanto dos alunos.

Congratulou o diretor as professoras pela colaboração na criação da biblioteca escolar da instituição, fundada em 07 de setembro de 1937, comentando sobre sua importância para a motivação dos alunos, e enviou um ofício ao inspetor escolar municipal, professor Paulo Monte Serrat, agradecendo a doação de vinte livros à biblioteca.

O diretor deixou registrado o seu agradecimento aos professores pelas contribuições prestadas e pela boa vontade nos trabalhos realizados, evidenciando esforços para demonstrar aos pais de alunos e demais pessoas da cidade o grau de adiantamento do Grupo Escolar Municipal Ferroviário.

### **3.11 Direção e corpo discente**

#### **3.11.1 Deveres dos alunos**

Os deveres dos alunos consistiam em cumprir as determinações do diretor e do corpo docente, cobrando dos alunos higiene pessoal, obediência aos professores, pontualidade e comportamento em sala de aula. Para as alunas, havia o uso obrigatório do uniforme escolar, a

exigência de asseio e bom comportamento nas vias públicas. Contudo, na gestão do diretor professor Cid Chagas, não havia a preocupação quanto aos deveres dos alunos, pois sabia-se das dificuldades que encontravam para comparecer e permanecer nos estudos escolares.

Na página seguinte, há uma foto do grupo escolar, de 21 de abril de 1940, data comemorativa de “Tiradentes”, situada no prédio do Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana, na rua Dr. Álvaro Soares nº 188, Estão nessa foto o diretor professor Cid Chagas, os professores e alunos do grupo escolar, autoridades e demais representantes de diversos segmentos. À esquerda da foto, as alunas com os uniformes conforme determinação da diretoria; à direita, os alunos que não tinham a obrigatoriedade do uniforme, embora o uso do terno sobre a roupa fosse hábito entre os alunos. Em relação ao prédio, do lado esquerdo, era a entrada do grupo escolar e, à direita, a entrada do escritório do sindicato, que era localizado a aproximadamente a um quilômetro da Estação Ferroviária Sorocabana em Sorocaba. Acervo da professora Edith Maria Chagas, irmã do professor Cid Chagas, a qual doou a foto para o acervo da Escola Municipal “Leonor Pinto Thomaz”.

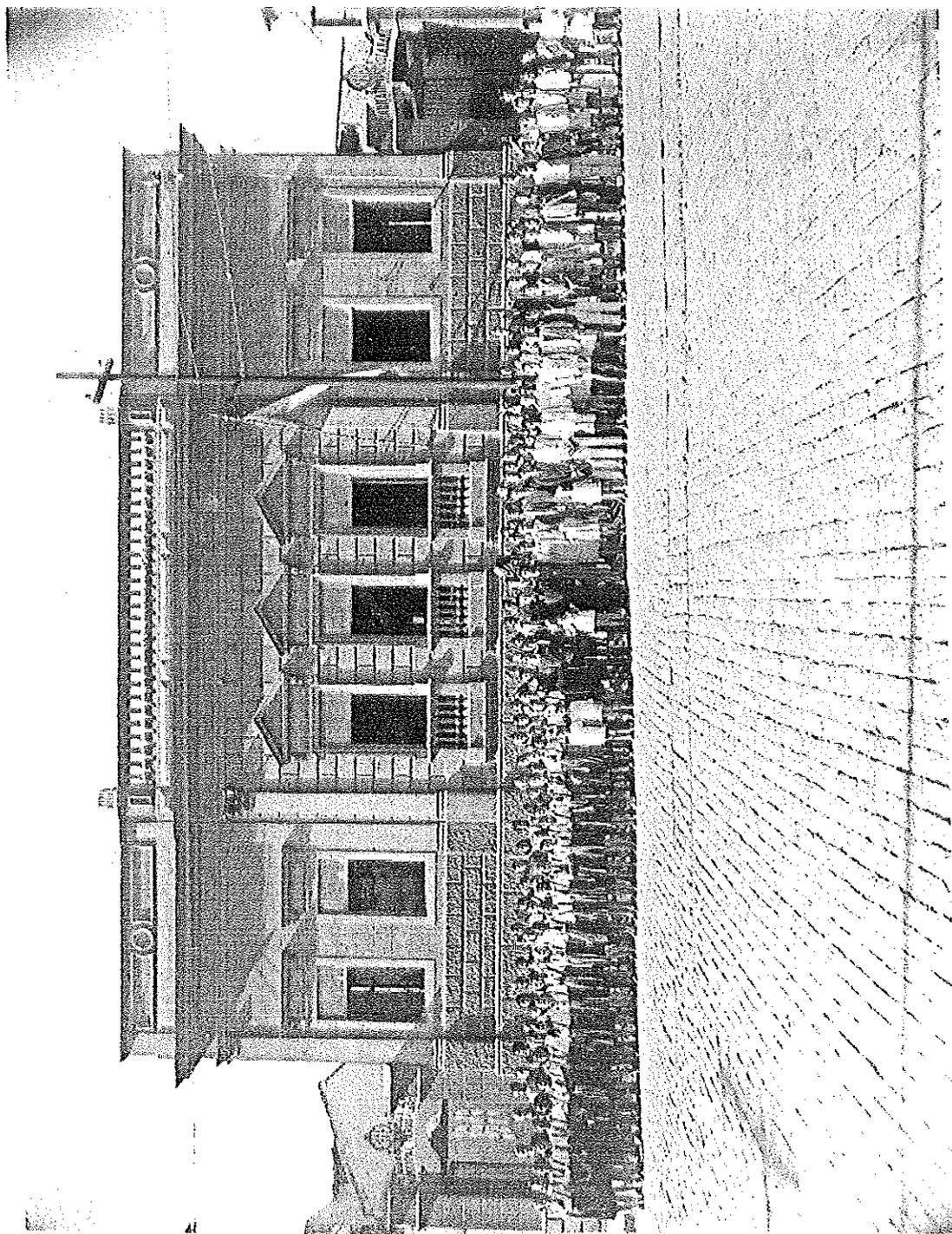


Fig. 15. Prédio do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba. Acervo pessoal da professora Edith Maria Chagas, irmã do professor Cid Chagas. Ela doou a foto para o acervo da Escola Municipal de Primeiro e Segundo Graus e Ensino Supletivo "Leonor Pinto Thomaz".

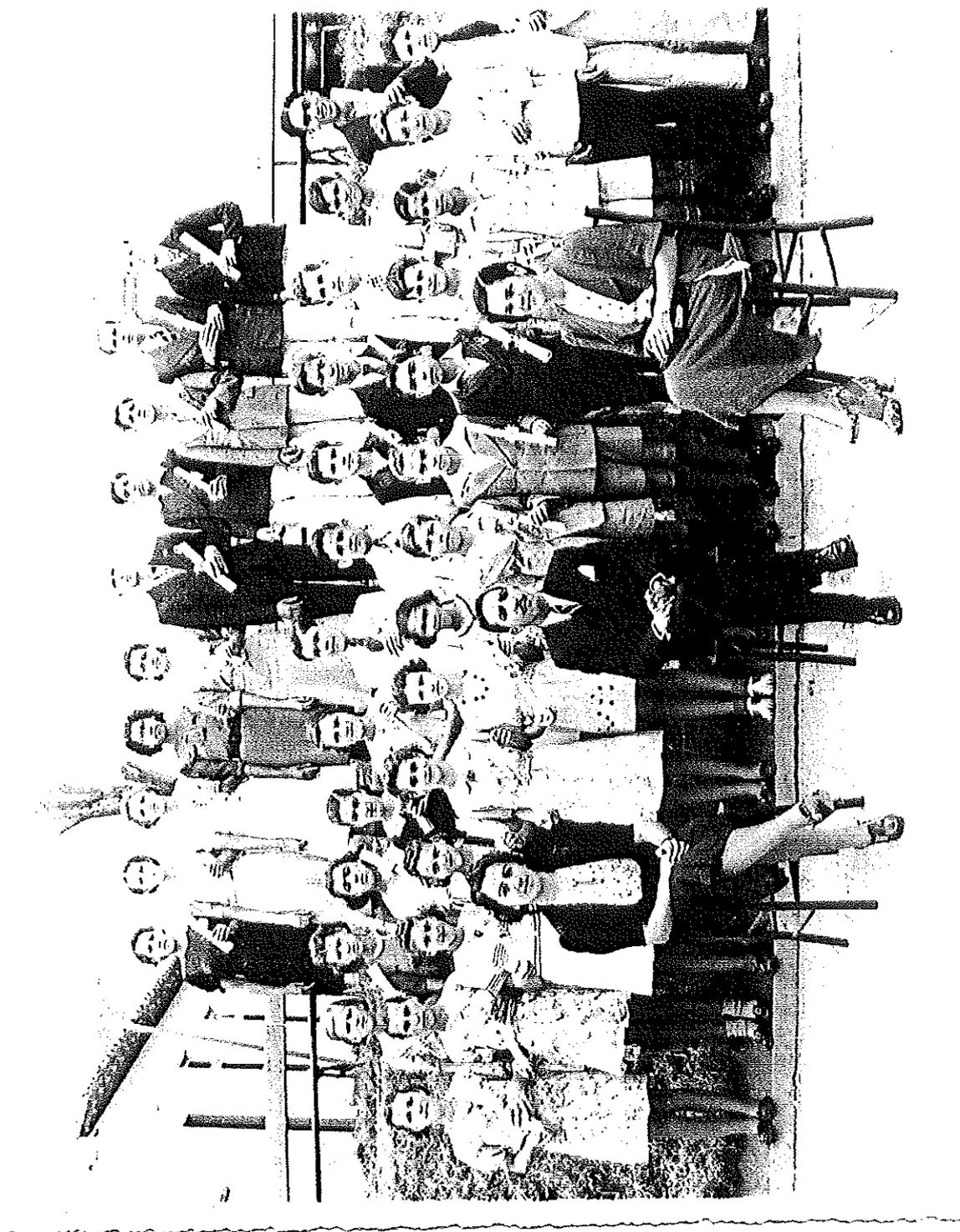


Fig. 16. Formatura dos alunos do grupo escolar em 30/11/1938. Ao centro o professor Cid Chagas, ao seu lado direito a professora Maria Piedade Monteiro e ao seu lado esquerdo a professora Isa Rolim. Acervo pessoal da professora Edith Maria Chagas, irmã do professor Cid Chagas. Ela doou a foto para o acervo da Escola Municipal de Primeiro e Segundo Graus e Ensino Supletivo "Leonor Pinto Thomaz".

### 3.11.2 Moral, civismo e patriotismo

Uma das características mais forte encontrada na instituição durante a gestão do diretor professor Cid Chagas era a preocupação que este tinha com o aspecto moral, cívico e patriótico. Uma das disciplinas que fazia parte do programa curricular era “Instrução moral e cívica”, disciplina voltada para a promoção do patriotismo. Durante a gestão do diretor professor Cid Chagas, foram encontrados diversos registros em documentos que incentivavam esses aspectos, porque a correta atitude do aluno dentro e fora do estabelecimento era cobrada constantemente, com a preocupação de, além de formar um cidadão instruído, formar um homem de caráter, por isso a prática do civismo e do patriotismo era para ser demonstrada nas comemorações cívicas, para as quais o grupo escolar convidava as autoridades locais.

Foi enviado um ofício para o inspetor escolar municipal professor Paulo Monte Serrat, agradecendo pela sua presença na festividade do dia sete de setembro de 1937.

O diretor realizou a leitura de uma circular enviada pelo Departamento de Educação, referente à “Obra de Nacionalização”. Após a leitura da circular, fez comentário solicitando às professoras que escrevessem no quadro-negro, durante as aulas, inscrições patrióticas, pensamentos e outras inscrições voltadas ao civismo, e que explicassem detalhadamente aos alunos os seus significados, discorrendo também o diretor sobre o culto à bandeira nacional, apontando sobre o valor que tinha a prática do ensino sobre os símbolos nacionais.

Solicitou o diretor aos professores que os segundos e terceiros anos realizassem pequenas narrativas sobre vultos históricos e que, uma vez por semana, durante as aulas, fizessem comentários sobre as riquezas do Brasil.

Nas aulas de caligrafia, deveriam as professoras elaborar sentenças que versassem sobre o patriotismo, dessa forma, ao ministrar as aulas de caligrafia, abordariam temas cívicos e patrióticos.

A prefeitura municipal de Sorocaba enviou uma circular em que se referia aos jardins públicos, tendo como título o “ajardinamento da nossa cidade”. O diretor leu a circular e solicitou às professoras que, em aulas de Instrução Moral e Cívica, fizessem os alunos perceberem a boa conduta que cada um deve ter ao freqüentar os jardins públicos.

Determinou também que as professoras escrevessem o Hino Nacional, da Bandeira e da Independência para que os alunos os transcrevessem em seus cadernos, promovendo o conhecimento de suas letras para serem cantadas nas festividades cívicas.

Nas proximidades dos festejos comemorativos das datas cívicas, eram distribuídas aos melhores alunos poesias sobre o tema para leitura durante a comemoração do ato cívico.

O diretor abordou sobre a obrigação da disciplina dos alunos dentro de sala de aula e também no lar, respeitando os mestres, pais e autoridades, obedecendo a determinações e cumprindo com as obrigações morais e cívicas.

Determinou, ainda, que a classe do primeiro ano masculino fosse a primeira a receber a bandeira e que as professoras fizessem que os alunos produzissem nos cadernos adequados trabalhos relativos à bandeira nacional.

Nas aulas de Instrução Moral e Cívica, as professoras deveriam recomendar o procedimento que cada aluno deveria ter dentro e fora do estabelecimento.

O diretor solicitou às professoras que, quando em tempo disponível, fizessem preleção sobre tudo o que se refere ao engrandecimento da pátria.

### **3.11.3 Pedagogia do castigo**

Na gestão do diretor professor Cid Chagas, não foi encontrado nenhum livro de penalidade ou punição, porém, em registro em ata das reuniões pedagógicas, o diretor levantava a questão da punição. Ficou estabelecido que, ao castigar um aluno deveria se fazer moralmente e não fisicamente, evidenciando que apesar da prática da punição física aos alunos de outras instituições, o diretor não permitia tal prática na instituição que dirigia. Essa atitude do diretor decorria também do fato de que os alunos da instituição eram jovens e adultos, por isso tal punição não cabia a essa modalidade de ensino. Esse registro é o único encontrado durante sua gestão.

### **3.11.4 Pedagogia do prêmio**

Como forma de promover a motivação dos alunos, no intuito de melhorar o aproveitamento de sua aprendizagem, eram realizadas entregas de prêmios aos melhores alunos. Tais prêmios seriam entregues em dias do mês de setembro, perante as professoras e alunos no pátio do estabelecimento, durante o intervalo. A esses alunos eram dados alguns privilégios, como, por exemplo: recitar poesias e versos nas datas comemorativas.

Eram considerados também o comportamento que o aluno tinha dentro e fora de sala de aula, as altas notas adquiridas nas provas e a frequência às aulas.

A análise para a distribuição dos prêmios e o estímulo dado aos alunos eram feitos através de relatórios elaborados pelos professores, apontando os mais comportados, os mais assíduos e os de melhor aproveitamento nas disciplinas. Esses relatórios eram enviados à diretoria para que o diretor os analisasse.

Era hábito do diretor solicitar às professoras que trabalhassem a motivação dos alunos para os exames finais, contudo alertando-os quanto à necessidade de se aplicarem nos estudos, pois se não se aplicassem, poderiam ser reprovados.

### **3.11.5 Pedagogia da disciplina**

Existia uma exigência quanto ao uso de uniforme somente para a seção feminina, para a qual, a partir de primeiro de junho de 1939, passariam a ser obrigatórias: saia vermelha e blusa branca. Nas reuniões pedagógicas dos meses de fevereiro de 1940 e 1941, o diretor comunicou às professoras que seriam adotados naqueles anos os mesmos uniformes.

### **3.11.6 Pedagogia da higiene**

O diretor cobrava e fiscalizava os hábitos de higiene dos alunos, solicitando que os professores visóriassem a limpeza das unhas e que estivessem aparadas. O vestuário deveria estar devidamente limpo e os alunos conscientes da importância da limpeza do local onde residiam, evitando, assim, doenças.

No mês de maio de 1939, foram colocadas em uso capas para as carteiras dos alunos, o que contribuía com o asseio e a estética das salas de aulas.

No mês de fevereiro de 1941, o diretor participou de uma reunião com os diretores dos grupos escolares do município de Sorocaba e transmitiu aos professores os assuntos discutidos nessa reunião.

### **3.12 Relações do grupo escolar com outras instituições sorocabanas**

Na gestão do diretor professor Cid Chagas, encontram-se registradas nas atas das reuniões pedagógicas relações que o grupo escolar estabelecia com outras instituições sorocabanas, pois varias delas tinham entre si ligações direta ou indiretamente, ou seja, funcionários ou filhos de funcionários da Estrada de Ferro Sorocabana que estudavam na instituição, contudo a preocupação dessas instituições transcendia esse vínculo, mostrando a preocupação de inserir suas participações em benefício da sociedade, através de doações de materiais com o intuito de promover benefícios à instituição.

Uma das instituições que contribuiu com donativos foi a indústria têxtil. Foram encontrados registrados em ata que a Companhia de Fiação e Tecelagem Santa Maria e a Fábrica de Tecidos Nossa Senhora da Ponte, duas indústrias sorocabanas que representavam fortemente o cenário econômico da cidade naquele período, contribuíram com a doação de algodão alvejado, para a confecção das capas de carteiras da instituição.

Outra relação do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba registrada nas atas das reuniões pedagógicas foi com o Gabinete de Leitura Sorocabano, que doou revistas ao grupo

escolar, para serem distribuídas aos alunos, o que evidencia a relação da gestão do diretor professor Cid Chagas com instituições educativas no município de Sorocaba.

Havia também, além de oferecer o espaço físico, uma relação entre o Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba e o Sindicato dos Ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana, pois o diretor enviou um ofício à diretoria do sindicato solicitando-lhe auxílio para a compra de materiais para a confecção dos uniformes das alunas pobres do grupo escolar.

A relação que o grupo escolar estabelecia com a prefeitura de Sorocaba, além das contratações e pagamentos ao diretor, ao corpo docente e funcionários, também consistiam em diversas assistências, tais como: compra de brindes para serem distribuídos aos alunos, envio de diversos mapas como material didático, fotografias do estabelecimento e de autoridades diversas e personagens da história do Brasil, etc.

## **CAPÍTULO IV**

### **GESTÃO DO DIRETOR NEY DE OLIVEIRA FOGAÇA (1943 – FEV/1959)**

#### **4.1 Dados históricos da vida do professor Ney de Oliveira Fogaça**

Ney de Oliveira Fogaça exerceu a função de diretor do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba paralelamente a uma outra atividade, exercida durante o dia, no Escritório de Contabilidade São Paulo, estabelecido na Praça Coronel Benedito Pires. Nesse escritório, iniciou-se como funcionário, posteriormente passando a ser sócio do escritório.

Nascido em Sorocaba, no dia 21 de maio de 1920, sempre viveu e morou na cidade. Casou-se em 14 de dezembro de 1947 com a professora Yvette da Silva, nascida também em Sorocaba em 23 de abril de 1927, que agregou o sobrenome de Fogaça. Tiveram quatro filhos: Paulo Eduardo, Olinda Tereza, Ney de Oliveira Fogaça Filho e Sergio. Sua esposa também foi professora desse grupo escolar.

## **4.2 O segundo diretor do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba**

A gestão do segundo diretor efetivo do grupo escolar em estudo, o professor Ney de oliveira fogaça, foi do período de fevereiro de 1943 a fevereiro de 1959, quando deixou o cargo, para assumir o de secretário da educação do município de Sorocaba, convidado pelo prefeito municipal.

No período acima mencionado, discorreremos sobre as relações entre a direção e o corpo docente do grupo escolar, tomando por base as atas das reuniões pedagógicas entre o período de 24 de fevereiro de 1943 a 27 de fevereiro de 1959, datas da primeira e última reunião pedagógica respectivamente, em que o professor Ney de Oliveira Fogaça participou como diretor da instituição.

Essas reuniões pedagógicas ocorriam geralmente na segunda quinzena do mês e eram previamente comunicadas aos professores.

Nas atas das reuniões pedagógicas, o diretor solicitava a quem as secretariasse o registro dos nomes dos professores presentes e ausentes, com a devida justificção. Os professores substitutos que participavam das reuniões também eram registrados, ressaltando a sua condição de substituto.

Ocorreram no período da gestão do diretor professor Ney de Oliveira Fogaça 132 reuniões, todas elas ordinárias, entre os meses de fevereiro e novembro. No mês de julho, não foram realizadas reuniões, por ser mês de férias escolar, contudo, em alguns anos, não ocorreram as reuniões de fevereiro e novembro.

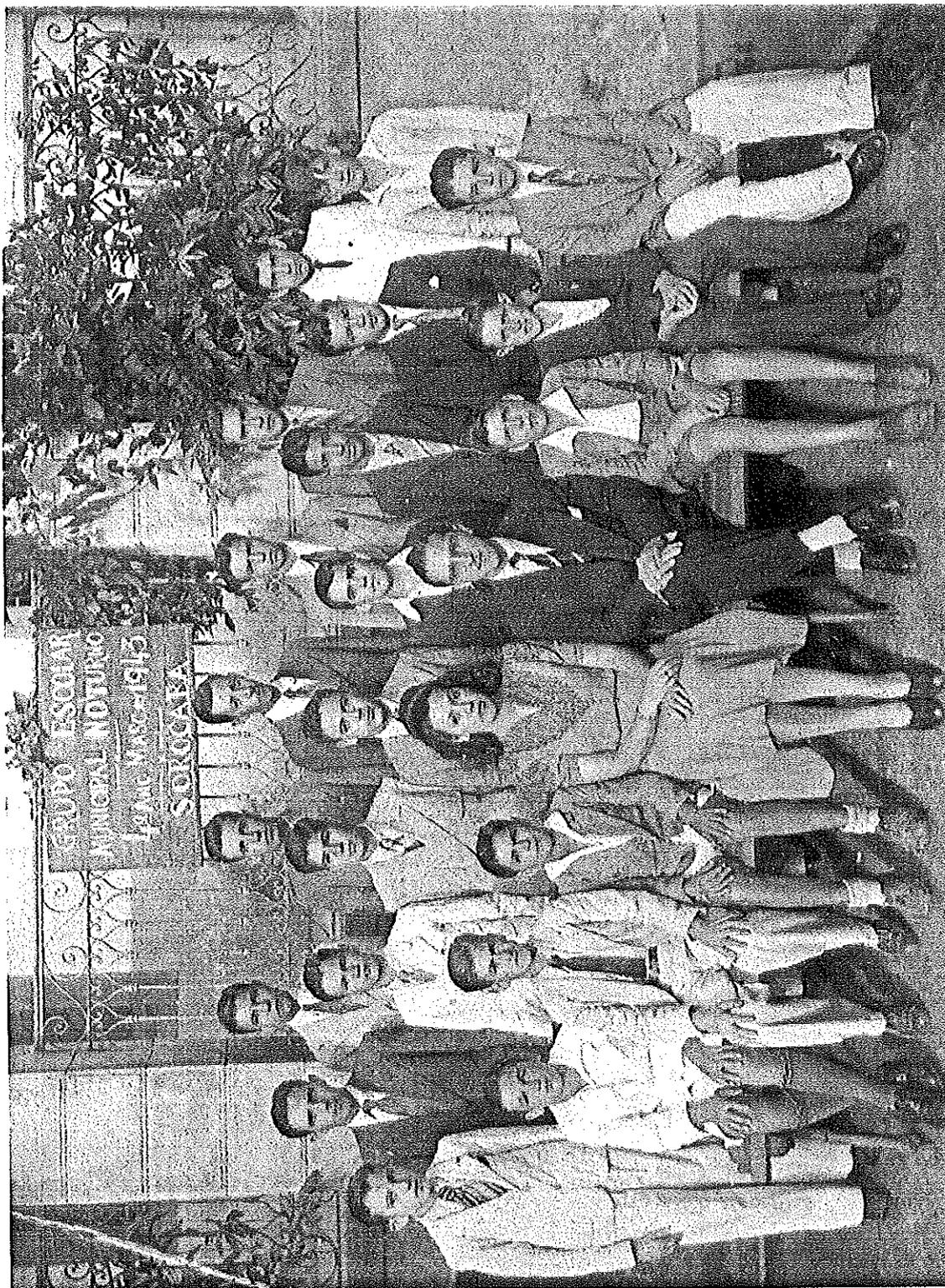


Fig. 17. Foto da formatura dos alunos do 4º ano masculino de 1943, no centro o diretor professor Ney de Oliveira Fogaça e ao seu lado direito a professora Virginia de Andrade. Acervo pessoal do professor Ney de Oliveira Fogaça.

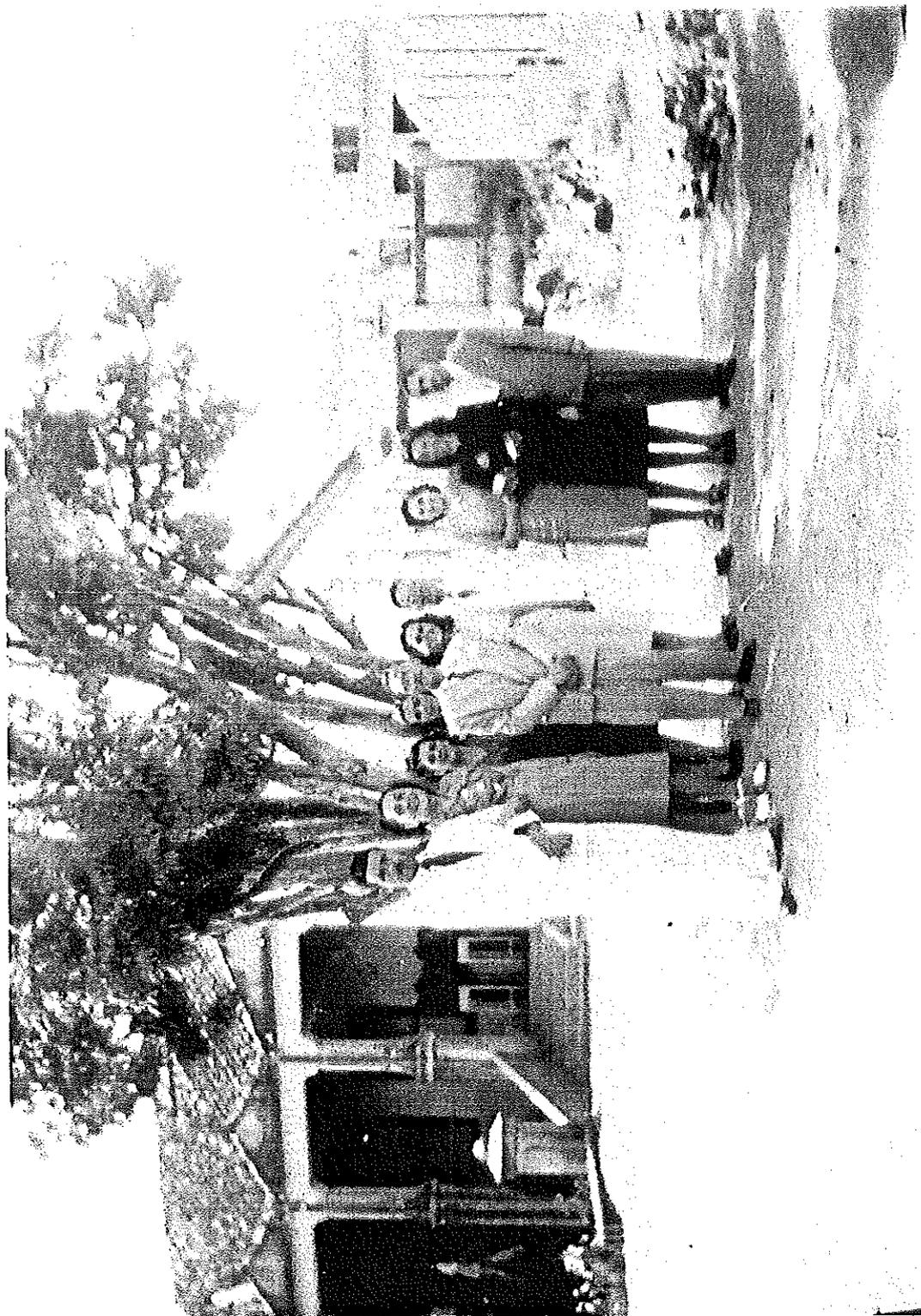


Fig. 18. Foto do prédio do grupo escolar localizada na rua da Penha na missa dos diplomados do 4º ano de 1946. No centro de terno cinza, o diretor professor Ney de Oliveira Fogaça, os demais eram os professores do grupo escolar. Acervo pessoal do professor Ney de Oliveira Fogaça.



Fig. 19. Foto do interior do grupo escolar durante a sessão solene da entrega dos diplomas aos alunos formandos. Autoridades do local e o diretor do grupo escolar. Acervo pessoal do professor Ney de Oliveira Fogaça.

### 4.3 Horários estabelecidos pelo Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba

O horário do grupo escolar no período em que o diretor professor Ney de Oliveira Fogaça foi diretor continuou o mesmo da gestão anterior. O primeiro sinal era acionado às dezoito horas e cinquenta minutos para a organização dos alunos no pátio do grupo, para serem recebidos pelos professores e posteriormente, após o segundo sinal, eram encaminhados para as respectivas salas. Iniciava a aula às dezenove horas, e às vinte e uma horas era acionado o sinal para o término das aulas. Em junho de 1946, o diretor comunicou aos professores do estabelecimento a modificação realizada no regulamento escolar no artigo 10º, passando a constar o seguinte: finalização das aulas: primeiro sinal, advertência para a seção feminina, segundo sinal, saída da seção feminina e advertência para a seção masculina e terceiro sinal, saída da seção masculina. Em agosto de 1957, ocorreu nova modificação na seqüência dos sinais, passando a ter somente dois sinais: o primeiro para advertência e o segundo para a saída de todos os alunos.

O diretor orientava os professores para que fossem rigorosos com os horários, fazendo com que os alunos não se atrasassem às aulas e saíssem no horário correto, não antecipando saídas esporádicas.

A partir de 29 de setembro de 1948, o horário escolar do estabelecimento foi alterado devido às dificuldades existentes na freqüência dos alunos às aulas. O horário de entrada às dezenove horas foi modificado pelo diretor de comum acordo com as professoras do estabelecimento, que passou a ser às dezenove horas e quinze minutos, ficando estabelecido o

período de aula do estabelecimento de ensino primário noturno das dezenove horas e quinze minutos às vinte e uma horas e quinze minutos.

#### **4.4 Atribuição de aulas e seus respectivos horários**

Logo no início da gestão do diretor professor Ney de Oliveira Fogaça, foi elaborado um novo horário apresentado por ele na primeira reunião pedagógica do ano de 1943, que teve aprovação das professoras do grupo escolar. Esse novo horário determinava que a primeira aula fosse de leitura e a segunda de linguagem escrita.

As aulas de canto ficaram estipuladas pelo diretor, com a concordância dos professores, para as quartas-feiras, das vinte horas e trinta minutos às vinte e uma horas, e eram ministradas pela professora Virginia de Andrade.

#### **4.5 Datas e locais das reuniões pedagógicas do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba**

As reuniões pedagógicas mensais dos professores do grupo escolar ocorreram na sala da diretoria, iniciavam às vinte horas e tinham a duração de uma hora, terminando às vinte e uma horas, com exceção de quatro reuniões que iniciaram às dezoito horas e terminaram às dezenove horas. Ocorreram no primeiro ano da gestão do diretor em 1943 nos meses de março, abril, setembro e outubro.

#### 4.6 Secretários das reuniões pedagógicas

Todas as reuniões pedagógicas eram realizadas com a presença de um secretário, que era escolhido pelo diretor no início de cada reunião. O secretário tinha a função de registrar em ata todas as ocorrências, determinações e decisões tomadas em reunião, além de informar sobre a presença e ausência dos professores do corpo docente e do diretor do grupo escolar.

Eram convidados pelo diretor para secretariar as reuniões os professores que faziam parte do corpo docente do grupo escolar, tanto os efetivos como os substitutos.

Logo na primeira reunião pedagógica, a professora Virginia de Andrade fora convidada pelo diretor para secretariar a reunião, porque já havia secretariado uma reunião na gestão anterior.

Até outubro de 1945, o diretor diversificou as professoras para secretariarem as reuniões. Na reunião de fevereiro de 1946, o diretor convidou a professora Augusta César do Nascimento para secretariar as reuniões daquele ano letivo, que aceitou o convite e secretariou todas as reuniões do referido ano.

Na primeira reunião do ano de 1947, que ocorreu no dia 27 de março, o diretor convidou a professora Virginia de Andrade para secretariar a reunião, passando esta a ocupar a função de secretária das reuniões pedagógicas durante todo ano letivo. Todavia, na reunião seguinte, em 29 de abril de 1947, a Secretaria da Educação do Município de Sorocaba nomeou a professora Benedita Egydia Teles Medeiros, comissionada no cargo de professora, que passou a fazer parte do corpo docente do grupo escolar na função de assistente do diretor. Então, o diretor a convidou

para secretariar as demais reuniões pedagógicas. No ano seguinte, o diretor solicitou à professora Benedita Egydia Teles Medeiros que continuasse a secretariar as reuniões pedagógicas.

Até o término da gestão do diretor professor Ney de Oliveira Fogaça, passaram a exercer a função de secretários vários professores do grupo escolar. Até setembro de 1953, a professora Benedita Egydia Teles de Medeiros ocupou a função de secretária titular, sendo substituída apenas na sua ausência por outras professoras. A partir de então, diversos professores ocuparam a função de secretários das reuniões mensais pedagógicas, inclusive a professora Benedita Egydia Teles de Medeiros.

#### **4.7 Atas das reuniões pedagógicas**

As atas das reuniões mensais pedagógicas foram organizadas seguindo os mesmos critérios da gestão anterior. A seqüência numérica dos arquivos segue de 01º até 132º, os quais constam descritos no anexo B deste trabalho.

Essas atas foram escritas nos livros de atas das reuniões pedagógicas nº 01, nas folhas de 31 a 100 e no livro nº 02 nas folhas de 01 a 71.

#### **4.8 Diretrizes e procedimentos pedagógicos da direção**

O diretor, ao iniciar sua gestão na direção da instituição, deu continuidade aos procedimentos pedagógicos usando os mesmos critérios da gestão do ex-diretor Cid Chagas.

Todavia, no decorrer do primeiro ano letivo, realizou algumas mudanças no intuito de melhorar e ajustar o ensino para uma melhor produtividade.

Essas mudanças envolviam uma preocupação maior nas disciplinas de leitura, linguagem escrita e aritmética que, segundo o diretor, deveriam ter “atenção especial e serem ensinadas com toda precisão”. Para além dessa preocupação com determinadas disciplinas, o diretor apresentou um novo horário para a divisão das disciplinas durante as aulas, o qual depois de exposto por ele foi aprovado pelas professoras presentes na primeira reunião pedagógica de sua gestão. A proposta do diretor sugeria que a primeira aula seria de leitura e a segunda de linguagem escrita, de forma que as professoras viessem a relacionar um ensino com o outro, iniciando, assim, uma “globalização de ensino”.

Nas demais disciplinas, como a de Geografia e História do Brasil, o diretor sugeriu que as professoras realizassem debates entre os alunos, motivando-os a fazerem perguntas aos colegas sobre o tema apresentado em aula pelas professoras. Nesses debates, o diretor solicitou aos professores que abordassem noções de educação moral e cívica.

Na disciplina de Aritmética, o diretor sugeriu aos professores, que nas aulas trabalhassem cálculos mentais com os alunos e que não os fizessem decorar a tabuada, mas que aprendessem a fazer cálculos aleatórios, facilitando a resolução de problemas matemáticos, dominando as operações. Era necessário que compreendessem como encontrar o produto das operações, usando exemplos de problemas do cotidiano, com valores que condiziam com o contexto econômico da região, usando a moeda corrente nacional do período e medidas usadas dentro do quadro cultural brasileiro e regional e que, ao desenvolverem o problema, deveriam observar a cópia detalhada do enunciado, fazendo a indicação, depois a solução e, finalmente, a resposta de acordo com o enunciado.

Constantemente o diretor alertava os professores com respeito à gramática e pontuações nos textos e trabalhos dos alunos produzidos nos cadernos de exercícios, pois aleatoriamente ele fiscalizava os cadernos dos alunos de diversas salas e séries, conferindo a produção e o desenvolvimento dos alunos. Ao constatar diversos erros, solicitava aos professores que os corrigissem, anotando no caderno com caneta vermelha com um traço sob a palavra errada e a escrevendo corretamente e assinalando a pontuação adequada.

Além da correção, o diretor solicitou aos professores que, com “rigor absoluto”, observassem nos cadernos de linguagem e de aritmética os cabeçalhos e suas respectivas margens, pois em algumas fiscalizações realizadas, o diretor constatou diversos erros e falhas nesse preenchimento. Além disso, ressaltava a obrigatoriedade de o nome do grupo escolar constar do cabeçalho em todos os cadernos.

Nas aulas de linguagem escrita, o diretor solicitou aos professores que ensinassem os alunos a redigir um bilhete justificando suas ausências. Dessa forma, podiam praticar a redação e a comunicação escrita. Seriam também elaborados pelos professores três sentenças diferentes para copiarem no caderno e, na sobra de linhas, deveriam tais sentenças ser completadas com letras e palavras extraídas das referidas sentenças.

Para o ensino de primeiro ano, era conveniente que as professoras chamassem os alunos em turmas à lousa, principalmente os da seção A e B, para que melhor gravasse na memória o ensino da escrita.

Ao fiscalizar alguns cadernos de alunos, encontrando falhas de ortografia, o diretor solicitava aos professores que observassem a escrita mais atentamente, fazendo que os alunos anotassem os erros acima da palavra errada.

Nas aulas de leitura e linguagem escrita, os professores deveriam observar a pronúncia das palavras que continham as letras R, S, e L, e a correta pontuação, para que o aluno adquirisse uma “perfeita” leitura.

Havia também o caderno de ocupação, que o diretor o fazia obrigatório, para os exercícios e preparação de lições. Na execução de trabalhos de linguagem e aritmética, no caderno apropriado, os alunos do segundo ao quarto ano deveriam escrever à tinta.

Ao se aproximar do final do ano letivo, o diretor solicitava aos professores que preparassem os alunos para os exames finais, realizando retomadas de exercícios e leituras, elaborando tarefas para serem realizadas fora do horário escolar.

Terminando os trabalhos escritos, os alunos deveriam estar ocupados com outras tarefas oferecidas pelos professores, pois o diretor orientou os professores que não deixassem os alunos desocupados, para melhor aproveitar o tempo em sala de aula.

Os livros adotados pela instituição eram apresentados pelo diretor aos professores, que apreciavam a indicação e o aprovavam. Durante a gestão do diretor Ney de Oliveira Fogaça foram adotados os seguintes livros:

Ano 1944

1º ano - *Cartilha Na Roça*, por Renato Sêneca Fleury.

1º ao 4º ano - *Nosso Brasil*, por Hildebrando de Lima.

Ano 1945

1º ano masculino - *Cartilha Sodré*, por Benedita Stahl Sodré.

1º ano feminino - *Coração Infantil*, por Vicente Peixoto.

1º ao 4º ano - *Nosso Brasil*, por Hildebrando de Lima.

Ano 1946

1º ano - *Cartilha Coração Infantil*, por Vicente Peixoto.

1º ao 4º anos - *Nosso Brasil*, por Hildebrando de Lima e Luiz Amaral Wagner.

1947

1º ao 4º ano - *Nosso Brasil*, por Hildebrando de Lima e Luiz Amaral Wagner.

1º ano masculino - *Cartilha das Crianças*, por Clari Galvão Moraes Rocha;

1º ano feminino - *Cartilha Sodré*, por Benedita Stahl Sodré.

Ano 1948

1º ao 4º ano - *Nosso Brasil*, por Hildebrando de Lima e Luiz Amaral Wagner.

1º ano masculino - *Cartilha Sodré*, por Benedita Stahl Sodré.

1º ano feminino - *Cartilha das Crianças*, por Clari Galvão Novais Rocha.

Ano 1949

1º ao 4º anos - *Nosso Brasil*, de Hildebrando por Lima e Luiz Amaral Wagner.

1º ano - *Cartilha Sodré*, por Benedita Stahl Sodré.

Ano 1950

1º ao 3º anos - Os livros da *Coleção Sodré*, por Benedita Stahl Sodré.

1º ano - *Cartilha Sodré*.

4º ano misto - *Nosso Brasil*, por Hildebrando de Lima e Luiz Amaral Wagner.

Ano 1951

1º ano - *Cartilha Lições Práticas*, por Ana Monteiro de Carvalho e livro *Coleção Sodré*.

2º ano masculino e feminino - *Coleção Sodré*.

3º ano masculino e feminino - *Pequeno Escolar*.

4º ano misto - *Nosso Brasil*.

Ano 1952

1º ano - *Cartilha Lições Práticas*, por Ana Monteiro de Carvalho.

1º ao 4º anos - *Nosso Brasil*, por Hildebrando de Lima.

Ano 1953

2º ao 4º ano - *Lições de Tio Emilio*, por Hildebrando de Lima.

1º ano - *Cartilha Lições Práticas de Alfabetização*, por Ana Monteiro de Carvalho e livro

*Primeiras Lições Úteis* de Benedita Stahl Sodré.

Ano 1954

1º ano - *Cartilha Caminho Suave*, por Branca Alves.

1º e 2º ano - *Pedrinho e seus amigos*, por Lourenço Filho

3º e 4º anos - *Lições do Tio Emilio*, por Hildebrando de Lima.

Ano 1955

1º ano - *Cartilha Caderno de Alfabetização*, por professora Saturnina de Almeida

Fagundes e primeiro livro *Primeiras Lições Úteis*, por Benedita Stahl Sodré.

2º ano - *Pedrinho e seus amigos*, por Lourenço Filho.

3º e 4º anos - *Lições de Tio Emilio*, por Hildebrando de Lima.

Ano 1956

1º ano - *Cartilha Caminho Suave*, por Branca Alves de Lima e primeiro livro *Primeiras*

*Lições Úteis* da Coleção Sodré.

2º ao 4º anos - livro *Vamos Estudar*, por Theobaldo Miranda Santos.

Ano 1957

1º ano - *Cartilha Suave*, por Branca Alves Lima.

2º ao 4º anos - *Terra Bandeirantes*, por Theobaldo Miranda Santos.

Ano 1958

1º ano - *Cartilha Caminho Suave*, por Branca Alves de Lima.

2º ao 4º anos - *Coração Infantil*, por Vicente Peixoto.

Ano 1959

1º ano - *Cartilha Caminho Suave*, por Branca Alves de Lima.

2º ao 4º anos - *Coração Infantil*, por Vicente Peixoto.

No primeiro ano da gestão do diretor, em 1943, não foram registrados em ata os livros e cartilhas usados pelos professores no ensino dos alunos do grupo escolar.

Semanalmente o diretor percorria as salas de aula, no intuito de ficar ciente do desenvolvimento disciplinar e pedagógico, para modificar para melhor a disciplina e a instrução escolar e para que se adaptassem ao meio escolar num ambiente que diferisse com a capacidade mental e física de cada aluno, assim tendo um grupo escolar de ambos os sexos e de diversas idades.

Após a correção minuciosa dos exercícios e trabalhos de linguagem escrita, o professor deveria orientar os alunos que cometeram erros ortográficos a escreverem na margem do caderno a palavra correta e, posteriormente, os mesmos escrevessem no quadro-negro todas as palavras erradas da classe, tendo os alunos de as copiar no caderno de ocupação.

Nas aulas de caligrafia, orientou o diretor aos professores que fossem ensinadas frases patrióticas, fazendo com que, além da aula de caligrafia, exercitassem a conscientização do patriotismo, aproveitando o tempo em suas disciplinas.

Após a mudança de nome do grupo escolar no ano de 1945, o diretor incluiu no calendário de comemorações o aniversário de morte do presidente Roosevelt em 12 de abril,

determinando que os professores realizassem palestras em sala de aula e trabalhos escritos nos cadernos de linguagem.

Os professores tinham que promover junto aos alunos trabalhos relacionados à prática de poesias, declamações e números humorísticos, para facilitar a elaboração de programas para as festas cívicas no estabelecimento.

A partir da reunião pedagógica de outubro de 1944, o diretor iniciou um novo procedimento com os professores do grupo escolar, que consistia em designar um dos professores presente na reunião pedagógica para dissertar sobre um tema relacionado à educação ou a uma data histórica próxima. Posterior ao dia da reunião pedagógica, foi designada a professora Nair Pinto Ferreira para dissertar sobre a data do dia 15 de novembro, Proclamação da República, que relatou sobre o valor histórico da referida data. Iniciaram-se, assim, diversas dissertações produzidas pelos professores durante a gestão do diretor, que eram designados na reunião pedagógica para preparar a dissertação a ser apresentada na próxima reunião. Seguem abaixo as datas e os nomes dos professores com os respectivos títulos das dissertações produzidos e lidos nas reuniões pedagógicas durante essa gestão.

<b>Nome dos professores</b>	<b>Data e tema da apresentação</b>
Nair Pinto Ferreira	30/10/1944 – Proclamação da República
Augusta César do Nascimento	27/04/1945 – Inconfidência Mineira
Nair Pinto Ferreira	07/09/1945 – Dia da Independência do Brasil
Ossis Salvestrini	15/11/1945 – Proclamação da República
Nair Pinto Ferreira	21/04/1946 – Inconfidência Mineira
Maria Fernandes Barros	07/09/1946 – Dia da Independência do Brasil
Virginia de Andrade	30/05/1947 – A influência da escola na vida do

	cidadão
Elza Salvestro	20/06/1947 – Alfabetização, índice da grandeza de uma nação
Maria Fernandes Barros	20/08/1947 – Educação Cívica na Escola
Elza Salvestro	07/09/1947 – Dia da Independência do Brasil
Augusta César do Nascimento	24/09/1947 – Influência do rádio na vida escolar
Nydia Pássaro	17/10/1947 – Como conseguir conservar a atenção
Maria Aparecida Cárnio	15/11/1947 – Proclamação da República
Elza Amaral	23/03/1948 – Método
Augusta César do Nascimento	21/04/1948 – Inconfidência Mineira
Ossis Salvestrini	26/04/1948 – O ensino de leitura no primeiro ano
Fanny Loureiro da Silva	26/05/1948 – Leitura para o 2º, 3º e 4º anos
Elza Salvestro	21/06/1948 – Moral, base da felicidade
Augusta César do Nascimento	23/08/1948 – O professor e sua linguagem na escola
Maria Fernandes Barros	25/08/1948 – Aniversário de Duque de Caxias
Elza Amaral	07/09/1948 – Independência do Brasil
Virginia de Andrade	28/09/1948 – O ensino de linguagem no 1º ano
Maria Fernandes Barros	28/10/1948 – Professor deve possuir cultura e procurar mantê-la
Virginia de Andrade	15/11/1948 – Proclamação da República
Virginia de Andrade	29/04/1949 – Factor tempo
Augusta César do Nascimento	30/05/1949 – O trabalho

Elza Salvestro	28/06/1949 – A disciplina como fator preponderante no êxito da alfabetização
Maria Fernandes Barros	25/08/1949 – Aniversário de morte de Duque de Caxias
Maria Fernandes Barros	29/08/1949 – Adolescência e a compreensão necessária por parte dos professores que a educam
Augusta César do Nascimento	07/09/1949 – Dia da Independência do Brasil
Maria Aparecida Nogueira Ferreira	29/09/1949 – O ideal
Elza Amaral	29/05/1950 – A educação religiosa
Ossos Salvestrini	28/06/1950 – A educação de adultos
Virginia de Andrade	25/08/1950 – Aniversário da morte de Duque de Caxias
Dulce Oliveira Martins	29/08/1950 – Contribuição do curso primário ao censo político nacional
Augusta César do Nascimento	07/09/1950 – Dia da Independência do Brasil
Elza Salvestro	28/09/1950 – Liberdade e disciplina
Elza Amaral	15/11/1950 – Proclamação da República
Augusta César do Nascimento	21/04/1951 – Inconfidência Mineira
Elza Salvestro	26/04/1951 – Como manter disciplina na classe
Elza Amaral	28/05/1951 – Considerações sobre educação
Maria Fernandes Barros	27/06/1951 – Aprendizagem apreciativa
Derany Minelli	25/08/1951 – Aniversário da morte de Duque de Caxias

Maria Domingas Pótoro	29/08/1951 – Importância da alfabetização dos adultos
Elza Salvestro	07/09/1951 – Independência do Brasil
Ossis Salvestrini	26/09/1951 – Educação e instrução
Virginia de Andrade	15/11/1951 – Proclamação da República
Ney de Oliveira Fogaça	17/04/1952 – Os princípios elementares da educação
Maria Domingues Pótoro	21/04/1952 – Inconfidência Mineira
Augusta César do Nascimento	28/05/1952 – Vida em sociedade
Maria Fernandes Barros	25/06/1952 – O professor primário
Dulce de Oliveira Martins	26/08/1952 – O ensino da linguagem escrita
Olga Pereira Mendes	07/09/1952 – Independência do Brasil
Maria Geralda Penteado	24/09/1952 – O Ensino da linguagem nos dois primeiros anos da escola primária
Derany Minelli	29/10/1952 – Deveres escolares
Derany Minelli	15/11/1952 – Proclamação da República
Derany Minelli	21/04/1952 – Inconfidência Mineira
Elza Salvestro	26/05/1953 – Necessidades e possibilidades da educação
Maria Domingues Tótoro	23/06/1953 – Educação
Ossis Salvestrini	20/08/1953 – Educação moral de nossa juventude
Loralý Guerreiro de Góes	07/09/1953 – Independência do Brasil
Elza Lopes Prado	29/09/1953 – A Educação na escola primária

Dulce Oliveira Martins	28/10/1953 – Educação moral, social e cívica no curso primário
Elza Salvestro	15/11/1953 – Proclamação da República
Dulce Oliveira Martins	29/03/1954 – Ensino de Aritmética no 2º Ano
Cenira Alves	21/04/1954 – Homenagem a Tiradentes
Ossis Salvestrini	29/04/1954 – Alegrias e deveres do professor
Virginia de Andrade	31/05/1954 – A educação
Elza Amaral	28/06/1954 – A família e a educação
Elza Salvestro	18/08/1954 – Diferença entre o adulto e o adolescente
Therezinha Bôz	07/09/1954 – Independência do Brasil
Therezinha Bôz	23/09/1954 – Linguagem no curso primário
Virginia de Andrade	15/11/1954 – Proclamação da República
Irene Cândida Giorno	07/09/1955 – Independência do Brasil
José Carlos Gomes	21/04/1956 – Tiradentes
Gleide Cocorullo de Medeiros	07/09/1956 – Independência do Brasil
Annita Bertazini	15/11/1956 – Proclamação da República
José Carlos Gomes	19/11/1956 – Dia da Bandeira Brasileira
Gleide Cocorullo Medeiros	21/04/1957 – Inconfidência Mineira

Com o intuito de tornar mais significativas as comemorações da semana da pátria, o diretor elaborou uma série de palestras pronunciadas pelas professoras do estabelecimento, antes do início das aulas, no galpão, para todos os alunos do grupo escolar e, após cada palestra, todos

deveriam cantar o Hino da Independência. As palestras ficaram assim atribuídas: no dia 2 de setembro, ficaria a cargo da professora Virginia de Andrade; no dia três de setembro, ficaria com a professora Elza Salvestro, no dia quatro de setembro, a cargo da professora Dulce Oliveira Martins; no dia cinco de setembro, com a professora Marina Campos de Almeida e no dia seis de setembro, ficaria na responsabilidade da professora Rosália Valarelli Rabello.

A título de ilustração, com o objetivo de fornecer dados que possibilitem uma compreensão mais aprofundada de como eram apresentados os trabalhos produzidos pelo corpo docente e de que forma era elaborada a apresentação dessas dissertações pelos professores, relatamos abaixo alguns exemplos dessa atividade.

Na apresentação da dissertação da professora Virginia de Andrade, realizada em 30/05/1947, com o título “A influência da escola na vida do cidadão”, a professora abordou os seguintes tópicos:

- A educação e a adaptação do indivíduo às condições da vida humana;
- Correção da obra educativa para sua adaptação;
- Os pais como educadores por instintos;
- A educação como fator natural no desenvolvimento humano;
- Influência e contacto da criança no mundo social;
- A escola agindo como o lar, criando no indivíduo aptidões especiais do meio

em que vive;

- Trabalho do mestre primário, familiarizando o educando no mundo em que

vive.

- A escola como parte no conjunto das atividades humanas;
- Função da escola primária “Ensinar a todos, tudo aquilo que todo indivíduo precisa saber”, para viver como ser humano social;
- Desenvolvimento da escola na inteligência humana;
- Duplo dever da escola primária: ensinar e educar a mentalidade da criança;
- A escola como antigamente, ensinando a ler e escrever, desconhecendo a individualidade do educando;
- A escola atual, organizada e preparada pelos professores e discípulos de acordo com as necessidades do momento;
- O educador inculcando no espírito do educando ensino prático das causas mais adequadas do estado de necessidade de seu espírito, acordando o interesse, alimentando a curiosidade;
- O mestre como guia, pai, amigo e companheiro, é o ideal para a escola primária.

Na apresentação da dissertação da professora Elza Salvestro realizada em 20/06/1947, com o título “Alfabetização, índice da grandeza de uma nação”, a professora abordou os seguintes tópicos:

- Índice alfabético nas populações das nações do globo, como grandeza, prosperidade, progresso, riqueza, ciência, descobertas e invenções;
- Alfabetização pelo bem da cultura;

- A cultura desenvolvendo a educação pelas diversas modalidades como: cortesia, bondade, respeito, religião, abnegação e gratidão;
- O Brasil como país dos mais novos do globo, com o nível baixo de alfabetização em consequência de seu território extenso com a população esparsa, e meios de transportes e comunicação difícilimos;
- Paralisação dos departamentos administrativos por motivo do povo pouco alfabetizado;
- Dificuldade de compreensão na cooperação dos pais para com os filhos, obrigando a prole a trabalhar pela subsistência, impedindo a freqüência nas escolas, mantida pelos cofres públicos;
- Homens do governo, cômnicos da situação, cooperando com os alfabetizados no sentido de elevar o grau alfabético da nação brasileira para ser admirada pelos povos do mundo;
- Assistência do governo na legislação trabalhista, protegendo os menores de 14 anos e obrigando os maiores a freqüentar as escolas;
- Recursos na formação de cursos de educação rurais, aumento das escolas primárias, auxílios das prefeituras municipais em beneficio da alfabetização de adultos;
- Trabalho dos professores despedidos a favor dos cidadãos, para serem dignos da grandeza da pátria;

Na apresentação da dissertação da professora Maria Fernandes Barros realizada em 20/08/1947, com o título "Educação cívica na escola", a professora abordou os seguintes tópicos:

- A tarefa da professora primária de criar nas crianças a idéia de pátria;
- Com palavras entusiastas demonstrar o valor material de nosso progresso;
- Falar sobre a nossa bandeira, nossos rios, nosso povo, nas lições de história e geografia;
- Só não ama sua pátria o degenerado;
- Função da escola, educar, dando aos educandos os elementos de uma instrução geral, elementos como: língua materna, geografia e história;
- Criar na sala de aula o ambiente nacional, 1º) A língua, 2º) A história e geografia. A língua falada de um povo como primeira característica de sua escola;
- A história pátria com temas simplificados e a altura da inteligência do educando;
- O mestre como a alma do ensino;
- Os heróis das histórias, imitados com ardor;
- O passado, as tradições, os feitos de nossos antepassados, lançando na alma os alicerces do civismo;
- A história como elemento nacionalizador;
- Benefícios dos acidentes geográficos, produções de cada região, os rios e riquezas do país, com seus encantos naturais, influenciando na formação da alma brasileira;
- As três matérias: língua materna, geografia e história, além de figurarem nos programas, devem borbulhar vivas nos lábios do mestre, para que penetrem com agrado na mente e coração dos alunos, enchendo-os de imagens belas e de uma alegria enorme por terem nascido

neste Brasil querido. Cita Toledo “Lembre-se o mestre que ele semeia para o futuro e que deve à pátria um serviço a realizar com alma e inteligência e jamais se esqueça de que o dever não se discute, cumpre-se”.

Na apresentação da dissertação da professora Augusta César do Nascimento realizada em 24/09/1947, com o título “Influência do Rádio na Vida Escolar”, a professora abordou os seguintes tópicos:

- O rádio como elemento de provável êxito na formação intelectual e moral da juventude;
- No dinamismo atual, influência do rádio como cooperador do ensino e da educação;
- Superioridade do aluno da cidade sobre o aluno da zona rural;
- Escolas rurais providas de aparelhos de rádios;
- Hora oficial escolar - programa de rádio adequado à juventude;
- Os livros e os jornais como elementos instrutivos e educativos com relação ao rádio, dependendo de exaustivos trabalhos explicativos do professor;
- O rádio, prestando ao conjunto de alunos ensinamentos profundos, reais, oportunos, adequados à instrução e educação.

Na apresentação da dissertação da professora Maria Aparecida Nogueira Ferreira realizada em 29/09/1949, com o título “O Ideal”, a professora tratou dos seguintes tópicos:

- O ideal como ponto em que o indivíduo quer atingir.

- O termo ideal empregado em vários sentidos, mais comumente abrangendo a idéia das características do comportamento honesto, leal ou magnânimo, ao professor cabendo a incumbência de fazer o aluno distinguir o bem do mal por meio de exemplos, orientando-os a formar o ideal beneficiando não só o indivíduo como a coletividade.

Na apresentação da dissertação da professora Osis Salvestrini realizada em 28/06/1950, com o título “A Educação de Adultos”, a professora abordou os seguintes tópicos:

- Inteligência mestra, com desempenho do professor, ressaltando a grande importância da educação dos adultos.
- A tarefa do mestre não consiste em ensinar a ler, escrever e contar, mas também dar aos alunos uma educação, tornando-os elementos úteis à sociedade que vive.
- Não deve o professor descuidar da educação moral, cívica e religiosa.

Na apresentação da dissertação da professora Dulce de Oliveira Martins realizada em 29/08/1950, com o título “Contribuição do curso primário ao censo político nacional”, a professora se apresentou dizendo:

A cooperação dos professores como pequenos obreiros da nacionalidade, esforçando para cunhar ao caráter da mentalidade brasileira o sentimento pátrio, o profundo amor por seus concidadãos, a igualdade para os justos e a honestidade sobre todos os pontos de vista, contribuindo para nossos filhos, um futuro melhor, num ambiente de igualdade, fraternidade e justiça.

Na apresentação da dissertação da professora Elza Salvestro realizada em 26/04/1951, com o título “Como manter disciplina na classe”, a professora salientou a disciplina como fator imprescindível na “boa marcha” dos trabalhos escolares e a manutenção do regime de ordem,

como um problema para os educadores que “abraçam” a carreira do magistério. Na narrativa do trabalho a professora argumentou “Para que a disciplina seja mantida, deve-se ao esforço titânico do professor”.

Sobre a dissertação apresentada pela professora Elza Amaral na reunião do dia 28/05/1951 com o título “Considerações sobre educação”, observou o diretor dizendo “Tema bastante delicado, educativo e moralista que foi abordado pela professora com carinho”. O tema salientou o homem como resultado do meio em que vive, portanto a família deve ter grande influência na formação moral do indivíduo, tendo a escola e a sociedade parte nessa formação moral, mas em menor escala. Também destacou: a educação como hereditária e influenciada pelo lar; a alimentação inadequada, enfraquecendo o físico, atuando sobre o psíquico; a saúde que dá forças, vigor e desejos de realizações; a criança em idade escolar está apta para receber os ensinamentos do mestre; a idade escolar como a mais importante na formação moral e intelectual do indivíduo; conselhos oportunos procurando modificar as atitudes, idéias e conceitos errados sobre a educação.

Na apresentação da dissertação da professora Maria Fernandes Barros, intitulada “Aprendizagem apreciativa”, o diretor ressaltou dizendo: “Assunto de real valor na escola em que vivemos”, o tema despertou significativo interesse por parte dos presentes. Salientou a professora dizendo:

É na escola que deve ser feita a aprendizagem apreciativa cujo aspecto mais importante é o cultivo das reações afetivas, devido ao ambiente em que nossos alunos adultos vivem conhecendo apenas o lado pior, a pobreza e a luta cotidiana. Devemos procurar despertar-lhes a apreciação do que é belo, cultivando as reações afetivas. As vidas humanas, sem sentido não havendo as emoções, os valores e idéias, sem essas reações, seriam indiferentes ao belo, ao horrível, bem como do mal, da felicidade, do infortúnio, aproximando-nos dos irracionais. Os estados de espírito discretamente emocionais como necessidade imperiosa, manifestada pelo interesse que sentimos, pelo saber, pelas artes, pelas diversões, viagens, palestras, convivência com amigos, sociabilidade, esportes,

etc. Esta aprendizagem como estímulo aos sentimentos proveitosos ao indivíduo e a sociedade. A escola e a família devem auxiliar o comportamento afetivo da criança, relativamente à alegria, ternura e curiosidade que são congênitas e o amor, respeito, admiração, justiça, arte, religião, moral, produtos da experiência e da educação. Este trabalho como ocasional, não havendo aula especial. O professor procurando provocar as reações afetivas dos alunos, com oportunidade em certas disciplinas como: História do Brasil, Ciências e o Desenho. O professor compreendendo o assunto para educar, sentindo as emoções. Um professor impassível, jamais poderá comunicar emoções aos alunos, cabendo, portanto ao professor saber despertar aos seus alunos os sentimentos, as emoções e reações afetivas, que em suas aulas contagiando para que no futuro sempre os acompanhem, dando-lhes um interesse na vida.

Na apresentação da dissertação do diretor em abril de 1952, este frisou que “Educar é a mais sublime das profissões”, dizendo que “a educação é uma tarefa que todos nós abrange, ocupando-nos do berço ao túmulo”.

A professora Augusta César do Nascimento, na sua dissertação “Vida em sociedade”, abordou o tema expressando-se com facilidade, ressaltando “a necessidade da sociedade, de amizade, polidez, piedade e solidariedade tanto nas lutas como nas recreações, deveres que podem ser orientados discretamente pelos mestres, sendo uma educação normal, social e cívica”.

A professora Maria Fernandes Barros dissertou em junho de 1952 sobre o tema referente ao professor primário, intitulado “O professor primário”. Na sua dissertação destacou a importância do professor primário como agente da educação, através das diversas épocas históricas.

A professora Dulce de Oliveira Martins, no seu texto “O ensino da linguagem escrita” apresentado na reunião pedagógica do mês de agosto de 1952, ressaltou os principais objetivos do ensino da linguagem escrita, desenvolvendo no aluno a habilidade suficiente para torná-lo capaz de escrever com facilidade, presteza e legibilidade, dotando-o de um método de trabalho que lhe

permitisse usar a escrita com inteligência, assegurando-lhe hábitos de oferecer qualidade e disposição ao trabalho escrito como: limpeza, margem, espaço e tipo de letra.

O discurso que a professora Osis Salvestrini proferiu na apresentação de sua dissertação, após o debate, recebeu calorosos aplausos dos participantes, ensejando ao diretor dizer: “pelo assunto palpitante em que encerrou justamente o motivo principal do momento em que estamos vivendo, pela necessidade imperiosa de se educar moralmente a nossa mocidade de hoje”.

Antes do início da apresentação da palestra, a professora Osis Salvestrini homenageou a colega professora Augusta César do Nascimento que, naquele momento, estava de licença, por esse motivo, solicitou o diretor à secretária da reunião que transcrevesse na ata a introdução da tese apresentada pela professora, conforme dizeres a seguir:

Acceptando a incumbência de apresentar um pequeno trabalho nesta nossa reunião, a professora o fez dizendo: “com a intenção despretensiosa de ofertá-lo à amiga e colega, bondosa e dedicada, que de nós se ausenta para gozar sua bem merecida licença-prêmio, Augusta César do Nascimento. Antes de iniciar meu modesto trabalho, desejaria pedir ao nosso digno diretor o obséquio de fazer constar em ata um voto de louvor pelas altas qualidades dessa colega, que durante os longos anos de convívio conosco neste estabelecimento, soube granjear a simpatia de todos, pelos seus dons de coração e consciência reta no cumprimento do dever, pondo acima de seus próprios interesses o bem da escola e de seus alunos. Que sua figura serena de mestra irrepreensível seja um exemplo para todos nós, que tivemos a ventura de com ela conviver.

Conforme solicitação da professora Osis Salvestrini, ficou consignado em ata um voto de “louvor” à professora Augusta César do Nascimento, exclamando o diretor: “digna professora que com sua dedicação e esforço sempre trabalhou com denodo e boa vontade nesta escola”.

Pelo fato de haver um crescente número de matrículas no 4º ano masculino, o diretor resolveu formar mais uma classe de 4º ano, para funcionamento a partir de 1º de abril de 1957, ficando assim classificado: 4º ano A masculino – Professora Virginia de Andrade e 4º ano B masculino – Professora Rosália Valarelli Rabello.

#### 4.9 Direção e currículo

A alfabetização de jovens e adultos não diferia em sua metodologia da educação normal, apesar de ter que adapta-lá devido ao tempo escasso e à clientela que, estudando no período noturno, vinha de um dia laborioso.

A educação direcionada ao ensino das primeiras letras e alfabetização de jovens e adultos seguia os mesmos critérios da educação de outros grupos do ensino normal, no que diz respeito ao currículo, sendo as disciplinas basicamente as mesmas. As disciplinas eram Aritmética, Leitura, Linguagem Escrita, Caligrafia, Desenho, Educação Moral e Cívica, História do Brasil, Canto e Geografia, embora o diretor orientasse os professores a se dedicarem mais às disciplinas de Linguagem Escrita, Aritmética e Leitura, em razão das deficiências que encontrou em diversos alunos nessas disciplinas.

Quanto às aulas de canto, por serem reduzidas às horas de aulas, o diretor instituiu um orfeão para o estabelecimento, constando de elementos unicamente feminino, e convidou a professora Virginia de Andrade para reger e ensaiar hinos e músicas às alunas do grupo escolar.

Constava também a disciplina de religião, que não era obrigatória aos alunos maiores não-católicos e aos alunos menores de outras religiões, desde que apresentassem uma autorização para dispensa dessa aula, redigida pelos pais ou responsável, declarando a sua opção religiosa.

#### 4.10 Critérios avaliativos

O diretor solicitava aos professores que as notas deveriam ser elaboradas com “todo o critério”, mas que fossem exigentes ao dar notas nos cadernos de linguagem e aritmética, principalmente a de leitura.

Para as provas mensais, o aluno era comunicado antecipadamente, caso faltasse no dia da prova sem justificativa, a nota deveria ser zero.

Em setembro de 1945, recebeu o diretor do inspetor de ensino Acácio de Vasconcellos instruções referentes aos exames finais, que determinavam que as disciplinas eliminatórias seriam no primeiro ano: linguagem, aritmética e leitura, do segundo ao quarto anos, linguagem e aritmética, e que os alunos reprovados nessas disciplinas não poderiam mais prosseguir nos exames finais.

Os exames finais do ano de 1945 foram aplicados conforme instruções da Delegacia de Ensino de Sorocaba, de 04/10/1939, e orientado pelo inspetor escolar professor Acácio de Vasconcellos Camargo, com um plano de avaliação conforme abaixo demonstrado:

1º ano – Ditado de cinco sentenças com palavras difíceis;

2º ano – Reprodução de uma historieta;

3º ano – Narração de uma gravura à vista dos alunos;

4º ano – Formação de uma carta na terceira pessoa do singular.

Nas demais disciplinas, as professoras foram orientadas a seguir as instruções dos exames finais dos demais grupos escolares.

Conforme determinação do delegado de ensino de Sorocaba, para o quarto ano escolar, as questões do exame final deveriam ser encaminhadas em envelope fechado.

Os exames finais, a partir do ano de 1949, procederam de acordo com as “Bases para os exames finais do Departamento de Educação”, conforme circular nº 57 de 21/10/1949. Tais circulares foram lidas pelo diretor para os professores na reunião mensal pedagógica de outubro de 1949, onde deu as devidas orientações e explicações sobre elas.

#### **4.11 Calendário de provas e exames finais**

As provas mensais tinham suas datas marcadas e comunicadas pelo diretor aos professores nas reuniões pedagógicas mensais. Ao iniciar sua gestão, o diretor percorreu sobre os cadernos de provas que ainda não tinham sido providenciados. Determinou também que as provas deveriam ser realizadas no último dia de cada mês, para a qual ele escolheria o assunto.

Quanto ao primeiro exame final de sua gestão, o diretor comunicou aos professores que não havia recebido a circular da Delegacia do Ensino de Sorocaba, e que resolvera realizar os exames conforme instruções do *Diário Oficial*, de 08 de outubro de 1943, referentes aos exames finais das escolas primárias estaduais, exames esses que deveriam ser aplicados em novembro do mesmo ano. Quanto às questões das provas finais, o diretor decidiu que iria elaborá-las a partir da matéria apresentada durante o ano letivo e, dentre elas, seriam sorteadas, perante a classe, cinco questões para cada disciplina.

Os exames do quarto ano misto eram realizados com questões enviadas pela Delegacia do Ensino de Sorocaba e eram presididos pelo inspetor escolar.

#### 4.12 Direção e o corpo docente

Na primeira reunião pedagógica de sua gestão, o diretor determinou aos professores que, a partir daquela data, as professoras deveriam realizar os seus semanários de lições, especificando “o ponto” a ser explicado, isto é, descrever em detalhe qual a matéria que seria lecionada na data da aula e a metodologia a ser aplicada. Essa orientação estendia-se também aos professores substitutos, que eram também orientados pelo diretor para essa prática, devendo ser anotadas no semanário as lições da semana vindoura.

Periodicamente o diretor vistoriava os cadernos dos alunos e os semanários dos professores, para que pudesse verificar a coerência entre os registros anotados nos semanários com os exercícios e enunciados nos cadernos dos alunos. Em todas as vistorias, o diretor constatou que os registros nos semanários estavam coerentes com os cadernos dos alunos. Esses semanários de lições deveriam ser entregues à diretoria juntamente com o livro de chamada todas as segundas-feiras, devidamente preenchidos e escriturados e, caso houvesse a ausência do professor nesse dia, que enviasse por terceiros.

Quanto ao regulamento interno dos professores do estabelecimento, o diretor exigia do corpo docente a obediência fiel e irrestrita e, havendo qualquer transgressão do regulamento, o professor ou professora seria primeiramente advertido(a) de forma verbal, na reincidência seria comunicado ao delegado de ensino de Sorocaba, que determinaria a penalidade a ser aplicada. Caso houvesse alguma dúvida quanto ao seu conteúdo, tal comunicado encontrava-se arquivado

na diretoria para consulta. Portanto, para evitar penalidades, sempre, ao iniciar o ano letivo, o diretor realizava leitura do regulamento aos professores do estabelecimento.

Quanto às faltas dos professores no grupo escolar, o diretor solicitou que, na necessidade de se ausentar, deveriam comunicar previamente à direção e as professoras substitutas deveriam manter a “perfeita direção” das classes que estavam substituindo.



## GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL NOTURNO "PRESIDENTE ROOSEVELT"

RUA SOUZA PEREIRA, 188 — FONE 1446

Sorocaba, 20 de Fevereiro de 1958.

À Prof.

### REGULAMENTO DOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

De conformidade com os regulamentos escolares, esta directoria determina:

- 1° - O Horário escolar do Grupo Escolar Municipal Noturno "Presidente Roosevelt" é das 19,15 às 21,15 horas.
- 2° - Os srs. professores devem estar no estabelecimento até às 19 horas.
- 3° - O Livro do Ponto encerrar-se-á às 19 horas.
- 4° - Antes do início das aulas, os srs. professores devem em suas classes, iniciarem os trabalhos, regularizando a distribuição dos cadernos e mesmo preparando no quadro-negro as lições.
- 5° - Dado o 1° sinal, os srs. professores devem ir receber as suas classes no local onde estiverem, preparando as filas para entrada.
- 6° - O livro de Chamada deve permanecer no armário e sómente será levado para casa nos últimos dias do mês, para escrituração, não contendo nenhuma falha ou ratura.
- 7° - Em classe - os srs. professores durante o período de aula, não devem permanecer sentados, para o bom andamento das lições ministradas, evitando desse modo a má disciplina.
- 8° - Os professores não devem sair de suas classes sem a ordem superior ou em caso de força maior.
- 9° - Em classe não é permitido fazer correções de cadernos. Deve ser feita fora da sala de aula e do horário escolar.
- 10° - Semanários de Lições - sua escrituração deve ser feita detalhadamente e será entregue todas as segundas-feiras para serem vizados.
- 11° - Reunião Pedagógica - será marcada com antecedência. Terá início às 20 horas e terá duração de 1 hora.
- 12° - Na hora religiosa os srs. professores ausentar-se-ão de suas classes permanecendo na sala dos professores. Caso a professora de religião não comparecer, os srs. professores deverão permanecer em classe.
- 13° - Finalização das aulas - 1° sinal, advertência para seção feminina. - 2° sinal, saída da seção feminina e advertência para seção masculina. - 3° sinal, saída da seção masculina.
- 14° - Esses artigos devem ser cumpridos rigorosamente. Qualquer transgressão nos mesmos, as penalidades serão de acordo com o artigo 221, dos Estatutos dos Funcionários Públicos Cíveis dos Municípios.

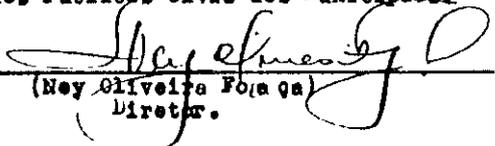
  
(Ney Oliveira Fogaça)  
Diretor.

Fig. 20. Regulamento dos Professores e Funcionários do Grupo Escolar.

A preocupação do diretor em conscientizar os professores sobre o dever e a responsabilidade de aceitar uma classe fazia com que esporadicamente proferisse palavras de motivação aos professores do estabelecimento, a exemplo do que consta registrado em ata de reunião pedagógica logo no primeiro ano de sua gestão, quando proferiu um discurso dizendo: “O dever de ensinar e transmitir os conhecimentos que coube incumbir nos espíritos juvenis sob sua tutela intelectual, sendo o ensino mais que uma obrigação, um dever moral”.

Tanto os professores substitutos como os efetivos tinham a orientação do diretor de se preocuparem com o desempenho dos estudos dos alunos, investigando quais os que deveriam ser melhor orientados, para que não houvesse atraso e prejuízo ao serem realizados os exames finais.

Em visita às salas de aulas, prática que o diretor realizava esporadicamente, fiscalizava também a organização dos armários de cadernos e material escolar, pois exigia tal organização, como forma de exemplo a ser observado pelos alunos, solicitando aos professores para que sempre apresentasse a melhor arrumação possível nas salas de aula, deixando-as com um ambiente agradável, arrumando as mesas com toalhas e vasos com flores.

As provas mensais também eram fiscalizadas pelo diretor. Assim, se houvesse alguma dúvida ou má disciplina do aluno, prontificava-se em solucionar o problema, poupando os professores, que tinham o dever de aplicar e observar os alunos durante as provas.

Reconheceu o diretor, entre todos os professores do grupo escolar, a professora do quarto ano, Virginia de Andrade, salientando o esforço empreendido que prestara, por se propor a aprovar um número elevado de alunos, que deveriam fazer parte da primeira festa de formatura do grupo escolar, que seria realizada no fim do mês de novembro de 1943.

Ao iniciar o ano letivo, o diretor orientava os professores sobre a designação de suas respectivas classes, para assumir e exercer o cargo, e salientava que continuassem a empregar todo esforço no desenvolvimento da aprendizagem das classes, para melhor resultado da instrução, demonstrando o dever que tinham na responsabilidade de educar os seus alunos.

Quanto aos livros de chamadas, o diretor orientou os professores para que escriturassem com a “máxima atenção”, não deixando nenhuma falha, e que deveriam proceder da mesma forma com as folhas de chamadas do ensino religioso.

No mês de maio de 1944, a professora Virginia de Andrade, em nome de todo o corpo docente do grupo escolar, solicitou ao diretor que fosse enviado um pedido de aumento de salário ao prefeito municipal de Sorocaba. Porém, o diretor informou que já o havia solicitado através de um ofício ao prefeito municipal. O diretor leu a cópia do ofício que se encontrava arquivada na diretoria, ainda acrescentando que a solicitação provinha de uma causa justa, pois naquele momento o custo de vida elevava-se significadamente.

O diretor se preocupava com as faltas dos professores, pois havia nos registros das atas das reuniões pedagógicas e nos livros de ponto dos professores uma significativa quantidade de faltas, que exigia constantemente que fosse solicitada a presença de professores substitutos para que as aulas e o ensino não ficassem prejudicados. A maioria das faltas dos professores eram justificadas por atestados médicos, que apresentavam poucas especificações, tomando, assim, rotineira a apresentação desses. Em reunião pedagógica, o diretor discorreu sobre o assunto, informando que exigiria mudanças na apresentação desses atestados médicos. Esses atestados deveriam ser escritos conforme nova determinação, exemplificando que deveriam ser escritos conforme os seguintes dizeres: “fulana de tal, adjunta do Grupo Escolar Municipal Noturno”, e que não aceitaria mais atestados médicos sem as devidas especificações exigidas.

No ano de 1947, na reunião pedagógica do mês de abril, o diretor solicitou aos professores que cooperassem para propagar aos alunos a grande “Campanha Nacional de Alfabetização para Adultos”, determinada pelo presidente da República, organizada pelo Ministério da Educação, informando aos alunos da necessidade da instrução no país. Devido a essa campanha, determinou aos professores do estabelecimento que realizassem trabalhos escritos cujo título fosse a campanha.

Conforme Portaria nº 21/49, enviada em 12/04/49 pela prefeitura municipal de Sorocaba, as faltas dos funcionários municipais somente seriam abonadas mediante declaração do médico da Assistência Pública Municipal. Após o exame médico realizado, seria preciso que o funcionário comunicasse sua falta ao diretor do estabelecimento, para que pedisse a visita do médico. Dessa forma, quanto ao abono de falta, o diretor comunicou aos professores que os docentes teriam somente duas faltas abonadas ao mês, e doze ao ano.

No ano de 1952, a professora Olga Pereira Mendes, após o discurso proferido por ocasião da comemoração do dia 7 de Setembro daquele ano, ofertou ao diretor uma bandeira brasileira por ela confeccionada, oferta que o diretor agradeceu, deixando o fato registrado em ata.

Devido ao empréstimo do espaço físico do prédio do Grupo Escolar “Visconde de Porto Seguro”, no período noturno, cedido a partir de agosto de 1953, o diretor solicitou aos professores que orientassem os alunos para ter o máximo cuidado com as instalações, móveis e utensílios desse prédio.

Foi concedida ao diretor, pela prefeitura municipal de Sorocaba, uma “licença prêmio” de três meses, sendo dois meses a partir de primeiro de abril de 1954 e um mês a partir de primeiro de abril de 1955, substituindo a direção do grupo escolar a professora Benedita Egidia Teles

Medeiros e a professora Virginia de Andrade substituiu a professora no cargo de assistente de direção.

A professora Benedita Egidia Teles Medeiros, substituindo o diretor na direção do grupo escolar, solicitou que constasse em ata um voto de “felicidade” de todas as professoras ao diretor professor Ney de Oliveira Fogaça, pela passagem de seu “natalício”, ocorrido em 21 de abril passado, não tendo sido feito pessoalmente pelo fato de o diretor estar ausente em gozo de sua licença prêmio.

Na reunião pedagógica de agosto de 1955, o diretor discorreu sobre a aula de linguagem escrita, tema bastante discutido entre os professores nos diversos assuntos referentes à matéria. Foram ressaltados os principais objetivos do ensino da linguagem escrita, como desenvolver no aluno a habilidade suficiente para torná-lo capaz de escrever com facilidade, presteza e legibilidade, dotá-lo de método de trabalho que lhe permitisse usar a escrita com inteligência, assegurando-lhe hábitos de dar boa disposição ao trabalho escrito como: limpeza, margem, espaço e tipo de letra.

#### 4.12.1 Composição do corpo docente

O corpo docente na gestão do diretor professor Ney de Oliveira Fogaça foi constituído por cerca de seis e oito professores que lecionavam nas salas de aula e uma assistente que auxiliava na administração do grupo escolar. Durante sua gestão, diversas substituições ocorreram devido a ausências e desligamento do grupo escolar, e para que não houvesse interrupções nas aulas, era solicitada a presença de professores substitutos para preenchimento das vagas.

O período em que o diretor professor Ney de Oliveira Fogaça esteve no cargo de diretor do grupo escolar, foram cinquenta e seis professores na instituição, incluindo os titulares, sendo três professores e cinquenta e três professoras.

Seguem abaixo os nomes dos professores que fizeram parte do corpo docente da gestão do diretor Ney de Oliveira Fogaça, com os respectivos períodos:

<b>Nome do professor</b>	<b>Período</b>
Virginia de Andrade	Durante toda a gestão
Isa Rolim	Gestão anterior até setembro de 1944
Aurora Salgado	Fevereiro de 1943 e o ano de 1958
Maria Fernandes Barros	Gestão anterior até março de 1953
Nair Pinto Ferreira	Gestão anterior até julho de 1946
Maria Magdalena Fogaça de Almeida	Fevereiro a outubro de 1943
Augusta César do Nascimento	Gestão anterior até agosto de 1954
Afra Vannuchi	Março de 1943
Diva Ribeiro de Moraes	Março a maio de 1943

Elza Amaral	Durante toda a gestão
Ana de Freitas Rosa	Abril a outubro de 1943
Ivone Sorans	Abril a setembro de 1943
Eely de Oliveira Mello	Setembro e outubro de 1943
Norma Bobugli	Setembro e outubro de 1943
Neida Rosa	Abril de 1944
Maria de Lourdes Bastos	Abril a outubro de 1944
Ossis Salvestrini	Outubro de 1944 até o fim da gestão
Célia Amaral Ramos	Julho de 1945 a maio de 1946
Maria Aparecida Odim Arruda	Fevereiro de 1946
Ana de Freitas Rosa	Março a maio de 1946
Lúcia Yolanda de Campos Maia	Agosto a outubro de 1946
Benedita Egydia Teles Medeiros	Março de 1947 até o fim da gestão
Maria Teixeira dos Santos	Março a outubro de 1947
Elza Salvestro	Junho de 1947 até o fim da gestão
Nydia Pássaro	Setembro e outubro de 1947
Maria Aparecida Cármis	Setembro e outubro de 1947
Ocilles Salvestrini	Setembro e outubro de 1947
Fanny Loureiro da Silva	Gestão anterior até novembro de 1949
Yvette da Silva	Maior de 1958 a novembro de 1951
Maria Aparecida Nogueira Ferreira	Fevereiro a setembro de 1949
Dulce de Oliveira Martins	Abril de 1950 até o fim da gestão
Derany Minelli	Fevereiro de 1951 a junho de 1953

Maria Domingos Pótoro	Março de 1951 a novembro de 1953
Neyde Matteis	Junho de 1951 a junho de 1953
Olga Pereira Mendes	Agosto a novembro de 1952
Maria Geralda Penteado	Agosto a outubro de 1952
Nilza Catarina Matteis	Abril a junho de 1953
Elza Lopes Prado	Junho a novembro de 1953
Coraly Guerreiro de Góes	Junho a novembro de 1953
Therezinha Bôz	Fevereiro de 1954 a novembro de 1957
Cenira Alves	Março a junho de 1954
Éden Camolesi	Outubro de 1954
Josepha Fernandes Ruiz	Fevereiro de 1955 a junho de 1956
Anna Maria Zanella	Fevereiro a maio de 1955
Irene Cândida Giorno	Abril a novembro de 1955
Gleide Cocorullo de Medeiros	Fevereiro de 1956 até o fim da gestão
Annita Bertazini	Fevereiro de 1956 até o fim da gestão
José Carlos Gomes	Março de 1956 a novembro de 1957
Maria Rosa	Agosto de 1956 a abril de 1957
Rosália Valarelli Rabello	Março de 1957 até o fim da gestão
Marina Campos de Almeida	Março de 1957 até o fim da gestão
Antonio Silva	Abril a outubro de 1958
Nanci Ozzimonti	Junho a outubro de 1958
Abel Cardoso Junior	Setembro a novembro de 1958
Carmellina Trofimená Leone	Fevereiro de 1959

### 1.12.2 Deveres dos professores

Os deveres do corpo docente eram determinados pelo diretor que, por sua vez, recebia as determinações de seus superiores hierárquicos. Contudo, a própria ordem criada no ambiente do estabelecimento proporcionava aos professores organizarem-se e cumprirem os deveres cotidianos. Todavia, as freqüentes mudanças e adaptações faziam com que a direção determinasse alguns deveres aos professores.

Nas reuniões pedagógicas mensais e também nos corredores do estabelecimento, eram transmitidas aos professores determinações que estabeleciam novos deveres, para que pudessem organizar e prestar conta aos inspetores escolares que aleatoriamente visitava o estabelecimento. Assim, os novos deveres dos professores eram agregados aos já de praxe.

Os deveres mais comuns cobrados pelo diretor aos professores eram de escriturar diariamente no livro de chamada a freqüência média, informando os números de alunos presentes e ausentes e suas respectivas porcentagens, que deveriam ser elaboradas até às 19h30min de cada aula e que deveriam ser entregues na diretoria todas as segundas-feiras, quando essas informações seriam vistoriadas pelo diretor e conferidas. Após tal procedimento, que o diretor justificava como uma atividade para melhor desenvolvimento da instrução do estabelecimento, o livro de chamada seria devolvido aos professores.

Outro dever dos professores, que era sempre lembrado e cobrado pelo diretor, referia-se à preparação das aulas, que deveriam ser trazidas registradas nos respectivos semanários de lições, mas essa tarefa deveria ser realizada fora do horário de aula.

Os professores deveriam instruir seus alunos sobre a necessidade do estudo das lições ministradas durante o primeiro semestre do ano letivo, a fim de não haver interrupção na instrução.

A elaboração das notas das provas mensais e exames finais era tarefa também dos professores. Essas notas deveriam ser elaboradas com “absoluto critério”, pois tinham valor na promoção dos alunos, e que estes fossem comunicados anteriormente do dia da prova mensal pelo professor.

Antes de iniciar a aula, o professor deveria transcrever a matéria no quadro-negro, que deveria estar preparada antecipadamente e, logo após, deveria realizar a chamada dos alunos.

Nas reuniões pedagógicas, o diretor orientava os professores para que constantemente abordassem com os alunos sobre a importância de estarem implicados e envolvidos com os estudos. Dessa forma, procurava incentivá-los e motivá-los, a fim de se interessar por estar presentes nas aulas, não se ausentando desnecessariamente, justificando que a aplicação nos estudos e a assiduidade no comparecimento às aulas colaborariam para um bom aproveitamento e nota nos exames finais.

Os professores tinham a responsabilidade de, ao receberem do diretor as chaves do armário e da gaveta da mesa de sua classe, ficar de posse delas durante o tempo de aula, porém, após a aula, deveriam ser trancados e as chaves entregues, diariamente, ao servente do grupo.

As professoras Osis Salvestrini e Virginia de Andrade eram designadas para organizar a elaboração do programa das festividades de fim de ano letivo e a entrega de diplomas, sempre com a colaboração do corpo docente e dos alunos do grupo escolar.

### **4.13 Deliberações da direção**

O diretor tomou diversas deliberações – que eram registradas em ata nas reuniões pedagógicas – para melhor atender e adaptar a clientela daquela instituição.

Tais deliberações do diretor procuravam organizar tanto o corpo docente quanto o corpo discente. Preocupado com a disciplina dentro e fora do perímetro do grupo escolar, o diretor manteve algumas das determinações da gestão anterior e estabeleceu outras novas.

Logo no início de sua gestão, discorreu sobre o uniforme a ser usado pelos alunos do grupo escolar, determinando que as alunas deveriam continuar usando uma blusa branca, contudo com o emblema do grupo escolar, a saia continuaria de cor azul-marinho e os sapatos pretos.

Tinha o diretor a preocupação de esclarecer aos alunos sobre o grupo escolar em que estudavam, para que tivessem a consciência da importância dele. Esclarecia que exercia sua atividade noturna para atender uma clientela que durante o dia trabalhava em diversos ramos, pois faziam parte da classe proletária, assim tendo que trabalhar para o sustento próprio e de sua família. A compreensão do significado que representava o grupo escolar era de considerável importância para a formação do cidadão e do estudante bem informado, reconhecendo, assim, a dedicação oferecida por todos que possibilitavam a existência e manutenção do grupo escolar.

#### 4.14 Comentários, solicitações e agradecimento do diretor aos professores da instituição

Era costume do diretor agradecer aos professores pela cooperação e colaboração prestada no grupo escolar, pelas participações e esforços empregados tanto dentro da sala de aula, como em sessões cívicas e atividades que beneficiavam a comunidade escolar. Esses agradecimentos eram dirigidos aos professores efetivos e aos substitutos durante o tempo de exercício no estabelecimento.

Na reunião pedagógica de abril de 1945, o diretor comentou sobre os trabalhos escritos sobre o dia "Pan-Americano", elogiando o trabalho do aluno do terceiro ano masculino, Laércio de Moraes, lendo em seguida seu trabalho aos presentes na reunião.

Deixou o diretor registrado em ata uma preleção dirigida aos professores do estabelecimento dizendo:

Na direção de uma classe primária, a facilidade encontrada nesse mister pelas professoras formadas com conhecimentos fundamentais da psicologia educacional, o governo que deve exercer um professor sobre sua classe a fim de constituir um ambiente adequado à atenção dos alunos ao trabalho que ele procura desenvolver, é o clima necessário ao rendimento escolar, é a técnica que garante a disciplina, a ordem, o desenvolvimento harmonioso preciso.

Na segunda reunião pedagógica de 1957, no mês de março, o diretor expressou sua preocupação em virtude de uma possível baixa de matrículas no estabelecimento, motivada pela

abertura dos cursos de alfabetização de adultos e S.E.S.S. (G9.1 – G9.2 – G9.3)<sup>11</sup>, como se verificou com a saída de alguns alunos. Solicitou, portanto, aos professores que fizessem em classe um breve esclarecimento a respeito do que seja o “nosso” grupo escolar, suas vantagens e os significados dos ensaios oferecidos dos cursos oferecidos.

#### **4.15 Direção e corpo discente**

A relação do diretor com o corpo discente era realizada com a intermediação dos professores, embora o diretor se fizesse presente na fiscalização dos alunos dentro e fora da sala de aula, em caso de pequenas infrações. Os professores advertiam os alunos, porém, quando havia faltas mais graves, os alunos eram encaminhados para a sala da diretoria, onde eram advertidos pelo diretor e, dependendo do grau e conseqüência da má conduta, o problema e a penalidade eram registrados no livro de punições.

O diretor procurava ter um bom relacionamento com os alunos, buscando um contato de respeito e de atenção aos problemas trazidos por eles, seja envolvendo os estudos, seja os de fora da escola.

---

<sup>11</sup> Não foram encontrados dados sobre esses cursos. Essa informação foi obtida na ata da reunião pedagógica ocorrida em 28/03/1957, sem maiores detalhes.

#### 4.15.1 Moral, civismo e patriotismo

A preocupação que o diretor Cid Chagas dispensava quanto à moral, ao civismo e ao patriotismo é claramente evidenciada nos registros das atas das reuniões pedagógicas, pois em quase todas o diretor discorre sobre a necessidade de aplicar aos alunos através dos professores nas salas de aulas, a importância da consciência dos deveres cívicos, o respeito às autoridades, aos colegas, pais e à sociedade, bem como aos símbolos nacionais e hinos patrióticos.

O comportamento que os alunos deveriam ter em sala de aula, deveria ser um treinamento para corretas atitudes no lar e nos locais públicos, fazendo com que refletisse no olhar da sociedade o reconhecimento do que foi aprendido na escola.

O diretor por diversas vezes solicitava aos professores que durante as aulas fossem preparando os “espíritos dos alunos” para o patriotismo brasileiro, no intuito de que eles compreendessem o valor cívico e o “amor à pátria”. A questão moral também foi posta em pauta por ele nas reuniões, sempre salientando a necessidade de aulas sobre a moral e o “bom procedimento” dos alunos tanto no grupo escolar como fora da escola.

Por diversas vezes, agradeceu aos professores pela cooperação e participação em comemorações cívicas, como, por exemplo: dia de Tiradentes, da Bandeira, da Independência do Brasil, Proclamação da República e demais datas cívicas, incluindo o dia do aniversário dos presidentes da República.

Nas diversas disciplinas do currículo escolar, o diretor solicitava aos professores que, ao lecionarem em sala de aula as matérias, procurassem tratar de temas e assuntos que se referissem ao “engrandecimento” da pátria.

Em reunião de junho de 1948, proferiu um discurso para os professores sobre a necessidade de despertar o sentimento patriótico dos alunos, dizendo “Pela necessidade premente, pela época que estamos passando, procurando cada professor despertar o interesse dos alunos, de acordo com a mentalidade da classe, contribuindo com a formação espiritual da mocidade brasileira”.

Na data do dia 25 de agosto, aniversário de nascimento do Duque de Caxias, patrono do exército nacional, solicitou o diretor aos professores que escolhessem alguns alunos para a apresentação de poesias patrióticas na sessão cívica desse dia. Conforme a Circular nº 20/48 do estabelecimento, durante a “Semana de Caxias” de 19 a 25 de agosto de 1948, as atividades escolares deveriam girar em torno da vida de Duque de Caxias, devendo cada professora enviar no fim da semana um trabalho escrito à diretoria, sobre esse vulto histórico, para ser visado.

O ensino de hinos cívicos no grupo escolar era exigido pelo diretor, determinando a cada professor que praticasse com os alunos cantando antes do início da aula, em tom moderado, para decoração das letras e, nas sextas-feiras, os alunos deveriam levar o caderno de hinos no galpão para que todos cantassem os hinos cívicos em conjunto com o orfeão do estabelecimento, dirigido pela professora Augusta César do Nascimento.

Nas sessões cívicas realizadas no estabelecimento, cada classe ficava incumbida de apresentar no mínimo um representante que participasse com qualquer número literal ou musical.

#### **4.15.2 Pedagogia do castigo**

Os castigos, motivo de preocupação por parte da direção e do corpo docente, eram discutidos em reuniões pedagógicas, contudo, por ser um grupo escolar que abrigava o ensino de jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, o castigo deveria ser pensado de maneira a não punir o aluno fisicamente e, quando necessário ser aplicado, deveria ser feito moralmente. Essa decisão tomada pelo diretor foi amparada e apoiada por todo corpo docente, preocupado com o bem-estar dos alunos e a boa disciplina do estabelecimento.

Para além dos registros de penalidades no livro competente, por algum pequeno motivo indisciplinar, o professor aplicava ao aluno em forma de pena a exigência de realizar diversas cópias manuscritas do regulamento interno dos alunos do estabelecimento, o que deveria ser realizado em casa.

REGULAMENTO DOS ALUNOS

- Art. 1º - Todos os alunos devem estar no estabelecimento 10 minutos antes das 19 horas. Não é permitido entrada fora do horário.
- Art. 2º - É proibido fumar nas dependências do Grupo.
- Art. 3º - Os alunos em fila devem permanecer em silêncio.
- Art. 4º - EM CLASSE - Os alunos que desrespeitarem ou desobedecerem as ordens dadas pela professora, serão severamente punidos; pela 1ª. vez, serão repreendidos e os seus nomes escritos no "livro negro"; pela 2ª. vez, serão suspensos por 3 dias e será comunicado aos respectivos pais ou tutores; pela 3ª. vez, se reincidir na desobediência, serão expulsos do estabelecimento.
- Art. 5º - PELAS FALTAS - Aquela que der 3 faltas em seguida ou 4 alternadas no mês, sendo elas injustificadas, serão eliminados. A justificação das faltas só se faz por meio de comunicação dos pais ou tutores.
- Art. 6º - Para sair cedo (antes da hora) é necessário uma autorização do pai ou responsável.
- Art. 7º - Os alunos não deverão permanecer em frente ao Grupo quando dairem, em caso de briga serão expulsos.
- Art. 8º - Os alunos só poderão se retirar da classe por motivo de doença ou força maior.
- Art. 9º - É proibido namoros nas imediações do estabelecimento.
- Art. 10º - Os alunos deverão trazer os objetos escolares em ordem.
- Art. 11º - A todas estas penalidades serão cumpridas fielmente.

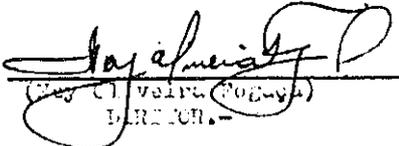
  
 José Cláudio Veira (Diretor)  
 DIRETOR.

Fig. 21. Regulamento dos Alunos do Grupo Escolar Municipal Noturno "Presidente Roosevelt".

### **4.15.3 Pedagogia do prêmio**

Assim como havia o castigo, eram premiados os alunos ou as classes que apresentassem melhor aproveitamento, comportamento e disciplina, dessa forma, o diretor promovia alguns eventos para premiar os alunos ou classes que se distinguiam dos demais.

Era costume do diretor premiar os alunos das classes mais adiantadas, podendo levar o livro de estudo para a casa, para poderem estudar e recordar com maior facilidade as lições ministradas pelos professores.

Para os três alunos mais assíduos durante o ano letivo, o diretor comunicou aos professores e solicitou-lhes que divulgassem que tais alunos seriam premiados com a entrega de revistas e livros doados pelo Gabinete de Leitura de Sorocaba, e essa premiação seria realizada no galpão do estabelecimento na presença de todos os alunos e funcionários do grupo escolar.

### **4.15.4 Pedagogia da disciplina**

De acordo com a direção, o espaço escolar era um local privilegiado para treinar a ordem disciplinar, cuja finalidade era civilizar e conscientizar aqueles jovens e adultos para que respeitassem e obedecessem aos padrões postos pela sociedade daquela época e região. Para tal feito, fazia-se necessário estabelecer regras e normas às quais todos deveriam seguir rigorosamente. Havia, então, o regulamento interno dos alunos do estabelecimento, que foi

implantado na gestão anterior, mas que continuava a ser um eficaz instrumento para a organização dessa gestão.

Para além da ordem e disciplina dos alunos, havia a preocupação, por parte do diretor, de manter organizado e disciplinado o corpo docente, que por sua vez, também obedecia a um regulamento interno com regras estabelecidas para normalizar, padronizar e organizar a conduta escolar dos professores, e ao qual o diretor exigia fidelidade na obediência.

Tanto para o corpo docente quanto para o corpo discente, um dos critérios a ser obedecido, para a boa ordem, era o horário, que foi um dos métodos disciplinares mais utilizado, servindo de parâmetro a determinados trabalhos, delimitando o tempo para a realização de atividades e regendo a ordem do tempo a ser empregado pelos professores na aplicação de sua função.

As atividades que eram desenvolvidas para aplicar a disciplina no grupo escolar eram diversas, entre elas o canto dos hinos pátrios, a organização de filas para a entrada em sala de aula, e dentro das salas de aulas, aplicando a disciplina quando o aluno necessitava de falar com a professora. Assim ele deveria levantar a mão e aguardar sua vez para ser ouvido, evitando assim que todos falassem ao mesmo tempo.

Para a disciplina estética, era obrigatório que os alunos tivessem seu caderno de exercícios e ocupação devidamente encapados com a cor respectiva de cada classe, e esse caderno deveria ter, em sua capa, o cabeçalho com o nome do grupo escolar e o seu nome.

O diretor orientava os professores sobre a conduta que deveriam impor aos alunos em classe, mandando empregar uma disciplina por intuição, fazendo com que o próprio aluno reconhecesse o seu “mau” comportamento, modificando sua atitude em classe.

Uma das determinações do diretor com relação à disciplina do corpo docente era de não permitir que os professores enviassem recado ou bilhete à diretoria por intermédio dos alunos. Se houvesse a necessidade, deveriam solicitar ao servente do estabelecimento que o fizesse.

Aos alunos faltosos, era exigido que entregassem ao professor um bilhete ou carta do pai ou responsável no dia imediato à falta cometida, dessa forma inibindo faltas desnecessárias e mantendo maior rigor no comparecimento às aulas.

Na reunião pedagógica de agosto de 1956, devido às ocorrências verificadas durante o mês entre os alunos do quarto ano, o diretor proibiu terminantemente o uso de canivete e gilete para o apontamento de lápis dentro do estabelecimento, proibindo também a permanência de alunas antes e após o período escolar, nas imediações do grupo escolar, principalmente nos jardins.

A partir de 1957, ficaram proibidos, sem autorização da Delegacia Regional de Ensino, conforme Circular nº 8/57 da mesma, a venda de objetos, coleta de dinheiro, propagandas comerciais e fotografos no estabelecimento.

#### **4.15.5 Pedagogia da higiene**

O diretor cobrava e fiscalizava os hábitos de higiene dos alunos, solicitando que os professores vistoriassem a limpeza das unhas e que estas estivessem aparadas e o vestuário devidamente limpo, e que os conscientizassem da importância da limpeza do local onde residiam, evitando assim, doenças.

O diretor estabeleceu que os alunos deveriam beber água em sala de aula, trazendo cada um seu vasilhame, orientando os professores que conscientizassem os alunos da inconveniência e falta de higiene em beber água no mesmo copo, possibilitando a transmissão de doenças contagiosas.

Devido à criação da prefeitura municipal de Sorocaba do serviço de assistência dentária escolar, a cargo do cirurgião Danilo Bonilha, o diretor comunicou aos professores as providências necessárias pelos alunos.

#### **4.16 Relações do grupo escolar com outras instituições sorocabanas**

O grupo escolar representado pelo seu diretor relacionava-se com outras entidades sorocabanas, que esporadicamente contribuíam de alguma forma para a sua manutenção. O Gabinete de Leitura Sorocabano ofertou revistas para os alunos mais assíduos, gesto que o diretor deixou registrado em ata de reunião pedagógica.

Tendo em vista a notícia nos jornais sobre a equiparação salarial de professores municipais aos estaduais, o diretor enviou um telegrama ao Diretor Geral do Departamento de Educação. O conteúdo desse telegrama foi, a pedido do diretor, registrado na ata de reunião pedagógica de 26 de março de 1945, conforme transcrito abaixo:

Professor Sud Menucci, Departamento de Educação São Paulo.  
Professores municipais Sorocaba profundamente sensibilizados noticia auspiciosa equiparação vencimentos cumprimentam ilustre chefe setor educacional ato 'expedicion' espontâneo justiça esforços fazem alfabetização milhares brasileiros reajustamento defini justa posição e incentiva esforços grande obra nacional instrução e educação. Agradecem e confiam no chefe e amigo Ney Oliveira Fogaça, Diretor do Grupo Escolar Municipal Noturno

Adjuntas Virginia Andrade, Osis Salvestrini, Maria Fernandes, Elza Amaral, Augusta César do Nascimento, Nair Pinto Ferreira.

No dia 05 de agosto de 1945, na inauguração do novo nome do grupo escolar, o diretor realizou um discurso de agradecimento em nome do estabelecimento escolar e que, ao terminar, disse o seguinte:

Que o mesmo espírito de liberdade, justiça, de trabalho construtivo que norteou a vida extraordinária do inesquecível presidente, seja o breviário das minhas competentes companheiras de labuta para que possamos honrar a memória de quem em vida foi um bravo e poste-mortem um símbolo no coração dos homens livres do universo, que o Grupo Escolar Presidente Roosevelt saiba dignificar a memória do titã da Casa Branca, por meio de trabalho, de esforços, de abnegações, em favor destas dezenas de brasileirinhos, que serão, os esteios da nacionalidade, agradecendo em nome das mestras desta casa a honra que nos acabam de conceder, prometo-vos um labor intenso, para sublimação do nome do querido presidente Roosevelt, para orgulho de São Paulo e grandeza do Brasil!

Recebeu o diretor um convite para comparecer à comemoração do cinquentenário do Grupo Escolar Antônio Padilha, realizado no dia 28 de março de 1946, convite que foi comunicado a todos os professores do estabelecimento, tendo, em reunião pedagógica, solicitado a todos os presentes um voto de agradecimento a esse convite.

Durante a sua gestão, o grupo escolar foi visitado por seis inspetores escolares e um delegado regional de ensino. O primeiro inspetor escolar a realizar uma visita no grupo escolar foi o professor Cláudio R. da Silva, que realizou três visitas. O professor Frontino Brasil visitou o grupo escolar somente uma vez, o inspetor escolar Acácio de Vasconcelos Camargo visitou por duas vezes e, a partir do ano de 1946, o inspetor escolar Aggêo Pereira do Amaral passou a inspecionar o grupo escolar, realizando nove visitas, que ocorreram até o ano de 1948, em agosto

do mesmo ano e em junho de 1952. O delegado regional de ensino, professor Otávio Fragnan, visitou o estabelecimento elogiando a organização e administração do diretor. No ano de 1951, o inspetor escolar Ezequiel M. do Nascimento visitou o estabelecimento, tendo realizado uma palestra dirigida aos professores sobre aulas de caligrafia. Em fevereiro de 1957, o estabelecimento foi visitado por um inspetor escolar do qual não foi possível obter o nome, embora tenha sido registrada tal visita e assinada. Esse foi o último inspetor a visitar o grupo escolar na gestão do diretor Ney de Oliveira Fogaça. Esses inspetores fiscalizavam a disciplina, o asseio e a organização das salas de aulas, assistindo a algumas aulas ministradas pelos professores do grupo escolar. Durante a aula, eram vistoriados pelos inspetores escolares os cadernos de exercícios dos alunos. Na sala da diretoria, os inspetores escolares vistoriavam os livros de matrículas de alunos, não somente de frequência destes, como também dos professores e os de penalidades, analisando toda a escrituração realizada sobre as ocorrências do grupo escolar.

A prefeitura municipal de Sorocaba enviou um ofício informando a nomeação e posse de João Wagner Wey, como prefeito municipal da cidade, ocorridas em 15 de abril de 1946, juntamente com um outro ofício do Ginásio “Ciências e Letras” de Sorocaba, comunicando a eleição e posse do professor Luiz de Almeida Marins para diretor e a professora Genny Kalil para vice-diretora do estabelecimento de ensino secundário, esses dois ofícios foram respondidos e, posteriormente, foram arquivadas as cópias na diretoria.

No mês de abril de 1947, o diretor recebeu um ofício da prefeitura municipal de Sorocaba, informando sobre a nomeação e posse de Nelson da Costa Marquês, no cargo de prefeito municipal de Sorocaba, ocorrido no dia onze do mesmo mês.

O diretor recebeu do secretário do II Congresso Eucarístico Diocesano de Sorocaba, em abril de 1949, um ofício convidando os alunos e funcionários do estabelecimento para participarem desse congresso.

No início do ano de 1954, na primeira reunião pedagógica do ano, às vésperas da abertura do ano letivo, o diretor realizou a leitura de um texto intitulado “Mensagem ao professorado paulista”, elaborado pelo secretário da educação José de Moura Rezende.

Entre os documentos do acervo da instituição, foi encontrado um relatório datado de 08 de fevereiro de 1955, referente ao ano letivo de 1954. Esse documento foi produzido pela direção do grupo escolar, que foi enviado ao diretor de ensino primário municipal atendendo a uma determinação da Diretoria de Ensino de Sorocaba.

Nesse relatório, o diretor Ney de Oliveira Fogaça informa a localização do grupo escolar, as condições de empréstimo de seu espaço físico, a condição física do prédio do estabelecimento, a quantidade de alunos matriculados no referido ano, destacando que a sua clientela é de adolescentes e adultos e o único do gênero escolar a atender essa clientela e que a metade desta pertence à indústria sorocabana. Descreve a porcentagem de frequência dos alunos e a quantidade de classes por ano em seção, o quadro de funcionários, a contribuição que a prefeitura municipal de Sorocaba oferece contornando dificuldades financeiras, a sua subordinação à Delegacia Regional do Ensino e também à Diretoria do Ensino Primário Municipal. Observa também que o programa adotado é o mínimo e, para sua melhor execução, foi adotado o “Semanário de Lições”. Refere-se, ainda, aos regulamentos dos professores e funcionários do estabelecimento, bem como dos alunos, e que tal regulamento era cumprido rigorosamente, demonstrando, portanto, grande resultado na disciplina e organização do grupo escolar.

No relatório, o diretor informa sobre a festa de encerramento do ano letivo, relatando que fora “bastante concorrida e apreciada”, que obtiveram diplomas cinqüenta e dois alunos e que compareceram diversas pessoas do meio representativo de Sorocaba, imprensa e pais de alunos.

A seguir, foto digitalizada do relatório produzido pela direção do Grupo Escolar Municipal Noturno “Presidente Roosevelt”.



## GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL NOTURNO "PRESIDENTE ROOSEVELT"

RUA SOUZA PEREIRA, 183 — FONE 1446

Sorocaba, 8 de fevereiro de 1955.

### RELATORIO DO GRUPO ESCOLAR MUNICIPAL NOTURNO "PRESIDENTE ROOSEVELT"

ANO DE 1954

Sr. Diretor do Ensino Primário Municipal

Atendendo o Memorandum dessa Diretoria, do 7-8-55, passo a apresentar o Relatório do Grupo Escolar Municipal Noturno "Presidente Roosevelt", referente ao ano de 1954.

O Grupo Escolar Municipal Noturno "Presidente Roosevelt" acha-se localizado à Rua Souza Pereira nº 183, nesta cidade, em prédio cedido pelo Grupo Escolar Visconde de Porto Seguro, funcionando no período noturno para adolescentes e adultos.

O prédio em questão é de construção nova e que veio melhorar bastante a frequência dos alunos em ambiente higiénico.

A matrícula geral, conforme consta em livro competente, foi de 176 alunos de ambos os sexos, todos adolescentes e adultos.

A portabilidade de frequência foi de 98,49 e a frequência média de 109,33.

O estabelecimento funcionou com 7 classes assim discriminadas: 1º ano masculino, 2º ano misto, 3º ano masculino, 4º ano masculino, 1º ano feminino, 3º ano feminino e 4º ano feminino.

O quadro de funcionários foi o seguinte: Diretor, prof. Ney Oliveira Fogaça; Assistente do Diretor, profa. Benedita Egidia Teles Medeiros; Professoras, Virginia Andrade, Dulce de Oliveira Martins, Maria Fernandes Barros, Elza Salvaterra, Elza Amaral, Oseis Salvaterra e Augusta Cesar do Nascimento (exonerada em 1954); Serventes, Benedito Lopes e José Benedito Teixeira.

A Prefeitura Municipal de Sorocaba, muito contribui para o desenvolvimento e engrandecimento do Grupo, procurando contornar as situações de ordem financeira.

Com exceção da sala da Diretoria, todo material de instalação do prédio escolar pertence ao Grupo Escolar Visconde de Porto Seguro.

Da totalidade dos alunos matriculados mais de 50% são operários e que vem considerar o valor deste estabelecimento noturno no meio industrial de Sorocaba.

O estabelecimento está sob a fiscalização da Delegacia Regional de Ensino e os seus regulamentos são equiparados aos do Estado, e também está subordinado a Diretoria do Ensino Primário Municipal.

O programa adotado é o mínimo e para melhor execução do mesmo é adotado o "Semanário de Lições".

O Grupo Mantém um Regulamento Interno para os professores e funcionários e um Regulamento para os alunos, os quais vem sendo cumpridos rigorosamente, dado ao grande resultado de disciplina que se obteve na execução dos mesmos.

Na festa de encerramento do ano letivo fora bastante concorrida e apreciada, obtiveram diplomas 52 alunos, e além do comparecimento de diversas pessoas do meio representativo de Sorocaba, pais de alunos, compareceram os srs. prof. Paulo Monte Serrat, Delegado Regional do Ensino prof. Otávio Fragan, Inspetor Escolar, prof. Daniel Pereira do Nascimento, Diretor do Ensino Primário Municipal, prof. Orlando Falconi, Auxiliar de Inspetor, e autoridades representativas e representantes de imprensa.

Sorocaba, centro fabril por excelência, a cidade dinâmica do trabalho, onde a maioria dos trabalhadores necessitam de instrução que não podem adquiri-la durante o dia, não só devido ao serviço como também a idade que não permite matricular-se nos cursos diurnos, vão procura-la nos estabelecimentos noturnos.

continua:-

Assim é que o Grupo Escolar Municipal Noturno "Presidente Roosevelt", o único no gênero escolar adaptado aos infelizes da sorte, não mede esforço em bem acolher a mocidade trabalhista de Sorocaba, o que vem fazendo anos após anos com eficiência, dedicação e amor ao ensino, num acendrado pendor cívico de bem servir a boa gente sorocabana de inúmeras tradições históricas que embrechem as páginas gloriosas da vida brasileira.

Fig. 22. Relatório elaborado pelo diretor professor Ney de Oliveira Fogaça no ano de 1955, referente ao ano letivo anterior.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma investigação minuciosa das gestões dos dois primeiros diretores efetivos do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba, para melhor compreender como esses agentes da educação sorocabana trabalharam e construíram uma relação disciplinar e pedagógica dentro do espaço do grupo escolar, observamos as práticas pedagógicas de professores, diretores e inspetores, verificando as diferenças e semelhanças entre as duas gestões, para poder apurar como se formou a cultura escolar e as relações estabelecidas entre o corpo docente e as duas direções da escola no período estudado.

Investigamos, ainda, os relatórios produzidos pela e para a instituição, na busca de informações para poder relatar como os diretores divulgavam e registravam os acontecimentos ocorridos e os objetivos alcançados pelo grupo escolar, além de termos examinados relatórios recebidos pelos dois diretores, e como contribuíram na produção da forma e cultura escolar, organizando e viabilizando as relações entre si.

Os documentos produzidos dentro do espaço do grupo escolar visavam registrar os fatos significativos ocorridos na escola, utilizando-os como elemento importante para prestar conta junto às autoridades às quais o grupo escolar era subordinado. Dessa forma, tanto o diretor como seus superiores avaliavam o quanto as determinações eram cumpridas.

Para poder definir a natureza desses documentos, não somente foi suficiente apontar o lugar onde foram produzidos, mas compreendê-los como um todo, desde a sua concepção, a forma de registrar as determinações recebidas e enviadas, relatando com a máxima clareza os detalhes dos fatos ocorridos. Isso significa, por exemplo, compreender de que forma os fatos ocorridos durante o mês que compreende o período de uma reunião pedagogia e outra fizeram

parte das relações em que os professores e os diretores exerceram sua prática profissional, mas de que forma as ocorrências se manifestaram dentro do grupo, envolvendo todos os sujeitos diretamente, produzindo uma troca de informações, sugestões e cooperação entre os mesmos. A importância desses enlaces residiu no fato de que a dinâmica em que os professores produziam novos hábitos para adaptarem as situações vivenciadas dentro do espaço do grupo escolar, que também envolviam o diretor, que por sua vez, introduzia determinadas situações, levava os professores a se adaptarem novamente. O resultado dessa inter-relação entre diretor e corpo docente foi produzindo hábitos e costumes que foram configurando a cultura escolar, do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba, no período de 1937 a 1959.

Os documentos não trazem apenas indícios de uma prática, seja pedagógica, seja da produção cultural naquele meio, mas práticas produzidas pelos sujeitos, por meio do seu comportamento sistemático ou aleatório.

Todas essas relações estabelecidas entre o corpo docente e os dois diretores tiveram suas diferenças e semelhanças. As diferenças revelam a peculiaridade de cada direção em administrar o grupo escolar e se relacionar com o corpo docente, e as semelhanças demonstram como a administração, a cultura escolar e as relações estabelecidas na gestão anterior influenciaram a gestão seguinte. Quando observamos a sistematização que alguns documentos apresentam e como essas sistematizações foram transferidas de uma gestão para outra, fica evidente que a gestão posterior aprovava o sistema e o método de registrar as ocorrências, fiscalizando e controlando as funções atribuídas ao corpo docente.

As semelhanças nas relações que se aplicaram em cada gestão se distanciam, ao passo que encontramos indícios de novos hábitos e costumes estabelecidos no contexto da nova direção. Essas mudanças ocorreram por vários critérios e variáveis, entre eles, apresentamos como

exemplo o novo contexto político, período que compreende o Estado Novo e os dezoito anos do assim chamado “processo de redemocratização da sociedade brasileira”, que se estende de 1946 a 1964, quando a gestão do segundo diretor Ney de Oliveira Fogaça acontece. Nessa fase, novos hábitos educacionais produzidos em outras instituições de ensino são transplantados para esse grupo escolar, pelo ingresso de novos professores e outras variáveis que provocaram mudanças significativas. Porém, ressalta-se o perfil de cada diretor de gerir de forma diferente devido a seus costumes trazidos de sua passada experiência na educação, seja de âmbito voluntário ou involuntário. É, sobre essas diferenças e semelhanças que o estudo da produção de uma nova cultura escolar, peculiar a esse grupo escolar, que pretendemos pesquisar reunindo diversas características.

Diante de todas essas informações, observamos de que maneira cada fonte contribuiu e de que forma elas se manifestaram no decorrer da pesquisa, possibilitando-nos relatar detalhadamente os fatos ocorridos e suas influências nas relações estabelecidas entre ambas as direções e o corpo docente do Grupo Escolar Municipal Noturno de Sorocaba.

Neste trabalho de pesquisa, foram investigados elementos que caracterizaram a cultura escolar produzida no grupo escolar, tanto na relação pessoal como pedagógica dos diretores com o corpo docente. Assim, pudemos ter a percepção desse relacionamento sem perder a sua essência e, dessa maneira, procuramos ser rigorosos ao examinar as fontes e elementos que evidenciaram a produção da cultura escolar no âmbito da instituição. Verificamos, portanto, que na produção da cultura escolar foram criadas também inovações pedagógicas para melhor adaptá-las ao contexto dessas relações.

Este trabalho se direcionou no sentido de analisar e comparar como foi estabelecida a cultura escolar nesse estabelecimento de ensino sorocabano, sob as gestões do primeiro diretor

Cid Chagas e do segundo diretor Ney de Oliveira Fogaça, com um enfoque nas relações mantidas e estabelecidas entre direção e corpo docente, mostrando de que forma essas relações contribuíram para a manutenção e continuidade dos objetivos do grupo escolar durante o período estudado.

No horário escolar, o diretor Cid Chagas iniciou as atividades do grupo escolar determinando um horário, estabelecendo a entrada e saída inicialmente às dezenove e vinte e uma horas, respectivamente, contudo, no penúltimo ano de sua gestão, fez uma experiência antecipando a entrada e saída em dez minutos, justificando que seria para melhor adequar às necessidades dos professores e alunos. O diretor Ney de Oliveira Fogaça iniciou sua gestão com o mesmo horário com que o grupo escolar iniciou suas atividades. Mas, no decorrer de sua gestão, também modificou o horário, embora adiasse o horário de entrada e saída em quinze minutos, argumentando que a mudança era necessária para adequar o horário de entrada nas aulas com o horário de saída do trabalho dos alunos.

No tocante ao horário escolar, os dois diretores efetuaram mudanças, porém enquanto o primeiro antecipava a entrada e a saída dos alunos nas aulas, o segundo diretor prorrogava esse horário. A justificativa do primeiro diretor não ficou transparente, talvez o diretor tivesse a preocupação de fazer com que tanto os alunos como as professoras estivessem em suas residências mais cedo; no entanto, somente o diretor Ney de Oliveira Fogaça justificou tal mudança.

Nas reuniões pedagógicas, Cid Chagas apresentava os assuntos mais relevantes, realizando poucas mudanças, mas sempre solicitando a participação do corpo docente para as modificações necessárias no grupo escolar.

O diretor Ney de Oliveira Fogaça mantinha um intercâmbio de informações mais aberto com o corpo docente, solicitando opiniões e sugestões, além de uma participação mais ativa na elaboração de atividades no grupo escolar e apresentação de trabalhos sobre educação, fazendo com que os professores redigissem textos de temas atuais e relevantes para a educação de seus alunos.

Os dois diretores, ao realizarem as reuniões pedagógicas mensais, sempre convidavam um dos professores presentes para secretariá-las, registrando em ata todos os comentários, as deliberações, decisões, solicitações e demais fatos ocorridos.

Na avaliação e na elaboração das notas das provas e exercícios havia a preocupação de ambos em motivar os alunos, pois sabiam das dificuldades que esses alunos, jovens e adultos trabalhadores tinham em relação ao tempo disponível para estudar e à necessidade de concluir o curso primário para se manterem no mercado de trabalho ou conquistar em um emprego melhor remunerado. Para tanto, os diretores realizavam diversas provas para que pudessem melhor avaliar esses alunos.

Quanto aos procedimentos pedagógicos, os dois elegeram métodos diferenciados. Cid Chagas, como principal instrumento de ensino, utilizava os cadernos de exercícios. Já Ney de Oliveira Fogaça utilizava como principal instrumento pedagógico as cartilhas para o primeiro ano e livros didáticos para todos os anos.

A semelhança mais marcante entre os dois diretores se refere à importância que davam ao patriotismo, à moral e ao civismo, pois constantemente solicitavam aos professores que organizassem as comemorações e enfatizasse em sala de aula as datas e os feitos dos mártires brasileiros, o comportamento moral dos alunos na sociedade, na relação com seus familiares e os superiores.

O ambiente construído dentro do grupo escolar, seja entre o corpo docente e as duas direções do estabelecimento proporcionaram a produção de um tal grau de comprometimento com o ensino, que por diversas vezes foram encontradas referências a esse fato em registros nos documentos trabalhados na pesquisa. A dedicação de todos os sujeitos envolvidos com a educação no grupo escolar tinha como finalidade oferecer o melhor do ensino, adaptando por diversas vezes métodos, procurando motivar seus alunos na superação das dificuldades postas a eles pelo contexto socioeconômico desfavorecido.

Por ter trabalhado mais tempo como diretor do grupo escolar, o segundo diretor, Ney de Oliveira Fogaça, contribuiu significativamente para o crescimento do estabelecimento de ensino no que diz respeito ao conceito de uma instituição voltada a oferecer aos jovens trabalhadores da cidade de Sorocaba oportunidade de concluir o ensino primário. Contudo, o primeiro diretor, Cid Chagas, proporcionou ao segundo diretor meios administrativos que fizeram com que este produzisse aos olhos da população sorocabana um conceito valorativo do grupo escolar.

Em face de todas as diferenças e semelhanças apresentadas entre as duas primeiras gestões da direção do grupo escolar, podemos concluir de que forma se construiu a imagem do grupo escolar dentro e fora de seu ambiente, como foram tratadas as relações entre o corpo docente e as duas direções e como foram recebidas pela sociedade sorocabana, resgatando também as memórias e os fatos ocorridos dentro dessa instituição. Hoje esta não existe mais como um grupo escolar voltado exclusivamente ao atendimento do ensino de jovens e adultos, mas é lembrada pela sociedade como uma importante instituição que proporcionou oportunidades a muitos cidadãos sorocabanos nos meados do século XX.

Procuramos, com todo nosso empenho, elaborar este trabalho de pesquisa, sintetizando o espírito que norteou e abarcou esta empreitada, em busca de novos espaços para futuras

discussões, para que outros possam continuar a enriquecê-lo, fazendo com que cada pesquisa realizada possa ser complementada com novos recursos e subsídios a fim de promover reflexões dentro do universo acadêmico.

Tem-se a certeza de que nenhum trabalho é totalmente conclusivo. Este não foge a essa regra. Muitos elementos não foram suficientemente trabalhados, o que pretendemos fazer em outra etapa dos nossos estudos na academia, mas estamos certo de que a história precisa ser recontada. Somente assim, poderá ajudar na transformação social.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Myrtes. **O papel do diretor na administração escolar**. São Paulo: DIFEL: EDUC, 1976.

FORQUIM, Jean Claude. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, p.37, 1992.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Tradução de Gizele de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, SP, p. 9-43, jan./jun. 2001.

LEIS, Nilson. **A caracterização do processo de urbanização e industrialização: o caso de Sorocaba**. Dissertação (Mestrado em Economia) – PUC/SP – 1995.

SANTOS, Elina O. **A industrialização de Sorocaba: bases geográficas**. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 183p, 1999.

SILVA, Paulo Celso da. **De novelo de linha à Manchester Paulista. fábrica têxtil e cotidiano no começo do século XX em Sorocaba**. Sorocaba, SP: Projeto LINC, 2000.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n 33, p. 7-47, jun. 2001.

## REVISTA

Revista da Secretaria da Educação e Cultura “**Sorocaba Conta a sua História**” 1ªed. 2001.

## FOTOS E MANUSCRITOS

Arquivo da Escola Municipal “Leonor Pinto Thomaz”

Acervo pessoal da professora Edith Maria Chagas

Acervo pessoal do professor Ney de Oliveira Fogaça

## FONTES PRIMÁRIAS

Livro de Atas das Reuniões Mensais Pedagógicas dos Professores do Grupo Escolar Municipal Ferroviário, Grupo Escolar Municipal Noturno e Grupo Escolar “Presidente Roosevelt” de 15 de julho de 1937 até 29 de agosto de 1951. livro nº 1.

Livro de Atas das Reuniões Mensais Pedagógicas dos Professores do Grupo Escolar “Presidente Roosevelt” de 26 de setembro de 1951 até 30 de maio de 1961. livro nº 2.

Livro de Termos de Visitas do Grupo Escolar Municipal Ferroviário, Grupo Escolar Municipal Noturno, Grupo Escolar “Presidente Roosevelt” e Escola Municipal de Primeiro e Segundo Grau e de Ensino Supletivo “Leonor Pinto Thomaz” de 26 de agosto de 1937 até 13 de fevereiro de 1990.

Livro de Ponto nº 3 do Grupo Escolar Municipal Noturno de 12 de fevereiro até 29 de novembro de 1940, 03 de fevereiro até 28 de novembro de 1941 e 08 de fevereiro até 08 de setembro de 1943.

Livro de Penalidade do Grupo Escolar “Presidente Roosevelt” de 08 de agosto de 1945 até 01 de abril de 1970.